

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
INSTITUTO DE PSICOLOGIA

GUSTAVO MARTINELI MASSOLA

Memorial

São Paulo
2019

GUSTAVO MARTINELI MASSOLA

Memorial

Versão original

Memorial descritivo das atividades desenvolvidas pelo candidato, apresentado como requisito para obtenção do título de livre-docente pela Universidade de São Paulo

Departamento: Psicologia Social e do Trabalho

São Paulo
2019

Nome: Gustavo Martineli Massola

Título: Memorial descritivo

Memorial descritivo apresentando ao Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo para obtenção do título de Livre-Docente

Aprovado em:

Banca Examinadora

Prof. Dr. _____

Instituição: _____

Julgamento: _____

LISTA DE FIGURAS

Figura 2.1	Dedicatória	23
Figura 2.2	Autógrafo do livro “Homens invisíveis”	25

LISTA DE TABELAS

Tabela 3.1	Produção em pesquisa e extensão - 2008-2019	39
Tabela 3.2	Indicadores de produção nas atividades didáticas	49

SUMÁRIO

I MEMORIAL DESCRITIVO

1	APRESENTAÇÃO	13
2	PERCURSOS	19
2.1	O percurso da graduação	19
2.2	O percurso do mestrado	25
2.3	O percurso no doutorado e como recém-doutor	27
2.3.1	Estudos prisionais	27
2.3.2	Início da atividade docente	29
2.3.3	A participação no LAPSI	29
2.3.4	O Ministério Público de São Paulo	30
3	ATUAÇÃO NA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	31
3.1	Pesquisa e extensão	31
3.1.1	Mochila do educador ambiental	31
3.1.2	Coletivos Educadores para Territórios Sustentáveis	32
3.1.3	Grupo de trabalho em psicologia ambiental da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Psicologia	32
3.1.4	Formas organizativas de coletivos sociais e políticos	33
3.1.5	Identidade, território e participação	33
3.1.6	Psicologia e povos indígenas	35
3.1.7	Perspectiva temporal e remissão penal pela leitura	36
3.1.8	Interação entre humanos e a fauna do Parque Ecológico do Tietê	36
3.1.9	Enraizamento, perspectiva temporal e participação na Psicologia Ambiental	36
3.1.10	Grupo de pesquisa em estética social	37
3.1.11	Laboratório de intersubjetividade, crítica social e direitos humanos — INCIDIR	38
3.1.12	Associação brasileira de editores científicos em psicologia — ABECiPsi	38
3.1.13	Associação Brasileira de Psicologia Ambiental e Relações Pessoa-Ambiente — ABRAPA	38
3.2	Atividades didáticas	39
3.2.1	Disciplinas ministradas	40
	Graduação	40
	Prêmios didáticos	45
	Pós-graduação	45
3.2.2	Orientações de pós-graduação	47

3.2.3	Participação em bancas	48
3.3	Atividades de gestão	49
3.3.1	Revista Psicologia USP	49
3.3.2	Coordenação do programa de pós-graduação em psicologia social	52
3.3.3	Chefia do departamento de psicologia social e do trabalho	53
3.3.4	Demais atividades de gestão e representação	53
3.4	Internacionalização	54
II LISTAGEM DE ATIVIDADES E PRODUÇÕES DO CANDIDATO		
4	IDENTIFICAÇÃO	59
4.1	Dados pessoais	59
4.2	Formação acadêmica/titulação	59
4.3	Formação Complementar	59
4.4	Atuação Profissional (a partir de 2008)	60
4.4.1	Instituto De Estudos Avançados-IEA	60
4.4.2	Universidade de São Paulo - Instituto de Psicologia	60
	Disciplinas ministradas	61
4.4.3	Instituto Brasileiro De Educação, Ciências E Cultura, IBECC/UNESCO-SP	63
4.4.4	Associação Brasileira De Editores Científicos Em Psicologia, Abecipsi, Brasil	64
4.4.5	The University Of Auckland, U. Auckland, Nova Zelândia	64
4.4.6	Associação Brasileira de Psicologia Ambiental e Relações Pessoa-Ambiente	64
5	PROJETOS	65
5.1	Projetos de pesquisa	65
5.2	Projetos de extensão	69
5.3	Outros Projetos	74
6	MEMBRO DE CORPO EDITORIAL E REVISOR	77
6.1	Revisor de periódico	77
6.2	Revisor de projeto de fomento	78
7	PRÊMIOS E TÍTULOS	79
8	PRODUÇÕES	81
8.1	Produção bibliográfica	81
8.1.1	Artigos completos publicados em periódicos	81
8.1.2	Livros publicados/organizados ou edições	82
8.1.3	Capítulos de livros publicados	83
8.1.4	Textos em jornais de notícias/revistas	84
8.1.5	Trabalhos completos publicados em anais de congressos	85
8.1.6	Resumos publicados em anais de congressos	86
8.1.7	Outras produções bibliográficas	87

8.1.8	Produção técnica, assessoria e consultoria	89
8.1.9	Produção Artística/Cultural Artes Visuais	94
9	BANCAS	97
9.1	Participação em bancas de trabalhos de conclusão Mestrado	97
9.2	Teses de doutorado	100
9.3	Qualificações de Doutorado	104
9.4	Qualificações de Mestrado	107
9.5	Monografias de cursos de aperfeiçoamento/especialização	109
9.6	Participação em bancas de comissões julgadoras Concurso público	111
9.7	Outras participações	112
10	EVENTOS	113
10.1	Participação em eventos	113
10.2	Organização de eventos, congressos, exposições e feiras	121
11	ORIENTAÇÕES	123
11.1	Orientações e supervisões em andamento	123
11.1.1	Dissertação de mestrado	123
11.1.2	Tese de doutorado	123
11.1.3	Supervisão de pós-doutorado	123
11.1.4	Iniciação científica	123
11.2	Orientações e supervisões concluídas	123
11.2.1	Dissertação de mestrado	123
11.2.2	Tese de doutorado	124
11.2.3	Iniciação científica	125
11.2.4	Orientações de outra natureza	127

Parte I

MEMORIAL DESCRITIVO

LISTA DE ARQUIVOS

Os arquivos anexados no site Sistemas USP seguem a seguinte organização:

1. Os arquivos denominados de A2 a A15 correspondem aos artigos publicados, do mais antigo ao mais recente.
2. Os arquivos denominados de C1 a C12 correspondem aos capítulos publicados.
3. Os arquivos dos livros estão denominados de L1 a L3.
4. O arquivo “Atividades didáticas” contém os comprovantes das aulas ministradas em graduação e pós-graduação.
5. O arquivo “Editoriais” contém os editoriais compilados, publicados na revista Psicologia USP, e o material que não se classifique como artigo, capítulo ou livro.
6. O arquivo “Comissões” contém alguns comprovantes de minha participação em comissões na universidade.
7. As declarações de participação em bancas encontram-se no arquivo correspondente “Bancas”.
8. Os comprovantes dos projetos de que participei (como bolsas por mim recebidas ou termos de outorga), bem como as homenagens e prêmios encontram-se no arquivo “Projetos_homen_etc”.
9. Por fim, os comprovantes de participação em eventos encontram-se no arquivo “Eventos”.

Devido à extensão, é possível que haja documentos repetidos nos arquivos. Peço a gentileza da banca de os desconsiderar.

Ao referenciar os arquivos, irei mencionar os nomes com que aparecem no sistema e, eventualmente, as páginas de interesse.

APRESENTAÇÃO: MEU INGRESSO COMO PROFESSOR NA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Eu fiquei bastante ansioso com a perspectiva de prestar o concurso para ingresso como professor na USP. A tal ponto que não contei para ninguém da minha família, exceto para minha esposa, Daniela. Não queria que minha família, especialmente meus pais, sofressem durante o processo de preparação. Foram ao menos seis meses intensos de estudo, escrita e organização de documentos. Eu trabalhava em três empregos: era professor na UNISA e na UniABC e exercia o cargo de oficial na Promotoria Pública de São Bernardo do Campo. Saía de casa às 7h e voltava às 23:30h. Eu gostava de tudo o que fazia. Mas não é bom fazer em excesso nem aquilo de que gostamos.

Quando descobri sobre o concurso, contei à Daniela, que me incentivou a prestá-lo. Eu estava reticente. Ela opinou que não dava para continuarmos assim. Eu trabalhava demais, isso não fazia bem. Tínhamos pouco tempo em família, eu não tinha tempo para cuidar de mim. Dois filhos pequenos, um deles com alguns meses de vida — eles precisavam de mim.

— Além disso, você se preparou a vida inteira para isso.

Expliquei que não era tão simples. Como aprendi com meus amigos da promotoria — todos concurseiros profissionais, como sói acontecer na área do direito — concurso não é filme, é retrato, é fotografia. Em uma você sai bem, na outra, não. “Mas nós precisamos de você mais presente”, ela continuou. Eu ri por dentro. Toda a minha formação superior se deu intramuros no Instituto de Psicologia da USP (IP-USP).

— Se eu passar nesse concurso, aí é que vocês não vão me ver mais! O trabalho na USP não é fácil.

Ela não podia acreditar. Acabou por me convencer de que eu estava exagerando. O tempo me deu razão. Daniela me consolava:

— Pelo menos é um emprego só.

Aliás: logo que fui contratado pela universidade, saí para almoçar com Eda Terezinha de Oliveira Tassara, minha orientadora no mestrado e no doutorado. Ela coordenava o Laboratório de Psicologia Socioambiental e Intervenção, onde passei a trabalhar. Brinquei, enquanto comíamos:

— Agora que eu vou receber um ordenado bem alto, vou poder comer aqui no restaurante da FEA¹ todos os dias!

¹ Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da USP — seu restaurante é famoso por ser muito caro

(Ouvi na época uma professora aposentada do IP-USP dizer que só professores titulares tinham dinheiro para comer lá, o que não chegava a ser falso).

Pois bem: Eda olhou-me firme e respondeu:

— Gustavo, aqui você não vai ganhar dinheiro, mas vai ser pago para falar em primeira pessoa. Nunca menospreze isso! E mais: aqui, você vai fazer ou deixar de fazer o que quiser. Ninguém manda em você. Mas já te aviso: se você quiser fazer qualquer coisa, vai sofrer muito, porque você estará sempre sozinho.

Talvez uma parte importante de minha trajetória como professor tenha tido o objetivo de desmenti-la. Às vezes, porém, tenho que dar o braço a torcer e reconhecer sua sabedoria.

Enfim: foram seis meses de preparação intensa para o concurso. Eu chegava em casa às onze e meia da noite, fazia uma refeição rápida, ligava meu computador e escrevia até a uma e meia da madrugada. Não tinha mais final de semana. Como a Daniela havia prometido não contar para ninguém sobre o concurso, ela ia sozinha às festas da família e dos amigos e dizia que eu estava às voltas com algum compromisso — alguma reunião, alguma preparação ou correção de provas. A família passou a suspeitar: nosso casamento devia estar em crise. Daniela sustentou por seis meses o cuidado com os meninos em minha quase completa ausência.

Como todo concurso, o meu também foi tenso. Eu havia preparado um manuscrito, um *paper*, para cada um dos dez pontos do concurso. Não queria ser pego de surpresa. O clima entre os candidatos era amistoso, o que sempre deve ser reconhecido e elogiado. Eram dez pontos passíveis de sorteio. Para apenas um deles, eu não havia conseguido preparar um manuscrito. Era o mais difícil dentre eles: “Cultura, técnica e ambiente: perspectivas psicológicas”. Antes da prova escrita, corri à biblioteca e, por precaução, tomei alguns livros que serviriam de base para meus rascunhos, caso o infame ponto fosse sorteado. Mas a chance era de uma em dez, muito pequena, quase dentro do nível de significância estatística. Aprendi naquele momento que sempre devemos suspeitar da estatística, especialmente quando ela é usada para nos tranquilizar. Devia antes ter acreditado em Dostoiévski, que esbravejou em *Crime e castigo*:

Porcentagem! Excelentes, verdade, essas palavrinhas deles: são tão tranquilizantes, científicas! Foi dito: porcentagem — logo, não há motivo para inquietação. Mas se empregassem outra palavra, aí... talvez fosse mais inquietante...

A estatística me traiu, mas, no final, foi para melhor. De todos os textos que escrevi, aquele produzido na forja do concurso, sob temperatura tão elevada, provou-se o melhor de todos. Pedi depois uma cópia Xerox dos meus garranchos no papel almaço. Utilizei partes dos outros manuscritos ao longo dos anos, mas aquele, eu o tomei como base para o que escrevi daí em diante.

Daniela suportou até o último momento. No fim, no último final de semana antes do concurso, contou à família o que vínhamos tramando. O meu medo se confirmou e fiquei feliz que tivessem sido mantidos à parte de todo o processo. E isso, mesmo considerando que eles chegaram a nutrir em alguns momentos o desejo de intervir para salvar meu casamento.

Abateu-se sobre mim uma sensação de irrealidade quando a banca do concurso pronunciou minha aprovação. Não era orgulho nem nada. A banca cumprimentou-me, os demais candidatos me cumprimentaram, o pequeno público presente, em parte ligado aos demais candidatos, saudou-me rapidamente (eu disse que o clima era amigável) e tudo acabou. A banca foi embora desejando-me felicidade e sorte. A vida de mais ninguém havia se transformado inteiramente naqueles poucos minutos. Caí numa espécie de torpor que durou mais de uma hora. Não conseguia pensar em dirigir para casa porque tive medo de um acidente. Reuni forças para avisar a Daniela, que — coitada — ficou feliz, sem antecipar o que significa ser casada com um professor da USP (e para todos os efeitos, de qualquer universidade pública brasileira).

(Um adendo: li este trecho em voz alta para meus filhos e eles o receberam com uma gargalhada, sinal de sua veracidade).

Eu estava ansioso para encontrar meus pais. Ambos dedicaram a vida à docência. Meu pai, Pedro, desistiu no meio do caminho, prestou um concurso para a secretaria da fazenda do estado de São Paulo quando minha adolescência já se havia iniciado. Sempre me recomendou que evitasse a área da educação, porque eu jamais seria valorizado. Minha mãe, Conceição, aposentou-se como supervisora de ensino da rede pública do estado de São Paulo. Já havia devotado muitas e muitas décadas como professora e diretora de escolas de periferia em São Bernardo do Campo, onde morávamos. Meu pai era professor de escola técnica. Até a década de 1980, as escolas técnicas estaduais e federais formavam a mão de obra de melhor qualidade das montadoras de automóveis do ABC paulista. Eram instituições de excelência e o regime de trabalho dos professores, semelhante ao dos professores de universidade pública hoje.

Morávamos em uma rua habitada por funcionários de montadoras, mas eram engenheiros, advogados, administradores. Não metalúrgicos, como meu pai havia sido, ou professores, como meus pais eram naquele momento. Éramos a família mais pobre, sempre rodando em um carro velho. Isso jamais me incomodou. Se posso dizer algo sobre isso, tinha até certo orgulho por sermos gente “de raiz”, como a molecada diz hoje. Meu pai sempre votou no PT. Minha mãe, por razões pessoais, sempre odiou o PT. Isso era decisivo em São Bernardo na década de 1980, mas eles sempre conviveram bem. Eu puxava a brasa para o lado de meu pai.

O melhor professor que tive em minha vida, César, que ministrava Língua Portuguesa, foi quem me ensinou a ler de verdade, quem me tornou um leitor. As escolas públicas naquela época já eram decadentes, mas mantinham sua dignidade — engomavam seus ternos velhos, seus vestidos amassados e punham um belo chapéu antes de sair de casa. César era petista roxo. Uma das joias da Escola Estadual de Primeiro e Segundo Grau Maurício Antunes Ferraz, mais conhecida na cidade como “Jegão”. Um dia, do alto dos meus 11 anos de idade, eu o elogiei para minha mãe. Ela concordou inteiramente. Disse que o conhecia de outras escolas e que ele era digno da profissão que exercia:

— O César é igual a mim. Nas greves, ele não assina o ponto e assume as faltas. Repõe as aulas e prepara tudo com cuidado. Ele sim é um bom petista!

Quando criança, eu visitei a oficina da escola onde meu pai lecionava no curso de mecânica e me encantei. Aquelas máquinas enormes que ocupavam salas inteiras, o torno, a fresa, o alto-forno, tinham algo de ficção científica. Ao chegar ao ensino médio (o “colegial”, na época), decidi que queria cursar mecânica. Meu pai tentou me alertar:

— Eu vejo você o dia inteiro trancado no quarto lendo. Quando o professor de oficina te mandar meter a mão num tanque de óleo para pegar um motor, você vai fazer isso? Tem certeza?

Eu tinha e, novamente, a sabedoria dos mais velhos mostrou-se certa. O vestibulinho era mais concorrido que o vestibular para o curso de medicina da USP, mas pus na cabeça que ia entrar. Arrastei-me por três anos na Escola Técnica Federal de São Paulo, encontrando nos livros de literatura que lia às escondidas no meio das aulas, ilhotas de vida em meio ao frio das máquinas e do ambiente industrial da escola. Cheguei ao terceiro ano e podia escolher prestar o vestibular. Um colega de turma, tão desanimado quanto eu, contou-me que ia prestar o vestibular para psicologia. Empréstou-me um livrinho com pensamentos de Jung e aquilo me fascinou. Ambos ingressamos no curso de psicologia da USP e permanecemos como colegas até o mestrado. Como os erros se repetem na família, meu irmão mais novo fez o mesmo trajeto, retirando-se depois para a área da fisioterapia.

Nunca encontrei em meus pais algo senão apoio para essas minhas decisões. Meu pai possivelmente sonhava que eu fizesse engenharia, mas eu só fiquei sabendo disso porque minha mãe me contou, muitos anos depois. Ambos entendiam que os filhos precisavam ser estimulados. Era uma época de pais culpados, tentando acertar as contas com a educação repressiva que eles mesmos haviam recebido. Meu pai achava que nada era definitivo. Ele mesmo, após muitos anos dedicados à docência, mudou completamente de trabalho, foi tentar uma vida melhor lidando com notas fiscais, carimbos e processos judiciais. Ele sempre repete que ser professor foi o melhor emprego que teve. Mas não dava mais: o governo estadual iniciou um processo

sistemático de desmonte da educação, regular e técnica, achatou o salário dos professores para níveis inaceitáveis, destruiu a infraestrutura das escolas técnicas, que eram polos de excelência. Por isso fui estudar em São Paulo, na escola federal, e não fiquei em São Bernardo, na escola estadual. As escolas federais ainda preservavam o antigo valor. E eu tinha que tomar um ônibus às cinco e meia da manhã todos os dias para chegar à escola a tempo. Meu pai se ressentia, eu bem o sei, da imensa traição que o governo cometeu contra seu próprio povo.

Pude encontrar meus pais no sábado após o concurso, porque, afinal, eu continuava trabalhando o dia todo. Eu estava contente com o resultado e imaginava que eles ficariam orgulhosos, como ficaram. Para o almoço, tínhamos que comprar algo na padaria, meu pai prontificou-se a ir comigo. Assim que fechei a porta do carro, ele se tornou sério. Olhou-me nos olhos e me parabenizou enfaticamente:

— Gustavo, quero te dar os parabéns pela sua conquista. Sei que o concurso é muito difícil e que a USP é uma instituição de excelência. Fico feliz por você. Agora, tenho que te dizer: você é muito burro! Eu não te falei pra não ir pra área da educação?!

E, assim, a sabedoria dos mais velhos continua mostrando seu valor.

PERCURSOS

2.1 O PERCURSO DA GRADUAÇÃO

No último ano do ensino médio, em 1992, o professor de matemática nos ensinou sobre integrais e derivadas. Era, na verdade, um curso de pré-cálculo, que os estudantes de engenharia costumam frequentar no primeiro ano do ensino superior. Sinal da qualidade da escola que eu frequentava. Pública, vale lembrar. As disciplinas de estatística para estudantes de psicologia, assim, não me assustavam. Análise experimental do comportamento sempre me pareceu algo compreensível intuitivamente, sem esforço. Eu não entendia como alguém pode não compreender os princípios básicos da análise do comportamento. A psicanálise, em compensação, era um mistério insondável. Todo o problema com as traduções do alemão para o português não parecia fazer sentido. Se é ciência, tanto faz a palavra que usamos. Podemos até exagerar, como os físicos quânticos, e dar nomes de queijos para as partículas. Não?

Quem sabe por isso, aproximei-me de analistas do comportamento no início da graduação. Eu não abria mão da fascinação pelo conhecimento que me havia levado ao curso técnico. Nunca duvidei de minha vocação para a pesquisa. Voluntariamente, fiz pesquisas com benzodiazepínicos (o Diazepam) no segundo semestre da graduação. A prof.^a Maria Teresa Araújo Silva mandou construir um labirinto de madeira para observarmos os ratos e estudarmos o efeito ansiolítico da droga. Como consolo, eu imaginava que o grupo experimental sentia-se melhor que eu. Aprendi muito sobre observação e registro do comportamento com ela. Era uma tarefa dura aquela, de imaginar formas de consignar no papel tantas informações em tão pouco tempo — enquanto manejava os ratos, tinha que registrar uma infinidade de coisas em intervalos de três minutos. No final, quando analisei os meus dados, o grupo experimental exibia mais sinais de estresse que o grupo controle, que havia recebido soro fisiológico. A prof.^a Maria Teresa recebeu os dados com desconfiança. Que eu saiba, imaginou algum erro do pesquisador inexperiente. Não publicou meus resultados. Tivéssemos levado adiante o trabalho e eu, quiçá, poderia ter, sozinho, derrubado uma promissora indústria farmacêutica. E se tratava apenas de uma disciplina optativa: “Treino em pesquisa I”.

As disciplinas de Treino em pesquisa II e III, eu as cursei sob supervisão da prof.^a Emma Otta, especialista em motivação e emoção. Uma das grandes etólogas do país. Ensinou-nos sobre os princípios da psicologia evolutiva junto de um grupo composto por nomes como

*Graduação em
psicologia:
1993-1997*

César Ades, Fernando José Leite Ribeiro e Vera Bussab (correndo por fora, aprendemos muito com Walter Neves, antropólogo do Instituto de Biologia, que se tornou famoso pelos estudos sobre o fóssil da Luzia. Foi um dos nossos grandes professores, não piscávamos em suas aulas. Cogitamos homenageá-lo na formatura, mas parecia um exagero, quando lembrávamos que havíamos tido apenas três ou quatro encontros com ele). Emma foi contemplada em 2005 no edital do CNPq Instituto do Milênio, um espanto, em se tratando de uma psicóloga. Ela repetiria o feito em 2013 ao derrotar químicos, psiquiatras, biólogos, entre outros, e ganhar o edital conjunto Natura/ FAPESP, um projeto milionário para estudar bem-estar e comportamento humano. Naquela época, um grupo de estudantes decidiu estudar, sob supervisão de Emma, os padrões de sorriso (que era seu tema de pesquisa) em crianças vitimadas por agressões parentais. Tivemos muitas dificuldades para acessar as crianças. Isso era esperado. No final, nossos quatro “sujeitos” de pesquisa apresentaram padrões de sorriso diferentes de crianças não vitimadas com quem as comparamos. Não exibiam os dentes ao sorrir enquanto brincavam com outras crianças no pátio da escola. Muito, muito triste. Queríamos conversar com uma delas durante uma visita obrigatória ao Conselho Tutelar. A mãe não se opôs. A criança, ao receber nosso convite, entrou em pânico. Agarrava-se desesperadamente à mãe que a maltratava. A teoria do apego de Bowlby aparecia em toda a sua crueza diante de nossos olhos.

Foi Emma quem perguntou um dia ao grupo (reduzido a um trio) se não tínhamos vontade de entrar numa pesquisa “de verdade”, com apoio do CNPq e bolsa de iniciação científica. A prof.a Edwiges Ferreira de Mattos Silveiras, que trabalhava com análise clínica do comportamento, estava à procura de candidatos. Dois se interessaram, eu era um deles. A terceira colega seguiu com Emma e chegou a ser bolsista de iniciação científica. Durante a entrevista, Edwiges informou que, na verdade, havia duas bolsas, uma de auxílio técnico e outra, de iniciação científica. “Qual a diferença?” Ela deve ter explicado em detalhes. Eu entendi o seguinte: a bolsa de auxílio é maior, a de iniciação, mais prestigiosa. Calculei que sempre haveria tempo para construir uma reputação e me prontifiquei a assumir a bolsa de auxílio. Meu colega, Ricardo Azevedo Barreto, e eu, pesquisamos juntos por um ano.

O projeto consistia em responder à seguinte pergunta: por que professores(as) de ensino fundamental (ênfase no “as” — trata-se, em geral, de mulheres, como é bem sabido) encaminham mais meninos que meninas para atendimento psicológico? Maria Helena Souza Patto — professora do IP-USP, autora do fundamental *A produção do fracasso escolar*, obra de referência que minha mãe teve que ler para o concurso de diretora escolar — defendia, simplificadamente, tratar-se de preconceito. A escola era um aparelho ideológico servindo a uma

Iniciação científica:
1995-1997

função específica de manter os pobres em sua pobreza. Tratá-los como doentes fazia parte do pacote. Não era culpa das(os) professoras(es), mas... era o que acabava ocorrendo. Como bônus, o projeto envolvia um aspecto importante de extensão universitária. Muitas famílias não tinham dinheiro para pagar um ônibus e serem atendidas na clínica-escola do IP-USP. Os psicólogos do projeto iam a escolas públicas oferecer acompanhamento psicológico para as crianças. Além disso, como a demora para o atendimento no IP-USP era muito grande, as crianças inscritas no serviço e ainda não acompanhadas formalmente podiam participar de um grupo de espera terapêutico, também sob responsabilidade deste projeto.

Como bons analistas do comportamento, constituímos grupo experimental, grupo controle e grupo de validação social. Escolhemos duas escolas públicas. Pedíamos a professoras para indicar quais crianças de suas salas precisavam de atendimento clínico (grupo experimental), quais não precisavam (grupo de validação) e escolhíamos outras tantas aleatoriamente para formar o grupo controle (uma parcela do grupo experimental recebia atendimento clínico na escola, era parte do nosso projeto). Medimos os níveis de distúrbio de comportamento dos três. Utilizávamos um *checklist* desenvolvido por Achenbach, o CBCL (child behavior checklist). Professoras e pais das crianças preenchiam o formulário. Filmávamos, com autorização, as crianças em sala de aula. As psicólogas do projeto assistiam aos vídeos e também preenchiam os formulários. Só as professoras sabiam da indicação ou não para atendimento. Comparamos os resultados. Incrível: pais, professoras e psicólogas exibiam altíssima concordância. Pior para a hipótese do preconceito. As professoras deviam ter razão. Eram muito mais precisas do que supúnhamos. O único viés: não havia diferença de distúrbio entre meninos e meninas. Mesmo assim, eles continuavam a ser mais encaminhados. Foi o único viés disposicional que encontramos, causado talvez por uma interpretação equivocada das professoras sobre o significado dos comportamentos masculinos: bater no amigo, para eles, é, muitas vezes, brincadeira; para elas, agressão.

Ricardo Barreto deixou o projeto ainda no primeiro ano, 1995. Em 1996, eu assumi uma bolsa PIBIC e, em 1997, uma bolsa FAPESP (doc. "Projetos", p. 2), cujo projeto eu mesmo redigi. Dali saíram dois artigos de minha autoria (doc. A3. O primeiro artigo não tem cópia disponível, nem mesmo no site da revista *Psicologia: teoria e pesquisa*) e muitos outros, cujos resultados apoiei indiretamente com meu trabalho (seguem exemplos¹). Participei também de congressos científicos (doc. "Eventos"). Fiz, enfim, meu *début* no meio científico.

1. MASSOLA, G. M.; SILVARES, E. F. M. . Percepção do comportamento infantil por professores versus sexo e encaminhamento

¹ Apresentarei em seguida aos itens do memorial, quando houver, uma pequena lista de produtos em destaque, decorrentes dos projetos dos quais participei

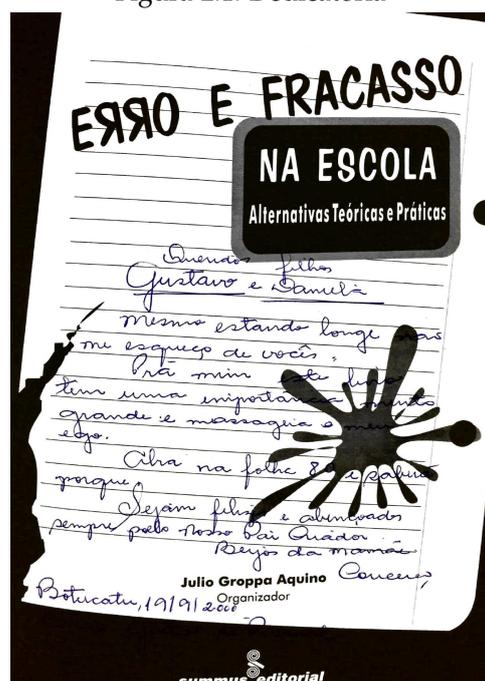
para atendimento psicoterapêutico. *Psicologia. Teoria e Pesquisa*, Brasília, v. 13, n.3, p. 303-309, 1997.

2. MASSOLA, G. M.; SILVARES, Edwiges Ferreira de Mattos . A percepção do distúrbio de comportamento infantil por agentes sociais versus encaminhamento para atendimento psicoterapêutico. *Interamerican Journal of Psychology*, Rio Grande do Sul, v. 39, n.1, p. 139-150, 2005.
- CASTRO, R. E. ; MELO, M. H. S. ; SILVARES, E. F. M. . O julgamento de pares de crianças com dificuldades interativas após um modelo ampliado de intervenção. *Psicologia: Reflexão e Crítica* (UFRGS. Impresso), Porto Alegre, v. 16, n.2, p. 309-318, 2003.
- SILVARES, E. F. M.; MELO, M. H. S. . Grupo cognitivo-comportamental com famílias de crianças com déficits em habilidades sociais e acadêmicos. *Temas em Psicologia* (Ribeirão Preto), Ribeirão Preto, v. 11, n.2, p. 122-133, 2003.
- SILVARES, E. F. M.; MELO, M. H. S. . A Psicologia Clínica e os Programas Preventivos de Intervenção Comunitária. *Boletim de Psicologia*, S.Paulo, v. 1, n.113, p. 85-97, 2002.
- ROSA, L. T. B. ; GARCIA, R. M. ; DOMINGOS, N. A. M. ; SILVARES, E. F. M. . Caracterização do Atendimento Psicológico Prestado Por Um Serviço de Psicologia a Crianças Com Dificuldades Escolares. *Estudos de Psicologia* (Natal), Campinas, v. 17, n.13, p. 5-15, 2001.
- SILVARES, E. F. M.. Invertendo o caminho tradicional do atendimento psicológico numa clínica-escola brasileira. *Estudos de Psicologia* (Campinas), Natal - RN, v. 5, n.1, p. 149-180, 2000.
- SILVARES, E. F. M.; MARINHO, M. L. . Ampliando la Intervención Psicológica A La Familia En La Terapia Conductual Infantil. *Psicología Conductual*, Granada, Espanha, v. 6, n.3, p. 617-627, 1998.

Edwiges ensinou-me a lidar com agências de fomento; a escrever projetos; a elaborar relatórios; a redigir artigos; a participar de um grupo de pesquisa; a organizar uma apresentação para um congresso científico; a aliar pesquisa e intervenção; e a ser humana com seus bolsistas sem perder jamais o rigor do trabalho. Marcou definitivamente minha formação e minha decisão de seguir a carreira acadêmica.

Mas a clínica não me encantava. Os atendimentos obrigatórios foram experiências incríveis. Não eram, porém, minha vocação. Duas outras experiências me marcaram profundamente na graduação: a participação em um trabalho de intervenção em escola pública com

Figura 2.1: Dedicatória



“crianças de classe especial”, sob supervisão da então técnica Adriana Marcondes Machado (hoje minha colega professora) e uma pesquisa sobre consciência de classe em metalúrgicos, supervisionada por Leny Sato (professora) e Fábio de Oliveira (técnico).

Adriana era uma supervisora atenta, rápida e com um incrível *feeling* clínico, ligada ao Serviço de Psicologia Escolar do IPUSP. Atendíamos (o ano era 1995, quando eu já fazia iniciação científica) algumas crianças cujos professores suspeitavam de problemas psicológicos sérios, os quais estariam na origem de seu fracasso escolar. Nossa tarefa: problematizar essas crenças que culpabilizavam a crianças e retiravam da escola qualquer responsabilidade. O trabalho baseava-se nas concepções de Maria Helena Souza Patto e, portanto, eu, ao mesmo tempo, trabalhava a favor e contra as suas concepções. Com o apoio da professora da “classe especial” de crianças “problemáticas”, conseguimos encontrar meios de demonstrar para a escola o potencial daquelas crianças, sua capacidade de aprender, desde que fossem dadas as condições adequadas (o documento “Projetos_homenagens_red”, p. 1, mostra uma página de um capítulo escrito por Adriana em que ela menciona meu nome. Este livro me foi dado de presente pela minha mãe. Ela o comprou durante um encontro de formação da Secretaria da Educação e, por acaso, encontrou meu nome. A figura 2.1 mostra a capa do livro com sua dedicatória).

Quanto à pesquisa com metalúrgicos, formávamos um grupo de 12 estudantes que decidiram aceitar o convite de Fábio (hoje professor, meu colega de departamento) para estudar as explicações dos metalúrgicos para o desemprego. Era 1997 e o Brasil enfrentava um

elevado e persistente nível de desemprego. A causa residia em fatores macroeconômicos. Será que os metalúrgicos sabiam disso? Tive a oportunidade de entrevistar dois trabalhadores ligados ao emblemático Sindicato dos Metalúrgicos do ABC. Após morar na cidade por 22 anos, eu pisava pela primeira vez na instituição de onde havia surgido Lula. Nossos entrevistados — 12, no total — achavam que a culpa era da falta de formação dos trabalhadores, explicação idêntica à de toda a população na época. Publicamos os resultados no primeiro número da revista *Cadernos de Psicologia Social do Trabalho* (doc. A2).

- MASSOLA, G. M.; KIM, C. ; ORTEGA, C. A. ; MULLER, E. ; COSTA, F. B. ; L.H.BARROS, ; DADICO, L. ; AMENDOLA, M. F. ; NEVES, T. F. S. ; P.S.LOPES, . Desemprego e ideologia: as explicações das causas do desemprego utilizadas por trabalhadores metalúrgicos.. *Cadernos de Psicologia Social do Trabalho* (USP), São Paulo, v. 1, n.1, p. 1-13, 1998.

Quando levei uma cópia para depósito na biblioteca do sindicato, o bibliotecário, desanimado, comentou que havia muito trabalho ainda a ser feito para melhorar o nível de consciência de classe dos trabalhadores.

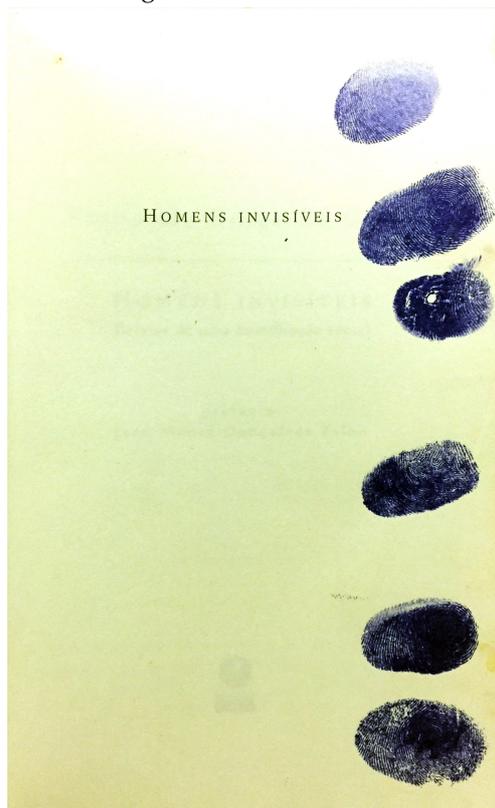
Para explicar minha próxima decisão, devo mencionar duas coisas:

1. Meu melhor amigo, Fernando Braga da Costa, desenvolvia uma pesquisa etnográfica em iniciação científica, estudando o fenômeno que ele e seu orientador, José Moura Gonçalves Filhos, chamaram de “invisibilidade social”: garis uniformizados tornam-se invisíveis. Conversávamos por horas sobre este tema (quando ele publicou seu agora famoso trabalho pela editora Globo, convidou-me para escrever a orelha do livro, tarefa que cumpri com gosto — doc. “Editoriais”, p. 79). O autógrafo da primeira edição do livro está na figura 2.2 na próxima página e foi elaborado pelos garis.
2. E eu havia lido Foucault no último ano da graduação. Decidi que, se fosse seguir para o mestrado, como desejava, seria na área da psicologia social. E eu deveria escolher um tema socialmente relevante, um problema de grandes proporções, para estudar. Não queria um assunto teórico.

Eu não podia imaginar uma situação mais infernal que a prisão. Conversei com Edwiges. Como minha orientadora, segundo ela, era sua obrigação ajudar-me no encaminhamento de minha carreira. Indicou o nome de uma professora do Departamento de Psicologia Social e do Trabalho, Eda Tassara, que havia desenvolvido uma importante intervenção na famigerada prisão do Carandiru na década de 1980. Tivemos uma conversa rápida. Expliquei que queria conhecer o cotidiano de uma prisão. Para quê? Eu não sabia direito.

— Como uma pesquisa etnográfica? — Eda perguntou.

Figura 2.2: Autógrafo do livro “Homens invisíveis”



Sim! Era isso.

Ela ofereceria vaga para o mestrado no ano seguinte e aceitava orientar-me.

Na verdade, mesmo depois de oito anos de análise, nunca entendi direito por que fiz esta escolha.

2.2 O PERCURSO DO MESTRADO

Entrar na prisão é mais difícil do que parece. Consegui com Daniela, ainda em 1998, ano de meu ingresso no mestrado, o contato de um grupo ligado à Pastoral Carcerária do ABC paulista e que visitava prisões na região. Fui aceito sem qualquer pergunta. Eles só estão interessados em saber se o voluntário realmente está ao lado daqueles homens presos. Inicialmente, visitei prisões no ABC paulista. Em geral, eram eles do lado de lá, e nós do lado de cá das grades. A primeira vez em que tive contato direto com eles, num pátio de delegacia, foi uma experiência assustadora. Escondi-me atrás de uma freira que devia medir um metro de meio de altura, até que me aprumei e passei a falar com eles. Um dos rapazes que cumprimentei, talvez um pouco mais novo que eu, desabou num choro compulsivo. Um prisioneiro mais velho o afastou e me pediu para não me espantar: é assim mesmo,

*Mestrado:
1998-2001*

primeiro dia na prisão. Depois, a freira me contou que o primeiro dia era o momento em que eles eram postos “na linha” pela polícia.

Uma assistente social da prefeitura de Santo André, que conheci numa visita, perguntou-me se eu tinha vontade de conhecer uma experiência completamente diferente, uma prisão sem guardas. Localizava-se em São José dos Campos. Ela era professora de serviço social na cidade e organizaria uma visita para suas estudantes. Aceitei prontamente. O lugar era realmente espantoso: fomos recebidos por um senhor de 70 anos de idade, voluntário da igreja. Ficava o dia todo lá. Era o guardião da prisão. Era isso mesmo: não havia mais nenhuma força repressora do estado por lá. Ficava com as chaves da prisão e se chamava Sr. Chaves. Naquele momento estava sendo investigado por facilitação de fuga. Um preso, vendo-o distraído e com a porta da frente aberta, saiu correndo. Em 25 anos de existência, esse tipo de coisa não havia acontecido sequer dez vezes. O lugar era cuidado por uma ONG chamada APAC: Associação de Proteção e Assistência aos Condenados. Consideravam-se um “braço armado” da pastoral carcerária da cidade. A visita durou um dia inteiro. Almoçamos com os presos, que se despediram de nós no final do dia com uma oração coletiva e uma canção de despedida. Eu não sabia o que pensar.

Eles mantinham o acesso às facas, serrotes, chaves de fenda. Desde quando, por determinação judicial, a associação assumiu a administração daquela prisão, não havia mais mortes. Os policiais presos na região eram enviados para lá. Consta que não eram perturbados pelos demais. Ficavam nas mesmas celas dos demais — na “convivência”, não isolados. A adesão a uma religião era obrigatória. Inaceitável. E, para minha surpresa, o único senão que pude encontrar.

Eu tinha, enfim, uma pergunta de pesquisa: por que razão eles não fugiam? A esta pergunta, eu só respondi no final do doutorado.

Fui aceito alegremente pelos voluntários como pesquisador. Eda Tassara estimulou-me a apresentar projeto de pesquisa à FAPESP. A bibliografia foi difícil de encontrar. Naquele momento, havia apenas uma única publicação sobre APACs. Após alguma luta, obtive a bolsa (doc. “Projetos”, p. 3).

As disciplinas do mestrado foram transformadoras. Fui privilegiado por assistir às aulas dos mestres que me formaram na graduação, agora em nova condição: Ecléa Bosi, Sylvia Leser, Leny Sato, Leon Crochík. E por conhecer novos professores. Arakcy Martins Rodrigues foi uma grata surpresa. E as disciplinas ministradas por Eda mostravam uma articulação entre psicologia, psicologia social e ciências sociais que eu não havia encontrado antes. Seu profundo conhecimento metodológico ficava evidente nas aulas. E ela acolheu-me em momentos muito difíceis. Um deles, profissional. O outro, pessoal.

Acontece que o juiz corregedor da comarca determinou o fechamento da prisão em meio a minha pesquisa. Subitamente, perdi meu objeto (epistemológico e afetivo). Entrei em pânico e Eda mostrou-me

que a única certeza que temos em pesquisas de campo como esta é a de que haverá sustos e imprevistos. Isso acabou, provavelmente, por me tornar um orientador melhor. Eda ajudou-me a comunicar à FAPESP o ocorrido e a propor alternativas. Busquei outra instituição que fosse semelhante e pudesse acolher-me. Havia dezenas de pequenas unidades prisionais administradas por ONGs denominadas APACs no estado de São Paulo. Naquele momento, não foi possível. Então, elaboramos um projeto de análise documental dos prontuários dos presos de São José dos Campos, que foi o que, no final, eu apresentei na dissertação.

Ao mesmo tempo, engravidamos, Daniela e eu. A gravidez foi espontaneamente interrompida após um processo doloroso. Tenho a esperança de que isso sim tenha sido decisivo para me formar como orientador. Eda teve conduta exemplar neste momento. Aprendi e tento ensinar aos meus orientandos: a vida não se detém para escrevermos nossas teses.

Tive a sorte de cursar por dois anos (não pude seguir, infelizmente) a graduação em filosofia na FFLCH-USP. Foi uma experiência transformadora. Marilena Chauí, Carlos Alberto Ribeiro de Moura, Renato Janine Ribeiro e tantos outros grandes nomes da filosofia brasileira me ensinaram — como enfatizavam os professores — a ler.

Decidi publicar minha dissertação em formato de livro muitos anos depois.

- Massola, Gustavo Martineli. Sistema penitenciário: reforma ou reprodução. Um estudo da APAC de São José dos Campos. 1. ed. Saarbrücken: Novas Edições Acadêmicas, 2016. v. 1. 648p .

2.3 O PERCURSO NO DOUTORADO E COMO RECÉM-DOCTOR

2.3.1 *Estudos prisionais*

Consegui, finalmente, contato com outra prisão administrada por uma APAC, desta vez em Bragança Paulista. O ingresso não foi nem de longe tão simples quanto em São José dos Campos, mas sempre fui bem recebido, a partir do momento em que fui aceito. Eu já visitava Bragança com frequência quando depusitei minha dissertação, mas ali escrevi apenas sobre São José dos Campos. A tese foi inteiramente dedicada à unidade de Bragança Paulista e foi apoiada novamente pela FAPESP (doc. “Projetos”, p. 4).

Sem querer, visitar aquela unidade se mostrou uma escolha acertada: ela foi eleita pelo governo estadual como modelo para presos de baixa periculosidade. Toda a discussão penitenciária no estado tinha aquela pequena unidade para 300 homens como epicentro. O secretário de administração penitenciária, naqueles anos do governo Covas e Alckmin, foi justamente o idealizador da experiência de Bragança. Fui um espectador privilegiado. Não digo “participante” — não tínhamos

*Doutorado:
2001-2005*

de fato influência sobre a discussão no alto escalão. Diria que Bragança Paulista era usada como pretexto para as políticas definidas no estado. Na própria prisão, porém, dentro dos limites possíveis, eu era muito atuante.

Mas entre os anos de 2000 e 2005, outro tema é que tomava a atenção pública em São Paulo: a ascensão do PCC — primeiro comando da capital. Em 2001 eles haviam amotinado simultaneamente duas dezenas de prisões no estado. E isso em um domingo, dia de visita. Rebelar-se em dia de visita, pondo em risco as vidas dos familiares, é um tabu. O PCC o fez sem esforço, mas com muita organização. Bragança passou incólume.

— Sabe por que aqui não tem PCC? — um preso me perguntou. — Por que se a gente precisa de um sabonete, a APAC nos dá. Se minha família precisa de leite, a APAC dá. Se a gente precisa de um xampu, a APAC fornece. Pra que eu preciso do PCC?

Em 2006, o PCC parou toda a Grande São Paulo com um toque de recolher. Vinte milhões de pessoas debandaram para suas casas no meio da tarde. À noite, no horário de *rush*, São Paulo vivia um silêncio de morte com ruas inteiramente vazias. Centenas de pessoas foram mortas naquele dia e nos que o seguiram.

Vivemos, durante o governo Lula, o fenômeno que se convencionou chamar de “aprisionamento em massa” e o Brasil se tornou o terceiro país que mais prende no mundo. Entendi que minha escolha temática não era minha, era do espírito do tempo.

Atuei todo aquele período como voluntário cadastrado na instituição. Visitava-a semanalmente ou duas vezes por semana. Almoçava com os prisioneiros. Meu trabalho era apoiá-los. Sempre fui muito respeitado e entendi por que eles não fugiam da prisão. A resposta constituiu o cerne da minha tese.

- MASSOLA, G. M.; RIBEIRO, S. M. P. . [Carandiru]: Uma cronologia. In: Maureen Bisilliat. (Org.). *Aqui dentro: páginas de uma memória: Carandiru*. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo: Fundação Memorial da América Latina, 2003, v. , p. 250-257.
- Massola, G. M. (2005). *A subcultura prisional e os limites da ação da APAC sobre as políticas penais públicas. Um estudo na Cadeia Pública de Bragança Paulista*. Tese (doutorado). Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, São Paulo. (disponível em <http://bit.ly/2MwG2Ob>)
- Massola, G. M. (2007). Mimese e crime em Adorno e Horkheimer: comentário sobre o “Fragmento de uma teoria do criminoso.” *Estudos de Psicologia (Natal)*, 12(2), 133–139. Retrieved from <http://www.scielo.br/pdf/epsic/v12n2/a05v12n2.pdf> (doc. A4)

- Massola, Gustavo Martineli. Administração comunitária de prisões, segregação territorial e identidades prisionais. *Revista Gestão & Políticas Públicas*, v. 7, p. 19-36, 2017.(doc. A12)
- Massola, G. M. (2017). *Por que os prisioneiros não fogem... de uma prisão sem guardas?* Saarbrücken: Novas Edições Acadêmicas.(doc. L3)

2.3.2 *Início da atividade docente*

Passei a ministrar aulas em universidades privadas, inicialmente com baixa carga horária e substituindo professores e, depois de alguns anos, como professor contratado. As duas instituições em que passei mais tempo foram a UniABC e a UNISA. Nesta, tive como chefe uma ex-professora minha. Walquiria Fonseca Duarte era diretora do curso de psicologia e, no IPUSP, era responsável por uma das disciplinas de testes psicológicos. Infelizmente, já falecida, Walquiria tinha muito poder e sabia usá-lo. Era rigorosa, mas justa. Uma vez me encontrou no corredor:

— Um aluno veio me dizer que sua prova foi muito difícil.

— Ah, é?

— Sim. E o aluno completou: “O Gustavo pode dar a prova mais difícil do mundo. Ele só pergunta sobre o que discutimos em aula.” Continue assim.

Desde o início, procurei manter um relacionamento transparente com minhas turmas, revelando, por exemplo, minha inexperiência. Encontrei estudantes que mal sabiam ler. Outros, que dormiam em aula porque eram técnicos de enfermagem e haviam acabado de sair de um plantão de 24 horas. Acho que eles me compreendiam, e eu os compreendia. Algumas turmas me homenagearam em suas formaturas (doc. “Projetos”). Do alto da minha inexperiência, eu fiquei muito espantado. Até que uma representante de turma me contou que era exatamente por isso que me homenageavam, porque viam meu empenho, mesmo com as dificuldades esperadas para um iniciante. Meu queixo caiu e eu jamais voltei a duvidar de sua generosidade.

2.3.3 *A participação no Laboratório de Psicologia Socioambiental e Intervenção*

O laboratório coordenado por Eda Tassara congregava especialmente, mas não só, pessoas interessadas em educação ambiental. Comecei a frequentá-lo sistematicamente no doutorado. O ambiente prisional produzia muita curiosidade e algum medo. Foi aos poucos que entendi o que significava a ênfase no ambiente, a oração citada por Bachelard em *Poética do espaço*: “Sou o espaço onde estou...”. Minha

preocupação foi aos poucos migrando para a prisão como ambiente, não apenas como instituição.

O laboratório ficava sediado em um dos barracões posteriormente derrubados para a construção do Instituto de Relações Internacionais. Abrigava também os equipamentos e documentos pertencentes ao IBECC/ UNESCO — Instituto Brasileiro de Educação, Ciência e Cultura, presidido por Eda Tassara. Era, para dizer o mínimo, um laboratório animado. Frequentado por muita gente, com interesses e formações muito diversos. Surpreendi-me, no início, ao perceber que muitos participantes eram de outras áreas que não a psicologia: agronomia, sociologia, geografia, arquitetura. Havia grupos de estudo, reuniões para debater projetos de pesquisa e seminários científicos. Héctor Omar Ardans Bonifacino, Elaine Pedreira Rabinovich, Vanessa Louise Batista, Ana Maria Blanques — pessoas que gentilmente me acolheram e inseriram nos estudos ambientais.

O LAPSI encampou diversos projetos, dentre os quais: *Coletivos Educadores para Sociedades Sustentáveis* e *Mochila do Educador Ambiental*. Foram projetos longos, dos quais tive a sorte de participar, e que resultaram em importantes produtos educativos, como os vídeos “Sinop: raízes no futuro” e “Rio das Ostras: olhar e ver” (2009).

2.3.4 O Ministério Público de São Paulo

Acumulei por pouco mais de um ano o trabalho em duas universidades e no Ministério Público de São Paulo, entre 2007 e 2008. As universidades passavam por um momento difícil, havia pouco trabalho e, por precaução prestei alguns concursos públicos. Na condição de oficial de promotoria, trabalhei junto às promotorias de cidadania e do consumidor. Trabalhei diretamente com dois promotores: Marcelo Sciorilli e Jairo Edward de Luca. Ambos, pessoas de elevados ideais democráticos, empenhados em defender o nome do Ministério Público como guardião da Constituição Federal. Eu atendia ao público uma vez por semana. Era um desfile das misérias que nossa sociedade sabia e sabe produzir. Também fiscalizávamos a atuação da prefeitura, o que não nos rendia muitas amizades. Foi só a partir deste momento que eu, verdadeiramente, entendi o que significa o poder em uma sociedade formalmente democrática, com todas as contradições que apresenta.

A conversa com Eda Tassara durante o almoço na FEA (mencionado na página 13) serviu como alerta e como chamamento à ação. Fechei minha prova escrita no concurso de ingresso com uma reflexão sobre a psicologia social:

*Ano de ingresso
como professor na
Universidade de São
Paulo: 2008*

Este risco, de, ela própria, tornar-se meio tecnológico em relação com a globalização hegemônica, a indústria cultural em grande medida já realizou, recrutando-a no planejamento publicitário. Cabe a ela lutar contra este papel, jamais se esquecendo de que, em um mundo desigual, cada passo no sentido da emancipação é acompanhado de perto por um movimento no sentido da barbárie, exigindo de todos a qualidade fundamental destacada por Brecht — lutar a vida toda.

Após o anúncio do resultado e já se despedindo, a prof.a Ecléa Bosi, que estava na banca, aproximou-se de mim e disse:

— Agora comece a lutar.

3.1 PESQUISA E EXTENSÃO

Minha atuação na USP pode ser dividida em três grandes áreas, que articulam minhas atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão. São elas: a psicologia socioambiental; os estudos prisionais; e a publicação científica em psicologia. Peço licença à banca para unir duas seções que costumam ser vistas como campos separados: pesquisa e extensão. Isso porque parte dos trabalhos que eu desenvolvi ao longo dos anos não permite separar ambas as áreas de atuação e eu teria que me repetir. Essa indissociabilidade faz parte também do espírito do departamento de psicologia social e do trabalho e está inscrita em seu projeto didático, que privilegia pesquisas voltadas para a transformação social e que incluam momentos de intervenção social.

3.1.1 *Mochila do educador ambiental*

Logo quando de meu ingresso como professor, o LAPSI participava de um projeto em parceria entre o Ministério do Meio Ambiente (MMA) e o Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), intitulado “Mochila do educador ambiental”. A mochila consistia de um conjunto de materiais pedagógicos elaborados participativamente a serem transportados

2007-2010

pelos educadores para suas atividades em campo. As oficinas de produção haviam sido realizadas por todo o Brasil. Participei da finalização dos materiais, coordenando parte da redação e da diagramação. O trabalho final estava sob responsabilidade de Vanessa Louise Batista e Eda Tassara. Um projeto relacionado intitulava-se “Qualificação social do educador ambiental popular”, visando fomentar a contínua formação dos educadores. Foi desenvolvido em parceria entre MMA, MTE, MEC, LAPSI e IBECC/UNESCO. Parte dos materiais da mochila havia sido produzida por este projeto.

3.1.2 *Coletivos Educadores para Territórios Sustentáveis*

2006-2010

Outro projeto que já se encerrava quando de meu ingresso no IP-USP e de cuja finalização participei. O projeto havia sido desenvolvido pelo MMA, sob coordenação do Diretor de Educação Ambiental do Ministério do Meio Ambiente, Marcos Sorrentino, ex-orientando de Eda Tassara. O LAPSI concorreu apresentando um projeto a ser desenvolvido na região norte de São Paulo. O objetivo do programa era formar e instrumentalizar uma rede de educadores ambientais populares para atuarem em todo o território brasileiro. Eu havia participado da redação do projeto do LAPSI. Um grande grupo de pesquisadores articulou-se no LAPSI. Trabalhei na conclusão do projeto, por meio da elaboração de relatórios e da prestação de contas, junto com Sandra Patrício, agora também professora e colega do Departamento de Psicologia Social e do Trabalho.

- TASSARA, E. T. O. ; ARDANS-BONIFACINO, H. O. ; MAS-SOLA, G. M. ; ARCARO, N. T. . Un análisis de la política pública brasileña “Coletivos Educadores para Territorios Sustentables”. In: Javier Guevara; Eda Tassara. (Org.). *Problemáticas socio-ambientales en territorios latinoamericanos*. 1ed. Puebla: Universidad Popular Autónoma del Estado de Puebla, 2013, v. , p. 253-277. (doc. C4)

3.1.3 *Grupo de trabalho em psicologia ambiental da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Psicologia*

Poucos anos após meu ingresso na Universidade de São Paulo, recebi gentilmente das mãos de Elaine Rabinovich um exemplar do belo livro “Temas básicos em psicologia ambiental”, organizado por Sylvia Cavalcante e Gleice Elali. Agradei pelo envio, e Elaine insistiu para que eu escrevesse diretamente às organizadoras. Assim o fiz. Naquele momento, Gleice e Sylvia também coordenavam o GT de Psicologia Ambiental da ANPEPP. Elas me responderam pondo-se à disposição para conversar caso eu desejasse participar do grupo, inicialmente, na condição de observador. Desde a edição de 2012, tenho participado das atividades do GT. O grupo reunido em torno de alguns dos

principais nomes da área mostrou-se generoso, plural e aberto. Parte importante de minha produção desde aquele momento se articulou com integrantes desse grupo.

3.1.4 *Formas organizativas de coletivos sociais e políticos em cidades latino-americanas: um estudo psicossocial do enraizamento em fronteiras urbanas-periurbanas no território de São Paulo*

Foi o primeiro projeto de cuja elaboração e realização participei no laboratório. Objetivava estudar a formação e a dinâmica psicossocial de grupos territorializados. Como problema geral, ocupava-se da participação popular nas fronteiras urbanas-periurbanas de São Paulo e buscava situar as causas e consequências psicossociais do associativismo civil, à luz do conceito teórico de enraizamento. Foi um projeto de grandes proporções. Eda redigiu o projeto com minha colaboração. A FAPESP concedeu auxílio regular e cinco bolsas de apoio técnico. Foram desenvolvidos vários projetos de pós-graduação e pós-doutorado em consonância com este projeto guarda-chuva. Desenvolvi um mapeamento de grupos na região central do município de Jacareí e coordenei um pequeno grupo de estudantes que entrevistou as lideranças desses grupos a respeito de seus vínculos territoriais (o projeto intitulado “Apego ao lugar e participação política entre moradores do município de Jacareí (SP)”). Este projeto específico se desenvolveu entre 2013 e 2014, com algumas análises sendo finalizadas entre 2015 e 2016.

2008-2012

- MASSOLA, G. M.; ARDANS-BONIFACINO, H. O. ; Rabinovich, E. P. . Identidades urbanas, tecnologias da informação e demandas territoriais. In: Eda Tassara; Sandra Patrício. (Org.). Política ambiental. Contribuições interdisciplinares para um projeto de futuro. 1ed.São Paulo: EDUC, 2016, v. , p. 229-246. (doc. C9)

3.1.5 *Identidade, território e participação: um estudo psicossocial sobre a experiência de turismo de base comunitária no quilombo Ivaporunduva, Vale do Ribeira/SP*

Este projeto, eu o desenvolvi concomitantemente aos demais já mencionados. Trata-se de uma iniciativa vinculada ao projeto “Experiências de turismo de base comunitária”, proposto pelo prof. Alessandro de Oliveira dos Santos e coordenado por ele e dois outros colegas de departamento: Luis Guilherme Galeão Silva e Bernardo Parodi Svartman. Também foi coordenado por Alessandra Blengini Mastrocinque, professora da escola técnica estadual Engenheiro Agrônomo Narciso de Medeiros, localizada na cidade de Iguape, no Vale do Ribeira. Baseava-se na proposta da USP de concessão de bolsas de iniciação científica para alunos do ensino médio, o pré-IC. Esses estudantes deveriam visitar a USP e ser estimulados a buscar formação superior

2011-2016

após a conclusão do ensino médio. Também deveriam acompanhar alguma pesquisa do orientador da USP e conhecer laboratórios e, se possível, grupos de trabalho. Decidimos fazer algo radical. Entramos em acordo com a escola técnica da cidade de Iguape (de fato, Alessandro e Alessandra foram responsáveis por formalizar o acordo entre a USP e todo o Centro Paula Souza, que administra as escolas técnicas do estado) e formamos um grupo de oito professores do IP-USP. Cada um solicitou oito bolsas de pré-IC (o grupo de bolsistas se renovava anualmente) e firmou parceria com um professor da ETEC, que recebia um adicional salarial para realizar a supervisão *in loco* dos estudantes. Escolhemos como tema o turismo de base comunitária e como local para o nosso trabalho, as comunidades tradicionais do Vale do Ribeira. Esta região é a mais pobre do estado, a mais preservada em termos ambientais, e uma das que mais congrega comunidades tradicionais indígenas, quilombolas e de pescadores. Eu defini para meu projeto particular o tema da territorialidade e da participação política, em consonância com o projeto de pesquisa que já vinha desenvolvendo. Nosso objetivo era colaborar para que estudantes e comunidades se territorializassem e enraizassem. A cada ano, o grupo de bolsistas desenvolvia um projeto, visitava as comunidades, colhia dados, elaborava relatórios e devolvia as conclusões para as comunidades. O projeto durou formalmente até 2015, mas eu segui visitando a região por mais tempo, até 2016, para finalizar o trabalho de um último grupo. Ao todo, mais de cem estudantes participaram. Outras ETECs também participaram. Dezenas de professores formaram ao longo dos anos o grupo de supervisores locais. Muitos desses estudantes, em geral, de baixa renda, de fato cursaram o ensino superior; alguns, em universidades públicas. Dos supervisores locais, muitos ingressaram em cursos de pós-graduação, inclusive no departamento de psicologia social. E os supervisores da USP tiveram a oportunidade de trabalhar juntos, de forma horizontal, construindo um projeto com evidente impacto social. Queríamos enraizá-los — acabamos nos enraizando, a nós mesmos. Tínhamos achado um jeito de enfrentar a solidão que, seguindo o alerta que recebi ao ingressar no IP-USP, parecia inevitável.

- MASSOLA, G. M.; SVARTMANN, B. P. ; MARTINS, A. B. M. ; Galeão da Silva, L. G. ; SANTOS, A. O. . Pré-Iniciação Científica em Psicologia: Contribuição para a Formação Científica no Ensino Médio. *Psicologia: Ciência e Profissão (Online)*, v. 36, p. 558-570, 2016. (A10)
- SANTOS, ALESSANDRO DE OLIVEIRA DOS ; SVARTMAN, BERNARDO PARODI ; ROCCO, FERNANDO VIANA DE CARVALHO ; GALEÃO-SILVA, LUIS GUILHERME ; CASCO, RICARDO ; Massola, Gustavo Martineli . Aproximando Universidade e Escola Técnica: Lições Aprendidas com o Incentivo à Pesquisa no Ensino Médio Profissionalizante. *Revista Cultura e Extensão USP*, v. 15, p. 61, 2016. (doc. A9)

- SVARTMANN, B. P. ; SANTOS, A. O. ; MARTINS, A. B. M. ; CASCO, R. ; MASSOLA, G. M. . Recherche psychosociale dans des communautés traditionnelles : analyse de l'expérience du programme de pré-initiation scientifique de l'université de São Paulo. *Bulletin de Psychologie*, v. 68, p. 115-124, 2015. (doc. A7)
- Pré-Iniciação Científica e o Ensino de Psicologia para Adolescentes por meio por meio do Projeto 'Identidade, Território e Participação'. *Integración Académica en Psicología*, v. 1, p. 5, 2012. (doc. A5)
- MASSOLA, G. M.; SANTOS, A. O. ; MARTINS, A. B. M. . Turismo de base comunitária: instrumento para o fortalecimento da gestão democrática em quilombos no Brasil. In: Mitsuru Higuchi Yanaze, Felipe Chibás Ortiz, Kleber Markus. (Org.). *Marketing e comunicação de projetos culturais: experiências brasileiras e cubanas*. 1ed.São Caetano do Sul - SP: Difusão Editora, 2015, v. , p. 279-303. (doc. C8)
- Massola, Gustavo Martineli; SVARTMANN, B. P. ; Santos, A. O. ; Galeão da Silva, L. G. . Quilombos e conflitos territoriais no Brasil: o caso do Vale do Ribeira, SP. In: Aluísio Ferreira de Lima; Deborah Christina Antunes; Marcelo Gustavo Aguilar Calegare. (Org.). *Psicologia Social e os atuais desafios ético-políticos no Brasil*. 1ed.Porto Alegre: ABRAPSO, 2015, v. , p. 350-372. (doc. C6)

3.1.6 *Psicologia e povos indígenas: concepções e práticas de cuidado em saúde*

Venho desenvolvendo este projeto com os colegas Danilo Silva Guimarães e Briseida Dogo Resende, do Departamento de Psicologia Experimental, além de Henriette Tognetti Penha Morato, do Departamento de Psicologia da Aprendizagem. Ele é parte de um serviço chamado rede de atenção à pessoa indígena, criado e coordenado por Danilo. Seu objetivo é desenvolver ações de atenção psicológica voltadas a comunidades indígenas do estado de São Paulo. Tenho acompanhado uma comunidade guarani localizada em Itanhaém. Ali, nosso objetivo é contribuir com a reconstrução da casa de reza (a Opy) e colaborar para a criação de um projeto de turismo comunitário na aldeia. A casa de reza deve terminar de ser construída em setembro, e sua inauguração deve ocorrer em agosto. Apesar de ser um projeto essencialmente de extensão, meu objetivo pessoal também é o de estudar a centralidade simbólica da casa de reza (contrastando-a, em parte, com discussões sobre urbanidade e periurbanidade desenvolvidas por Eda Tassara já há alguns anos).

Iniciado em 2018

3.1.7 *Perspectiva temporal e remissão penal pela leitura*

Iniciado em 2018

Projeto de extensão desenvolvido em parceria com a editora Companhia das Letras, seu objetivo é facilitar o acesso à leitura para presos do estado de São Paulo, permitindo que eles obtenham remissão de tempo de pena, conforme previsto pela legislação vigente. Os presos são submetidos a avaliações sobre os livros lidos, que são corrigidas por voluntários. As correções são avaliadas por juízes de execução que autorizam ou não a remissão. Parte significativa dos voluntários é formada por estudantes do IP-USP sob minha coordenação.

3.1.8 *Interação entre humanos e a fauna do Parque Ecológico do Tietê*

2016-2018

Projeto desenvolvido em colaboração com Briseida Dogo Resende, professora de etologia do departamento de psicologia experimental. Teve por objetivo desenvolver ações de educação ambiental a respeito da interação entre humanos e bichos do Parque Ecológico do Tietê, visando diminuir os acidentes produzidos por tais interações, diminuir o impacto da ação humana sobre o equilíbrio ecológico do parque e combater os preconceitos associados à epidemia de febre amarela. Foi essencialmente um trabalho de extensão com a participação de oito estudantes bolsistas de pré-IC, uma professora supervisora da escola pública Fernão Dias (atualmente, ela é professora da Universidade de São Paulo) e a mestranda do departamento de psicologia experimental, Tatiane Valença. Foram também realizadas entrevistas a respeito da percepção dos usuários sobre a interação com macacos e quatis e seu nível de consciência ecológica. Os dados ainda estão sendo analisados.

3.1.9 *Enraizamento, perspectiva temporal e participação na Psicologia Ambiental*

Início: 2018

Atualmente, venho desenvolvendo um projeto com apoio da FAPESP (doc. "Projetos", p. 6) e que visa estudar o conceito de enraizamento a partir de uma série de variáveis: tempo de moradia, capital cultural, qualidade da residência, apego e identidade de lugar, vínculos comunitários, perspectiva temporal e formas de participação variando: tipo de moradia; tamanho da cidade; nível socioeconômico; e ambiente rural ou urbano. Foram aplicadas escalas on line e um questionário semiaberto sobre participação a aproximadamente 1200 pessoas (o número total de participantes ultrapassou os 1600, mas nem todos responderam até o fim. O número de cliques apenas da versão encurtada do link — <http://bit.ly/sentimentospelolugar> — foi de 1977). Até o momento, foram também entrevistadas 34 pessoas a respeito de sua participação em grupos voltados para a resolução de problemas locais. O projeto se encerra em março de 2020.

- Massola, Gustavo Martineli; Silva Junior, José Barbosa De Araújo . Identidade De Lugar E De Trabalho Entre Trabalhadores Rurais Na Fronteira Cotia-Ibiúna (Sp). *Psicologia & Sociedade* (ONLINE), v. 31, p. e182046-e182046, 2019. (doc. A15)
- Massola, Gustavo Martineli; SVARTMAN, BERNARDO PARODI . Enraizamento, tempo e participação na Psicologia Ambiental. *ESTUDOS DE PSICOLOGIA* (NATAL. ONLINE), v. 23, p. 293-305, 2018. (doc. A13)
- MASSOLA, G. M.; SVARTMANN, B. P. . Enraizamento. In: Sylvia Cavalcante; Gleice A. Elali. (Org.). *Psicologia ambiental: conceitos para a leitura da relação pessoa-ambiente*. 1ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2018, v. 1, p. 75-88. (doc. C12)

3.1.10 Grupo de pesquisa em estética social

O grupo do CNPq (<http://bit.ly/2z7FvJG>) foi criado a partir da parceria entre o prof. Arley Andriolo, do departamento de psicologia social e do trabalho, e mim, e é coordenado por ambos. Arley coordena o Laboratório de Estudos em Psicologia da Arte (LAPA-USP) e é especialista em história da arte. Ele vem desenvolvendo pesquisas e intervenções a respeito da relação entre arte e cidade, especialmente a partir do trabalho de artistas populares em cidades como Parati e Eldorado. Foi um dos participantes do trabalho no Vale do Ribeira (como apresentado na página 33). Passou a desenvolver estudos a respeito do conceito de estética social, desenvolvido pelo filósofo norte-americano Arnold Berleant, o qual tem como um de seus componentes o conceito de estética ambiental, o qual dialoga fortemente com conceitos importantes para a própria psicologia ambiental, como *affordance*. Nossa colaboração ocorreu de forma espontânea quando passamos a compartilhar interesses de pesquisa ligados aos aspectos estéticos do ambiente, como aqueles relativos ao tema da paisagem. O grupo organiza um evento anual com participação de convidados internacionais (<http://bit.ly/2P28Akv>). Os temas foram os seguintes: em 2016, o evento chamou-se “I Seminário de Estética Social”; em 2017, chamou-se “II Seminário de Estética Social: Imagem e Comunidade” e contou com a participação do prof. Darrin Hodgetts, das Universidades de Massey e de Waikato; em 2018, em parceria com o InCiDir, chamou-se “III Seminário de Estética Social: o social da música & a música do social” e contou com a participação do prof. Arnold Berleant. (doc. “Eventos”)

3.1.11 *Laboratório de intersubjetividade, crítica social e direitos humanos — INCIDIR*

Em 2018, três professores do departamento de psicologia social e do trabalho — Luis Guilherme Galeão-Silva, Bernardo Parodi Svartman e eu — além de quatro colegas de outras universidades, propusemos a criação de um laboratório voltado para o estudo das relações entre direitos humanos e psicologia social. Sua criação foi motivada pelo reconhecimento de que o país — seguindo uma tendência internacional — observava um recrudescimento do discurso de ódio à diferença e ataque às minorias, expresso por meio de uma crítica às instituições democráticas e ao respeito pelos direitos humanos. O projeto de criação foi aprovado em 2018 (documento “Comissões”, p. 11), quando o laboratório propôs dois eventos: o colóquio “Sofrimento social, teoria crítica e psicanálise”, com a presença de colegas de várias universidades (incluindo a Universidade de Erfurt); e do “1º Seminário Democracia, direitos humanos e intersubjetividade”, que contou com a participação de dezenas de colegas de diversas universidades e teve transmissão simultânea pelo IPTV. O laboratório tem duas linhas de atuação, sendo uma delas a relação entre territorialidade e direitos humanos.

3.1.12 *Associação brasileira de editores científicos em psicologia — ABECiPsi*

Desde 2014, faço parte da ABECiPsi (<http://www.abecipsi.org.br/>), na condição de tesoureiro e secretário. A associação tem como objetivo promover o aumento da qualidade e visibilidade da produção intelectual publicada em periódicos científicos. Visa também fortalecer os editores e auxiliar na capacitação de editores, autores e revisores científicos. A ABECiPsi organiza eventos periódicos e participa politicamente do sistema de associações de psicologia no Brasil.

3.1.13 *Associação Brasileira de Psicologia Ambiental e Relações Pessoa-Ambiente — ABRAPA*

Desde 2018, faço parte da ABRAPA (<https://abrapa-rpa.org/sobre-abrapa>), da qual sou um dos fundadores. A ABRAPA tem por objetivo apoiar a produção e a divulgação do conhecimento científico e tecnológico, bem como a formação na área da psicologia ambiental e dos estudos das relações pessoa-ambiente; desenvolver o status científico da área por meio do estímulo à pesquisa, comunicação e publicação de resultados de investigações, bem como da melhoria dos métodos e condições de pesquisa; contribuir para o aprimoramento da prática profissional da área; facilitar a troca de informação, conhecimento e experiência entre seus membros, estimulando iniciativas locais que

Tabela 3.1: Produção em pesquisa e extensão - 2008-2019

Artigos	11
Livros e capítulos	13
Editoriais semelhantes a artigos ¹	8
Participações em eventos	106
Organizações de eventos	23
Orientações de Iniciação científica	14
Orientações de pré-iniciação científica	31
Orientações de pós-doutorado	2

viabilizem redes de apoio mútuo; manter intercâmbio e parcerias com outras associações, entidades nacionais e internacionais, científicas e profissionais; promover a disseminação do conhecimento científico e de tecnologias para a sociedade em geral. Sua ata de fundação apresenta as assinaturas dos principais nomes da área no Brasil. Em 2019, a ABRAPA promoverá seu primeiro congresso, concomitantemente ao congresso da Sociedade Brasileira de Psicologia (SBP).

3.2 ATIVIDADES DIDÁTICAS

O regime de dedicação integral à docência e à pesquisa — RDIDP — implica uma ênfase na atividade didática que muitas vezes não fica explícita, mesmo nas avaliações institucionais. De fato, durante o período probatório, que na USP dura seis anos, os relatórios bienais obrigatórios apresentados à *Comissão especial de regimes de trabalho (CERT-USP)* — comissão responsável por confirmar ou rejeitar a contratação do docente neste regime de trabalho — raramente enfatizam tal atividade. Isso ocorre porque surgiu uma percepção generalizada entre os docentes de que, mesmo que nos dediquemos muito ao ensino, isso não será considerado na avaliação. A CERT, por outro lado, ressaltou que uma longa dedicação ao ensino, em termos do número de horas-aulas ministradas, realmente não configura excelência didática. Eles estão em busca da inovação no ensino, que possa ser contabilizada em termos de produtos como livros didáticos, materiais de ensino, novas técnicas educacionais, entre outros. Pessoalmente, apesar de não desconsiderar a importância dessas contribuições, entendo que o instrumento fundamental do ensino continua sendo o professor. Aulas com giz, quadro-negro e saliva, como se diz, podem parecer anacrônicas, mas nada ainda substitui o valor de um bom professor. O novo campo das palestras motivacionais e os novos formatos de eventos como os TED Talks (<https://www.ted.com/talks?language=pt-br>) não tiram

¹ Trataremos dessas produções na seção dedicada à revista Psicologia USP, seção 3.3.1 na página 49

os méritos deste tipo de comunicação. Ao contrário, o reforçam — em geral, nesses eventos, não há nada além de uma pessoa, frente a um público, organizando e comunicando suas ideias de forma compreensível para este público. O próprio presidente do TED Talks, em seu guia oficial, reconhece que “falar em público é uma arte antiga, entranhada em nossa mente”. Qualquer um que tenha assistido a uma palestra de Leandro Karnal ou de Mário Sergio Cortella pelo YouTube sabe disso. Não deveríamos deixar a tecnologia atrapalhar aquilo com que ela não pode contribuir. O ensino a distância pode ser uma ferramenta excelente, mas estudantes de cursos presenciais continuam tendo desempenho superior aos de cursos à distância nas avaliações dos conselhos profissionais brasileiros.

As disciplinas que ministrei ao longo desses anos na USP podem ser organizadas em alguns grupos. Na graduação:

1. Disciplinas introdutórias ou propedêuticas de psicologia e psicologia social;
2. Disciplinas de psicologia ambiental;
3. Disciplina de ética em pesquisa;
4. Disciplinas de prática de pesquisa.

Na pós-graduação:

1. Disciplinas de método;
2. Disciplinas de introdução à psicologia social;
3. Disciplinas sobre a interface entre psicologia social, comunitária e ambiental.

3.2.1 *Disciplinas ministradas*

Graduação

Na graduação, boa parte das disciplinas que ministrei se relaciona com necessidades básicas de formação dos estudantes. Começarei pelas disciplinas que me parecem mais fundamentais, em termos de minha atuação, e seguirei em direção às disciplinas que ocuparam lugar tangencial, quando se considera minhas áreas de atuação e demais atividades.

A CONSTRUÇÃO DO OBJETO DA PSICOLOGIA SOCIAL Esta disciplina optativa eletiva discute epistemologia da psicologia social. Foi proposta inicialmente por Eda Tassara, dando ênfase a discussões metodológicas da área. Ministrei a disciplina junto com ela por alguns anos. Quando a assumi sozinho, a partir de 2011-2012, passei a incorporar pequenas alterações devidas aos interesses e às necessidades

apontadas pelos estudantes. Trata-se de uma disciplina oferecida inicialmente para os terceiranistas, que deveria seguir as duas disciplinas obrigatórias, Psicologia Social I e II. Notamos que os estudantes tinham muita dificuldade em discutir o que a psicologia social estuda, seu objeto, confundindo-o com o objeto da psicologia. Então, passei a iniciar a disciplina apresentando o objeto de estudo da psicologia, antes de discutir psicologia social. Notei, em seguida, que os estudantes tinham muita dificuldade em discorrer sobre o caráter científico ou não-científico da psicologia e da psicologia social. Por isso, incluí um módulo em que discuto o que caracteriza o conhecimento científico e o distingue de outras formas de conhecimento ou saber. Durante os primeiros anos da disciplina, eu já havia notado as dificuldades dos estudantes para discutir método. Seguindo discussões já realizadas pela Eda, incorporei um módulo para discutir metodologia e para discutir o procedimento por excelência da psicologia social, a pesquisa-ação lewiniana. Em seguida, incluí a leitura de autores da filosofia, da sociologia e da antropologia, para discutir eventuais diferenças entre os trabalhos dessas áreas e os da psicologia social. Por fim, incluí uma aula sobre a relação entre psicologia social e ambiental.

A disciplina, originalmente, formava pequenas turmas, entre 7 e 15 alunos. Há alguns anos, dois estudantes de primeiro ano cursaram a disciplina por indicação de ex-alunos. No ano seguinte, eram cinco estudantes de primeiro ano. O número de primeiranistas foi crescendo e decidi abri-la formalmente para o primeiro ano. Atualmente, a disciplina forma turmas de aproximadamente 80 estudantes, muitos dos quais, primeiranistas. Tornou-se uma espécie de introdução não-oficial à psicologia social, antecipando discussões que serão feitas no segundo ano. Por outro lado, muitos estudantes se matriculam por considerarem-na uma disciplina de introdução à psicologia em si. Tenho preferência pessoal por disciplinas introdutórias. Gosto de ministrar aulas para estudantes em início de curso. E aprendo muito com as diferentes perguntas que as turmas elaboram sobre temas básicos de ano para ano. Em termos didáticos, considero esta a disciplina que mais reflete minha visão pessoal sobre o campo da psicologia. Não uso nada além de textos de apoio, quadro-negro, giz e muita “saliva”. Em 2019, o número de matriculados teve que ser limitado pelo número de assentos disponíveis na sala. De suas reflexões, surgiram dois textos:

1. Massola, Gustavo Martineli, Crochík, José Leon, & Svartman, Bernardo Parodi. (2016). A psicologia como ciência empírica. *Psicologia USP*, 27(3), 379-394. <https://dx.doi.org/10.1590/0103-656420162703> (doc. “Editoriais”, p. 47).
2. MASSOLA, G. M.. A psicologia social como projeto utópico. In: Nelson da Silva Junior; Wellington Zangari. (Org.). *A psicologia social e a questão do hífen*. 1ed.São Paulo: Blucher, 2017, v. , p. 199-208. (doc. C11)

O primeiro dos dois textos, eu o elaborei com a colaboração dos outros editores da revista *Psicologia USP* para servir como manifesto intelectual sobre que tipo de artigo a revista publicaria — essencialmente, trabalhos teóricos. Tento exprimir o que significa um trabalho teórico e o que o distingue de um relato de pesquisa e de um ensaio.

O segundo, foi elaborado para compor um livro resultante de um evento que teve como objetivo discutir “a questão do hífen” na expressão “psico-social”. Partes desses textos aparecem ao longo de minha tese de livre-docência.

ÉTICA PROFISSIONAL EM PSICOLOGIA Ministrei a disciplina obrigatória interdepartamental de ética profissional entre os anos de 2012 e 2016 junto com a professora Ana Maria Aguirre, do departamento de psicologia clínica. Tratava-se inicialmente de uma disciplina bastante prática, voltada para discutir questões da clínica psicológica e da atuação do psicólogo. Aos poucos, inserimos discussões sobre o campo da ética de forma mais ampla e passamos a discutir as relações entre ética e técnica na atuação dos psicólogos. Também discutíamos questões surgidas da existência dos códigos de ética profissional, entre elas, o menor espaço dado à liberdade de escolha pelo próprio profissional. Por outro lado, um código como o elaborado pelo Conselho Federal de Psicologia, bastante aberto e que procura estimular a autonomia do profissional, pode incorrer em contradições diante de um sistema judiciário altamente burocratizado, vulnerabilizando o profissional por não lhe apresentar orientações mais definidas sobre como agir. Por duas vezes, turmas para as quais ministrei a disciplina me homenagearam em suas formaturas, o que entendo ser uma enorme vitória, considerando tratar-se de um campo espinhoso para discussão em sala de aula, e que muitas vezes se expressa por ementas muito burocráticas e sem vida. A partir de 2017, o professor Sigmar Malvezzi, docente já aposentado e antigo professor da disciplina, reassumiu suas aulas por convite meu, dando ênfase aos aspectos filosóficos da discussão, por meio da apresentação do pensamento de clássicos como Kant e Espinosa.

“POÉTICA DO ESPAÇO” E “PESQUISA EM PSICOLOGIA SOCIOAMBIENTAL” São as duas disciplinas de psicologia socioambiental que ministrei para a graduação ao longo de minha atuação na USP. A primeira, eu a ministrei em meus primeiros anos como professor, até o momento em que assumi a disciplina de Ética Profissional, deixando “Poética” a cargo de Eda Tassara. Apesar de nosso objetivo ser apresentar discussões básicas em psicologia ambiental, o título da disciplina fazia com que muitos estudantes achassem se tratar de um curso sobre Bachelard, o que definitivamente não era o caso. A disciplina apresentava um caráter bastante abstrato, com a discussão de conceitos como espaço e tempo, lugar, casa, entre outros. A criação e modificação

de disciplinas na graduação sempre foi muito burocrática no IP-USP, e eu sempre entendi que os estudantes de graduação estavam bem servidos por contarem com as aulas ministradas por Eda. Há alguns anos, porém, Eda, já aposentada, abriu mão da disciplina, e decidi criar outra proposta para a graduação. A proposta de “Pesquisa em psicologia socioambiental” foi aprovada em 2018, e 2019 foi o primeiro ano em que a ministrei, em caráter forte e explicitamente experimental. Minha proposta era termos algumas aulas sobre conceitos e problemas básicos do campo, como apego e identidade de lugar, racismo ambiental e enraizamento, seguidas da elaboração e realização de pesquisas empíricas sobre problemas concretos aventados pelos estudantes. A turma, formada por 15 estudantes, foi bastante participativa. Os estudantes escolheram temas de alta relevância, como a importância do ambiente para o fracasso escolar em escolas públicas, e desenvolveram pesquisas breves para enfrentá-los. Um estudante do curso de Administração, por exemplo, estudou como o espaço elitizado da FEA-USP, que lembra um *shopping center*, leva estudantes mais pobres a um sentimento de alienação e impotência, especialmente por dividirem-no com estudantes que formam a elite econômica do país. No final, solicitei críticas e sugestões, que foram anotadas para serem incorporadas às próximas edições.

DISCIPLINAS DE HORÁRIO LIVRE Esse conjunto é formado por disciplinas chamadas comumente “de horário livre”. São as seguintes, as disciplinas que se enquadram neste grupo:

- Trabalho de Pesquisa em Psicologia I e II;
- Estágio supervisionado I e II;
- Ações comunitárias I e II; e
- Prática de Pesquisa em Psicologia Social I e II.

Elas apresentam a característica de não terem turmas fixas, com horários definidos. Os estudantes matriculados encontram-se com os professores, combinam uma atividade a ser desenvolvida durante o semestre, individual ou coletivamente, e são agendadas reuniões de acompanhamento. Muitas pesquisas de iniciação científica se iniciam por trabalhos nessas disciplinas. Seguindo minha trajetória intelectual, os trabalhos realizados nessas disciplinas distribuem-se em três grupos:

- Trabalhos sobre crime e prisão;
- Trabalhos de psicologia socioambiental;
- Trabalhos sobre temas de epistemologia ou metodologia.

Toda a minha trajetória acadêmica foi marcada por uma dualidade intransponível até este momento. Apaixonei-me no final da graduação, em 1997, pelo tema das prisões, e ele me sustentou, material e simbolicamente, durante todo o mestrado e o doutorado. Durante as sessões de orientação com Eda Tassara, junto ao Laboratório de Psicologia Socioambiental e Intervenção (LAPSI-USP), meu trabalho foi gradualmente migrando para o tema do *espaço*. Ingressei depois avidamente nos projetos ambientais desenvolvidos pelo LAPSI-USP e de certa forma, fui deixando as prisões para trás. Mas elas nunca me deixaram. Quando, já como professor, em sala de aula eu discutia poética do espaço, ética profissional, o objeto da psicologia social, era às prisões que eu me referia, estavam lá os exemplos mais marcantes, os mais difíceis teoremas encontravam ali uma manifestação concreta fácil e que sensibilizava os estudantes. Não deve ser surpresa o fato de que eles sempre me procuraram para estudar crime e prisão, e raramente, ambiente.

Meu primeiro orientando de iniciação científica, mestrado e, depois, de doutorado, porém, quis estudar a rua, antítese da prisão, e eu senti esta escolha como uma vitória pessoal. Seu interesse sobre ambiente iniciou-se em uma dessas disciplinas de horário livre.

Por outro lado, muitos estudantes que cursaram *A construção do objeto da psicologia social*, posteriormente me procuram para desenvolver estudos em temas correlatos. Atualmente, por exemplo, oriento um ex-engenheiro que deseja articular filosoficamente o campo das redes neurais com o campo da psicologia. Entre 5 e 15 estudantes matriculam-se comigo nessas disciplinas todos os semestres.

INTRODUÇÃO À PSICOLOGIA PARA O CURSO DE ADMINISTRAÇÃO Ministrei essa disciplina para os primeiros anos do curso de administração da FEA-USP nos anos de 2010, 2012, 2013, 2014, 2015 e 2017. Para minha surpresa, os estudantes de administração gostam mesmo é de psicologia: Freud, Skinner, Rogers, os Gestaltistas. Não lhes apetece muito discutir psicologia organizacional. Torcem o nariz para manuais como os bons livros de Edgard Schein. Querem discutir motivação não apenas a partir da pirâmide de Maslow (a qual Maslow nunca desenhou), mas a partir da teoria da redução do impulso, que tanto deve à psicanálise. Nesses dez anos, o impacto de Freud foi perdendo força para discussões a respeito do hábito ou da psicologia evolutiva. Esses estudantes já chegam tendo lido *O poder do hábito*, ou os livros de Stephen Pinker, ou as discussões de Kahneman e Tversky. Foi um estudante primeiranista do curso de administração que me ensinou o que eram os TED Talks, pois havia duas palestras de Zimbardo a respeito do “efeito Lúcifer” disponíveis *on line*, em que ele explicava aquilo exatamente que eu estava ensinando. Há alguns anos, encontrei um desses estudantes no corredor. Estava já no último ano. Elogiou-me dizendo que a minha havia sido a disciplina da qual ele

mais havia gostado em todo o curso. Eu duvidei e brinquei, afirmando que ele provavelmente não se lembrava mais de nada. Para provar que eu estava errado, puxou da sua mochila o livro que estava lendo naquele momento: a biografia de Freud escrita por Peter Gay. Alguns estudantes de economia assistem às aulas, pois não têm nenhuma disciplina de psicologia. Alguns estudantes do IP-USP vão assistir às aulas na FEA, pois entendem que lá eles têm uma introdução geral ao campo da psicologia que lhes falta na graduação. Por duas vezes, ganhei o prêmio de desempenho acadêmico concedido pelos estudantes. Acho que todos os meus colegas do IP que ministraram aulas na FEA também ganharam.

Prêmios didáticos

Ao longo dos anos, ganhei alguns prêmios como professor, na forma de homenagens dos estudantes:

- 2016 Professor homenageado da turma de 2015 do curso de Psicologia, Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo.
- 2015 Parainfo da turma de 2014 do curso de Psicologia, Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo.
- 2014 Prêmio de desempenho didático, FEA-USP - curso de Administração.
- 2010 Prêmio de desempenho didático - Curso de Graduação em Administração, Faculdade de Economia e Administração da USP.
- 2009 Parainfo da turma de Bacharelado de 2009 do curso de Psicologia da Universidade de Santo Amaro, Universidade Santo Amaro.
- 2009 Professor homenageado da turma de 2009 do curso de Psicologia da Universidade do Grande ABC, Universidade do Grande ABC.
- 2008 Professor homenageado da turma de 2008 do curso de Psicologia da Universidade de Santo Amaro, Universidade Santo Amaro.

Pós-graduação

Na pós-graduação, já há algumas disciplinas de psicologia ambiental, ministradas por Sandra Patrício e Eda Tassara. Por isso, ao propor novas disciplinas, sempre preferi oferecer discussões sobre este campo no bojo de disciplinas que as articulem com temas mais clássicos da psicologia social, como a própria definição de psicologia social (disciplina “A multiplicidade da psicologia social”) ou a psicologia

comunitária (“Pesquisa psicossocial com comunidades”). Meu objetivo como professor, desde que ingressei no programa de pós-graduação em psicologia social, esteve voltado para colaborar com a melhora da avaliação do programa, que vem recebendo nota 4 da CAPES nas últimas 3 avaliações. Há duas críticas dirigidas ao programa pelos avaliadores da CAPES sobre as quais considero poder atuar por meio de minhas atividades didáticas: um número pequeno de artigos publicados pelos estudantes em colaboração com os orientadores; um número excessivo de disciplinas específicas, que tratam dos temas de pesquisa dos professores, e uma ausência de disciplinas de formação profissional dos pesquisadores, como metodologia ou introdução à psicologia social. Por isso, as disciplinas que ministrei podem ser agrupadas nos seguintes grupos:

DISCIPLINAS DE MÉTODO Aqui se incluem as disciplinas 1. Metodologia da ciência: história e método na psicologia social contemporânea, 2. Pesquisa científica em psicologia social: abordagens, métodos e técnicas, e 3. Metodologia da ciência: a questão da verdade. Nos meus primeiros anos no programa, ministrei essas disciplinas junto com Eda Tassara. A primeira delas era obrigatória, até que se decidiu, numa reunião geral, eliminar as disciplinas obrigatórias do programa. Não eram disciplinas sobre procedimentos de pesquisa, os quais eram cobertos por disciplinas ministradas por outros colegas, especialmente a prof.^a Vera Paiva. Eram disciplinas sobre metodologia, ou seja, que tratavam do “discurso do método” — o que configura o método científico, como ele se dá nas ciências sociais e humanas, e na psicologia, em específico. Penso terem sido importantes para minha formação como estudante e entendo que continuam sendo importantes para os alunos do programa. Seu objetivo é colaborar com a autonomia intelectual dos estudantes nas decisões metodológicas que eles tomem ao longo de sua carreira como professores e pesquisadores.

DISCIPLINA DE INTRODUÇÃO À PSICOLOGIA SOCIAL Faço referência aqui à disciplina “A Multiplicidade da Psicologia Social: Questões Teóricas e Metodológicas”. A disciplina foi proposta pela prof.^a Mariana Prioli Cordeiro e por mim após o evento “A questão ‘psico-social’: significações do hífen”, organizado por Nelson da Silva Júnior como parte das atividades do programa de pós-graduação. No evento, Mariana e eu defendemos posições diametralmente opostas: eu defendia a unidade do campo da psicologia social, e ela, a diversidade (ou a “multiplicidade”). Em conversa posterior, pensamos que seria interessante trazer ambas as posições, ao mesmo tempo, numa única disciplina de caráter introdutório, a fim de suscitar nos estudantes o debate sobre o que constitui o campo da psicologia social. Muitos ingressantes vêm de outras áreas do conhecimento, e mesmo aqueles que vieram da psicologia parecem se beneficiar das discussões.

DISCIPLINA DE PESQUISA COM COMUNIDADES Esta disciplina foi proposta pelos professores do projeto “Experiências de turismo de base comunitária”, já mencionado na página 33. Seu objetivo foi apresentar questões teóricas e metodológicas relacionadas à pesquisa com comunidades tradicionais. No meu caso, as aulas tratam das pesquisas sobre ambiente em comunidades e sobre formas de pesquisar este campo. A disciplina opera por rodízio entre cinco professores, que a ministram três a três a cada ano. Parte dos textos produzidos a partir do projeto tiveram seus temas e argumentos gestados nessa disciplina.

OFICINAS DE ESCRITA DE ARTIGOS CIENTÍFICOS Foi proposta por mim como uma disciplina de curta duração — seis encontros — quando eu ocupava a posição de coordenador do programa de pós-graduação em psicologia social. Como já mencionado na página oposta, a CAPES apresentou críticas à produção discente que se refletem na nota do programa. Ao mesmo tempo, como editor de periódico, sei que muitos trabalhos de baixo nível de elaboração são resultado da exigência, por parte dos programas, de que os candidatos submetam um texto antes de poderem defender seus trabalhos. Eles tomar qualquer parte da tese ou dissertação, muitas vezes a seção introdutória, e a encaminham como está aos periódicos, sem qualquer reformulação. Ocupam, assim, tempo e energia dos já combalidos periódicos. Propus então a realização de oficinas de escrita. Os estudantes apresentam, como condição para a matrícula na disciplina, o resumo do artigo que será desenvolvido durante os encontros. Cada trabalho é avaliado ao longo dos encontros por dois colegas de turma, além de ser lido pelos professores. A tarefa é chegar ao sexto encontro com um texto de 12 a 15 páginas, que será enviado aos orientadores para constituir a base para um manuscrito. Alguns dos textos elaborados durante a disciplina já foram aceitos e publicados, inclusive por periódicos estrangeiros. Colaboram comigo na disciplina Mário Henrique da Mata Martins, supervisionando de pós-doutorado, e Nelson da Silva Júnior.

3.2.2 *Orientações de pós-graduação*

Apontei na página 44 que minha trajetória é marcada por uma dualidade entre os temas do ambiente e da prisão. Jamais consegui articular esses dois interesses. Os orientandos que desejavam abraçar as vastas e ensolaradas causas ambientais não tinham disposição para o mundo sombrio e circunscrito do cárcere, e aqueles que se haviam irmanado com as populações aprisionadas ou em conflito com a lei queriam mesmo era destruir todo este sistema de opressão perversa, e não calcular como desenhar melhor aquelas gaiolas. Quando conheci, em 2017, o trabalho e a pessoa de Richard Wener, o qual faz belamente

esta aproximação, encontrei um interlocutor que me comoveu profundamente e que espero poder inspirar meus próximos passos. Até o momento, porém, foi só a mim que ele comoveu — meus orientandos continuam tão renitentes quanto antes em observar em conjunto estes dois campos. Donde se conclui que os temas da prisão/crime e do ambiente aparecem cindidos nos trabalhos de meus orientandos. Muitos candidatos de ótimo nível vêm me procurar porque descobriram um professor com experiência prisional. Não há outros professores no IP-USP dedicados ao tema, por isso continuo aceitando suas candidaturas de bom grado. Aos poucos, porém, os trabalhos que oriento vêm se dirigindo ao campo ambiental. Além disso, tenho orientado trabalhos em outros campos, como a saúde mental e o contato intercultural. Por fim, apesar de minha proximidade com a teoria crítica, meus orientandos teimam em adotar outras perspectivas teóricas. Muitos se tornaram fenomenólogos. Outros tantos, foucaultianos. Alguns, decidiram-se pela psicologia sócio-histórica. Até uma tese jungiana eu orientei (o excelente trabalho de Denise Batista Pereira Jorge, “Jardim, pedra, mar: Um olhar arquetípico para a cidade”). Penso que esta variedade é um dos meus maiores orgulhos.

Dentre os trabalhos que orientei, três mestradas — Carolina Yabase, Ivy Lima e Gabriela Milaré — seguiram para formações no exterior, em doutorado ou em um novo mestrado *strictu sensu*. Clarissa Pepe, que desenvolveu um trabalho sobre perspectiva temporal de homens presos na Espanha, o fez em dupla-titulação com a Universidade de Málaga. Denise, Jo, Tiago, Clarissa, Ellen, Mauricio e Victor atuam (ou atuaram) como professores universitários, em alguns casos, de universidades públicas.

Dentre os 15 trabalhos já concluídos, quatro dedicaram-se ao estudo dos temas do crime e da prisão; sete, dedicaram-se a estudar ambiente; quatro, dedicaram-se a outros temas, como política estudantil e saúde mental.

3.2.3 *Participação em bancas*

Como são momentos excelentes de trocas intelectuais, considero a participação em bancas uma das atividades mais trabalhosas, porém mais prazerosas, dentre as atividades docentes (doc. “Bancas”). Conforme minha participação na área da psicologia ambiental se ampliava, tive o prazer de participar da avaliação de trabalhos de alto nível.

Gostaria de destacar duas colaborações frequentes: participei de algumas bancas de trabalhos desenvolvidos pelo Laboratório de Estudos em Psicologia da Arte (LAPA-USP), coordenado pelo prof. Arley Andriolo; e de trabalhos desenvolvidos pelo Grupo de Estudos Inter-Ações Pessoa-Ambiente (GEPA), da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Já mencionei o LAPA-USP na página 37. O GEPA-UFRN constitui-se como um grupo de pesquisa e estudo plural,

Tabela 3.2: Indicadores de produção nas atividades didáticas

Média do número de disciplinas de graduação ministradas por ano	8,4
Média do número de disciplinas de pós-graduação ministradas por ano	1,5
Média da carga horária semanal	15,5
Orientações de mestrado concluídas	8
Orientações de doutorado concluídas	6
Orientações com bolsa	10
Participações em bancas de pós-graduação	88
Média anual de participações em bancas nos últimos 5 anos	11,2

com longa tradição na psicologia ambiental brasileira, com forte intercâmbio internacional, e pioneiro nesta área no Brasil. Desde que travei contato com o prof. José Pinheiro, que o coordena, tive inúmeras oportunidades de visitar o grupo e a universidade. O grupo mostrou-se aberto, generoso e capaz de produzir pesquisa de ponta e de alta qualidade sobre temas centrais para a psicologia ambiental brasileira. É notável o rigor metodológico e conceitual com que desenvolvem seus trabalhos, tornando este grupo um dos mais importantes produtores de saberes neste campo na América Latina.

A mesma dualidade que já apontei marca minhas participações neste âmbito. Uma parte das teses que avaliei tratava dos temas do crime e da prisão; outra parte, de temas de psicologia ambiental; há ainda trabalhos dedicados aos estudos sobre comunidades ou que se situam na interface entre psicologia e política. Minha própria tese de doutorado talvez tenha sido a segunda, no Brasil, a tratar do tema das APACs. Por isso, apesar de minhas críticas a esse modelo, sempre sou lembrado por estudiosos do assunto.

3.3 ATIVIDADES DE GESTÃO

3.3.1 *Revista Psicologia USP*

A primeira atividade de gestão que assumi na USP foi a participação no comitê editorial da revista Psicologia USP (www.scielo.br/pusp), já em 2010, acumulando a função de editor-associado. Ainda naquele ano, como um professor recém-ingressado, assumi a função de editor-executivo da revista, responsável por estabelecer a relação entre as

atividades científicas e editoriais. Ana Loffredo, então editora-chefe, ensinou-me, fundamentalmente, tudo o que sei sobre editoração. Ao deixar a função, em 2012, indicou meu nome para substituí-la, o qual foi aceito na primeira congregação presidida pelo novo diretor, Gerson Tomanari (doc. “Comissões”, p. 16). Psicologia USP é a publicação oficial do IP-USP e sua gestão está subordinada à direção do instituto. Portanto, há limites institucionais bem definidos para a atuação dos editores. Um deles corresponde ao tipo de artigo a ser publicado pela revista, essencialmente, ensaios e trabalhos teóricos.

O fato de, desde o início, eu ter me dedicado à revista, trouxe consequências para minha atuação profissional. Ao cuidar da publicação dos trabalhos dos outros, temos menos tempo para dedicar à nossa própria produção. A carga de trabalho como editor sempre foi muito elevada, diminuindo o tempo de dedicação a outros trabalhos, como a realização de pesquisas mais extensas. Nunca entendi isso como uma perda, mas como uma oportunidade. A dedicação do editor, porém, raramente é reconhecida. Tive meu último relatório do estágio probatório rejeitado pela CERT, que ameaçou me desligar do RDIDP por baixa produtividade. Recebi, naquele momento, um apoio massivo dos meus colegas, a quem sou muito grato. Não esperava contar com tanta ajuda quanto tive naquele momento. Ouvi da CERT, em uma reunião na qual pude perceber a atenção e o cuidado dos seus membros, que, porém, me aprovariam caso eu promettesse deixar a editoria da revista, o que de fato fiz temporariamente, em 2016. Em 2018, os editores pediram-me que compusesse novamente o corpo de editores-chefes. Por fim, a CERT aprovou meu relatório. Considero este um exemplo do tipo de desvio que pode haver na administração burocrática da vida universitária, não causada por má-fé ou má vontade dos colegas. Sem um editor, afinal, não haveria publicação científica.

Ana Loffredo permaneceu como editora por quase dez anos e comandou o processo de entrada do periódico na coleção SciELO, bem como acompanhou a migração das publicações científicas, que deixaram de ser em papel e passaram a ser *on line*. Eu ainda vi uma tramitação de manuscrito em papel, logo ao chegar à revista. Posso dizer que quando eu cheguei, a revista ainda se adaptava à publicação *on line*, considerando-a secundária diante da publicação impressa. Ana cuidou para que a publicação eletrônica ganhasse agilidade e consistência.

Quando deixou a revista, havia sedimentado as condições para que ela galgasse os estratos superiores da avaliação da CAPES. Logo em meu primeiro ano como editor-chefe, a nova avaliação Qualis reconheceu este esforço, classificando-a no estrato A2, no qual ela ainda permanece.

Ser editor é uma luta constante. Como disse brincando um colega com quem compartilhei a editoração, como editores “fazemos amigos

falsos e inimigos verdadeiros”. A compreensível frustração dos autores, especialmente diante das condições precárias de funcionamento institucional dos periódicos, que não contam muitas vezes com nada além da boa vontade de um punhado de professores e, eventualmente, um funcionário, dirige-se muitas vezes contra os editores.

Minhas tarefas como editor eram lutar para que a revista chegasse ao estrato A; agilizar e modernizar os processos editoriais; definir o perfil editorial da revista e dos manuscritos a serem publicados; e lutar para que a revista obtivesse mais recursos da USP.

Quanto ao perfil editorial, apesar de estar definido que ela publicaria ensaios e trabalhos teóricos, não estava claro o que se entendia por isso. Convidei dois colegas, Bernardo Svartman e Leon Crochík, para auxiliar na elaboração deste perfil, o qual consta até o momento em nossa página da SciELO. Ambos foram companheiros muito importantes durante minha primeira participação como editor-chefe. Cintia Freller e Marta Nascimento, duas funcionárias do IP-USP que dedicavam parcialmente seu tempo à revista, foram fundamentais para que ela sobrevivesse todos esses anos.

Quanto aos processos editoriais, implantamos o sistema Scholar One de submissão, encerramos a publicação impressa da revista e passamos a publicá-la em versão bilíngue e sem qualquer cobrança do autor. Para isso, tivemos que profissionalizar a elaboração de projetos para solicitar recursos da USP e de órgãos de fomento. Aumentamos o número de trabalhos publicados e avaliados por pesquisadores estrangeiros, fomentando a internacionalização do periódico. Infelizmente, não obtivemos aprovação pela Psycinfo. O perfil editorial da revista, que publica trabalhos teóricos, os quais referenciam em geral trabalhos mais antigos, foi usado como argumento para denegar a solicitação.

A tarefa de gerir a revista, a necessidade de realizar licitações para contratação de serviços de revisão, diagramação, tradução e marcação em HTML, a necessidade de intermediar a comunicação com autores e revisores, todas essas são tarefas enormes, que só podem ser realizadas a contento quando contamos com apoio. A USP tem apoiado sistematicamente a revista, mesmo em anos de crise econômica. A universidade destina algo em torno de cem mil reais anuais para o periódico, e temos utilizado esses recursos eficaz e eficientemente. Apesar de a revista ter sido criada para refletir um estilo de pensar a psicologia típico do IP-USP, com pluralidade teórica e ênfase na interface com outras áreas do conhecimento, ela, desde que ingressei, jamais tornou-se endogâmica — uma pequena parcela de seus trabalhos tem autoria de colegas do instituto. Além disso, cresci muito como autor ao compreender em detalhes o processo de publicação e busco transmitir este conhecimento para os estudantes do programa.

Parte das tarefas dos editores era escrever editoriais. Até a entrada de Leon, os editoriais marcavam opiniões dos editores, mas eram

textos mais breves, com escopo mais reduzido. Após sua entrada, passamos a escrever editoriais com a intenção de que fossem verdadeiros artigos. Tornaram-se mais elaborados e procuraram refletir a posição teórica do grupo de editores em relação à publicação científica, deixando claro que a busca da revista, nem sempre fácil, era garantir a pluralidade teórica da área da psicologia. Entre os editoriais publicados neste período, destacam-se os seguintes (doc. “Editoriais”):

- Crochík, J. L., Massola, G. M., & Svartman, B. P. (2015). A ideologia do cientificismo. *Psicologia USP*, 26(1), 1–3.
- Crochík, J. L., Massola, G. M., & Svartman, B. P. (2016). Ciência e Política. *Psicologia USP*, 27(1). <https://doi.org/10.1590/0103-656420162701>
- da Silva, P. F., Svartman, B. P., Freller, C. C., Massola, G. M., Crochík, J. L., & Moretto, M. L. T. (2017). O ensaio e as bombas. *Psicologia USP*, 28(1). <https://doi.org/10.1590/0103-656420172801>
- Massola, G. M., Crochík, J. L., & Svartman, B. P. (2015). Por uma crítica da divulgação científica. *Psicologia USP*, 26(3), 310–315. <https://doi.org/10.1590/0103-656420152603>
- Massola, G. M., Crochík, J. L., & Svartman, B. P. (2016). A psicologia como ciência empírica. *Psicologia USP*, 27(3). <https://doi.org/10.1590/0103-656420162703>
- Moretto, M. L. T., Svartman, B. P., Freller, C. C., Massola, G. M., Crochík, J. L., & da Silva, P. F. (2017). O suicídio e a morte do narrador. *Psicologia USP*, 28(2). <https://doi.org/10.1590/0103-656420172802>
- Svartman, B. P., Crochík, J. L., & Massola, G. M. (2015). A reestruturação produtiva universitária e suas consequências sobre a produção acadêmica. *Psicologia USP*, 26(2), 129–132. <https://doi.org/10.1590/0103-656420152602>

3.3.2 *Coordenação do programa de pós-graduação em psicologia social*

Assumi a coordenação do programa em 2017 (doc. “Comissões”, p. 12) com o objetivo de dar continuidade às decisões da gestão anterior, especialmente no que diz respeito ao aumento da qualificação da publicação do programa. Trata-se de um programa com a característica paradoxal de ser muito internacionalizado, considerando o número de professores e estudantes em intercâmbio, mas com produção relativamente pouco qualificada. Por um lado, isso tem relação com a ênfase na intervenção social e na articulação com a criação e implantação de políticas públicas que marca a atuação de muitos dos nossos professores, especialmente os mais antigos. Por outro, tem a ver com a tradição

do programa de enfatizar a publicação de livros, tendo como ícone a obra *Memória e sociedade: lembranças de velhos*, da prof.^a Ecléa Bosi — obra prefaciada por Marilena Chauí e comentada por Carpeaux e Carlos Drummond de Andrade, que conta com dezenas de reimpressões —, além dos livros autorais e das traduções de Dante Moreira Leite. Deixei a coordenação do programa em 2019 — a qual retornou para as mãos experientes de Nelson da Silva Júnior — para assumir a chefia do departamento de psicologia social e do trabalho. Como qualquer resultado neste âmbito demora alguns anos para aparecer, continuamos trabalhando para que a tradição do programa, que não deve ser esquecida, possa renovar-se para atender às necessidades do tempo presente, no qual a luta pelos direitos humanos, pela valorização da diferença e pela democracia seguem mais e mais necessárias.

3.3.3 *Chefia do departamento de psicologia social e do trabalho*

Em 2019, após o término do mandato da prof.^a Belinda Mandelbaum, de quem fui vice-chefe, assumi a chefia do departamento com a tarefa de realizar os projetos elencados em nosso projeto pedagógico, apresentado este ano à universidade. Neste projeto, nos comprometemos a seguir atuando junto a órgãos públicos e privados, a governos e sociedade civil, com o objetivo de lutar pela diminuição da desigualdade, pelo respeito aos direitos humanos e pelo recrudescimento das relações democráticas. Em parte, essas promessas exigem alterações em nosso próprio funcionamento como departamento, com aumento da transparência de nossos processos decisórios e ampliação do escopo de participação, para envolver, por exemplo, os funcionários. Por outro lado, o cotidiano da chefia apresenta desafios ligados à própria burocracia universitária, relacionados, por exemplo, à participação em órgãos colegiados. Por fim, é muito importante preservar a autonomia intelectual dos professores em um momento em que o discurso proferido do centro do poder político tenta subordinar a atividade acadêmica, tornando-a apêndice instrumentalizado do poder político.

3.3.4 *Demais atividades de gestão e representação*

Além das atividades descadas, exerci as seguintes funções de gestão e representação (documento Comissões):

- Vice-Chefe do Departamento de Psicologia Social e do Trabalho com mandato de 27.03.2017 a 26.03.2019.
- Vice-Presidente da Comissão de Pós-Graduação do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo com mandato de 19 de junho de 2018 a 29 de maio de 2020.

- Representante Titular da categoria dos Professores Doutores junto ao Conselho do Departamento de Psicologia Social e do Trabalho com mandato de 30.03.2009 a 29.03.2011;
- Representante Suplente da categoria dos Professores Doutores junto ao Conselho do Departamento de Psicologia Social e do Trabalho com mandato de 25.03.2015 a 24.03.2017.
- Representante Titular da categoria dos Professores Doutores junto ao Conselho do Departamento de Psicologia Social e do Trabalho com mandato de 27.03.2017 a 26.03.2019.
- Representante Titular da categoria dos Professores Doutores junto ao Conselho do Departamento de Psicologia Social e do Trabalho com mandato de 01.04.2019 a 31.03.2021.

3.4 INTERNACIONALIZAÇÃO

Por fim, gostaria de destacar que, apesar de parte importante de minha atividade como professor ter sido dedicada à editoração científica, procurei não descuidar do intercâmbio e do diálogo com centros de produção de conhecimento situados em outros países. Por uma decisão pessoal, sempre preferi os diálogos sul-sul (ou com o “sul global”, como se diz atualmente). Além disso, vale destacar que antes de me tornar professor da Universidade de São Paulo, eu jamais havia pisado fora do país.

Tenho procurado participar de eventos internacionais na área, ou de eventos que dialoguem diretamente com o campo da psicologia socioambiental. Gostaria de destacar minha participação no Tercer encuentro latinoamericano de psicología ambiental no México, em 2011, do qual participei apresentando reflexões sobre a relação entre território e prisão no Brasil, bem como ministrando uma oficina sobre o uso de maquetes não-técnicas em trabalhos comunitários. Participei do congresso da União latino-americana de psicologia, em Montevideu, em 2012. No mesmo ano, participei do congresso da Asociación latino-americana para la formación y la enseñanza de la psicología (ALFEPSI), no Panamá. Fui convidado para publicar o trabalho completo enviado ao evento na forma de artigo, que saiu no primeiro volume da revista Integración Académica en Psicología, editada pela ALFEPSI. Também estive presente no Cuarto congreso internacional de psicología ambiental, no México, em 2013. Procuo conciliar minhas atividades a fim de poder, ao menos anualmente, encontrar-me com colegas estrangeiros e discutir distintas perspectivas sobre as relações entre pessoa e ambiente.

Uma das tarefas do professor é estimular seus orientandos a galgar degraus e crescer profissionalmente. Tenho escrito muitas cartas de recomendação em inglês, o que para mim é algo que me dá muito orgulho. Como já mencionei na página 48, três orientandas de fato

ingressaram em programas no exterior. Em 2019, um orientando de doutorado e um orientando de iniciação científica já tiveram seus pedidos aceitos para a realização de um estágio de alguns meses na Espanha. Nos últimos anos, também recebi colegas do exterior: um doutorando chileno, René Squella, veio ao Brasil para um estágio doutoral de seis meses (sua tese deve ser defendida ainda em 2019); e um estudante alemão, Gustav Bosehans, que cursava doutorado na Inglaterra em psicologia ambiental, realizou também um estágio doutoral de um semestre na USP sob minha responsabilidade. Ambos receberam bolsas de seus países para a realização do estágio. Após casar-se com uma brasileira e permanecer por alguns anos no Brasil, Gustav decidiu pleitear uma bolsa de pós-doc novamente na Inglaterra. Uma das minhas cartas de recomendação, eu a escrevi para ele.

Além disso, tenho procurado, dentro das limitações impostas pela crise econômica brasileira, trazer colegas estrangeiros para atividades de ensino e pesquisa no Brasil. Myriam Ocampo, da Colômbia, ministrou um curso de pós-graduação comigo sobre deslocamento forçado e guerra civil na Colômbia; Darrin Hodgets e Shiloh Groot apresentaram palestras em evento sobre estética social e, em seguida, convidaram a Arley e a mim para atividades na Nova Zelândia; a PUC de Valparaíso (Chile) tem estabelecido parceria frequente e a Universidade de Valparaíso, também (em ambos os casos, na área de psicologia socioambiental). Com a prof.a María del Pilar, da Universidade de Málaga, estabeleci convênio de dupla titulação, por meio do qual orientamos o trabalho de Clarissa Pepe, que recebeu bolsa de estudo do governo espanhol. Com Henri Granada, desenvolvi uma análise conjunta sobre identidade rural, que foi apresentada em congresso e depois publicada como artigo. Tenho feito uma opção por estabelecer um número menor de parcerias, porém, de mais longa duração. Atualmente, coordeno convênios internacionais entre a USP e as seguintes universidades: Universidade A Coruña (Espanha), Universidade de Valparaíso (Chile), Universidade Popular Autônoma do Estado de Puebla (México), Universidade de Málaga (Espanha) e Universidade de Massey (Nova Zelândia).

Parte II

LISTAGEM DE ATIVIDADES E PRODUÇÕES DO CANDIDATO

Memorial descritivo-narrativo das atividades e produções
do candidato, com ênfase no período de 2008 a 2019

IDENTIFICAÇÃO

4.1 DADOS PESSOAIS

Nome: Gustavo Martineli Massola

Filiação: Conceição Aparecida Martineli Massola e Pedro Aparecido Massola

Data de nascimento: 21/05/1975

Local de nascimento: Ibitinga (SP)

RG: 25.328.739-X

CPF: 257.015.778-30

Título de eleitor:

4.2 FORMAÇÃO ACADÊMICA/TITULAÇÃO

1. 1993 – 1997 (doc. II.1) Graduação em Psicologia. Universidade de São Paulo - Instituto de Psicologia, IPUSP, Brasil Bolsista do(a): Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, FAPESP, Brasil.
2. 1998 interrompida Graduação interrompida em 1999 em Filosofia. Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas - USP, FFLCH-USP, Brasil. Ano de interrupção: 1999
3. 1998 – 2001 Mestrado em Psicologia Social Universidade de São Paulo, USP, Brasil. Título: Sistema penitenciário: reforma ou reprodução. Um estudo da APAC de São José dos Campos, Ano de Obtenção: 2001 Orientador: Eda Terezinha de Oliveira Tassara Bolsista do(a): Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, FAPESP, Brasil.
4. 2001 – 2005 Doutorado em Psicologia Social Universidade de São Paulo - Instituto de Psicologia, IPUSP, Brasil Título: A subcultura prisional e os limites da ação da APAC sobre as políticas penais públicas, Ano de obtenção: 2005. Orientador: Eda Terezinha de Oliveira Tassara Bolsista do(a): Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, FAPESP, Brasil

4.3 FORMAÇÃO COMPLEMENTAR

1998 - 1998 A Saúde Matriz e Espelho das Sociedades O Exemplo. (Carga horária: 15h). Universidade de São Paulo - Instituto de Psicologia, IPUSP, Brasil.

1998 - 1998 Extensão universitária em Saúde e Cultura o Exemplo da França. Universidade de São Paulo - Instituto de Psicologia, IPUSP, Brasil.

1999 - 1999 Papel da Interpretação na Reconstrução de Objetos. Associação de Psicoterapia e Estudos Psicanalíticos, APEP, Brasil.

2003 - 2003 Construção de Avaliações Contextuadas. (Carga horária: 6h). Universidade do Grande ABC, UNIABC, Brasil.

2006 Grupo de Estudos Sobre Emancipação Social. (Carga horária: 3h). Universidade de São Paulo, USP, Brasil.

2009 - 2009 Treinamento de publicação de revistas científicas. (Carga horária: 24h). Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, IBICT, Brasil.

2011 - 2011 Visita técnica. (Carga horária: 8h). Granja Didática El Mesquite, GDEM, México.

2011 - 2011 Mestrado em Planejamento Urbano e Regional. (Carga horária: 4h). Universidade do Vale do Paraíba, UNIVAP, Brasil.

2012 - 2012 Workshop de Capacitação para Publicação em Inglês. (Carga horária: 16h). Universidade de São Paulo, USP, Brasil.

2012 - 2012 Workshop capac pesquisadores USP publicação cient. (Carga horária: 16h). Universidade de São Paulo, USP, Brasil.

2012 - 2012 Curso de capacitação p/ uso do sistema ScholarOne. (Carga horária: 16h). Scientific Electronic Library Online, SCIEELO, Brasil.

4.4 ATUAÇÃO PROFISSIONAL (A PARTIR DE 2008)

4.4.1 Instituto De Estudos Avançados-IEA

2009 - 2013: Membro de grupo de estudos, Enquadramento Funcional: Membro de grupo de estudos Membro do grupo de estudos Psicologia e Ambiente, sob coordenação de Eda Terezinha de Oliveira Tassara

4.4.2 Universidade de São Paulo - Instituto de Psicologia

- 2011 - Atual Docente, carga horária: 40 horas semanais, Regime: Dedicção exclusiva.
- 08/2015 - 09/2015 Participação em Comissão Sindicante.
- 2008 - Atual Suplente na Congregação do representante dos professores doutores do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo.
- 11/2011 - Atual Membro da Rede de Pesquisa e Intervenção em Territórios Latinoamericanos, em conjunto com pesquisadores de 12 universidades de toda a América Latina.

- 11/2010 - Atual Membro da Comissão Coordenadora de Programa (CCP) do Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social da USP.
- 05/2010 - Atual Coordenação do Laboratório de Psicologia Sociambiental e Intervenção - LAPSI-USP.
- 08/2009 - Atual Membro da comissão de avaliação para ingresso no programa de Mestrado do Departamento de Psicologia Social e do Trabalho.
- 06/2009 - Atual Coordenador do convênio acadêmico internacional entre a Universidade de São Paulo e a Universidade Popular Autônoma de Puebla - México.
- 04/2009 - Atual Membro do Conselho Departamental do PST.
- 01/2009 - Atual Membro da comissão de avaliação de bolsas de mestrado e doutorado do programa de psicologia social.
- 11/2014 - 11/2014 Curso de difusão - Formação em Direitos da Criança e do Adolescente.
- 07/2010 - 12/2010 Membro do Comitê de Ética do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo.
- 08/2010 - 09/2010 Membro da Banca de Seleção de Premiação do Grande Prêmio CAPES de Tese.
- 01/2010 - 01/2010 Membro da Banca de Seleção de Premiação do Prêmio CAPES de Tese.
- 08/2009 - 12/2009 Ensino, Psicologia, Nível: Graduação Disciplinas ministradas Poética do espaço
- 02/2009 - 03/2009 Membro da comissão de seleção para bolsas institucionais CAPES.

Disciplinas ministradas

GRADUAÇÃO

DISCIPLINAS MINISTRADAS NO INSTITUTO DE PSICOLOGIA

OBRIGATÓRIA PST1563 PSICOLOGIA DAS RELAÇÕES HUMANAS I
1º sem. 09

OBRIGATÓRIA INTERDEPARTAMENTAL 4701783 2 ÉTICA PROFISSIONAL EM PSICOLOGIA 1º sem. 12; 1º sem. 13; 1º sem. 14; 1º sem. 15; 2º sem. 16

INTERDEPARTAMENTAL 4702893 ESTÁGIO SUPERVISIONADO I
1º sem. 09; 1º sem. 10; 2º sem. 11; 1º sem. 14; 2º sem. 17

INTERDEPARTAMENTAL 4702994 ESTÁGIO SUPERVISIONADO II
1º sem. 18

INTERDEPARTAMENTAL 4703691 AÇÕES COMUNITÁRIAS I 1º
sem. 09; 1º sem. 10; 2º sem. 10; 1º sem. 11; 2º sem. 12; 2º sem. 13; 1º
sem. 14; 2º sem. 14; 1º sem. 15; 2º sem. 15; 2º sem. 17;

INTERDEPARTAMENTAL 4703792 AÇÕES COMUNITÁRIAS II 1º
sem. 10; 2º sem. 10; 1º sem. 11; 2º sem. 11; 1º sem. 13; 2º sem. 13; 1º
sem. 14; 1º sem. 15; 1º sem. 17; 2º sem. 18

INTERDEPARTAMENTAL 4701784 TRABALHO DE PESQUISA EM
PSICOLOGIA I 2º sem. 10; 1º sem. 11; 1º sem. 13; 2º sem. 13; 1º sem.
15; 2º sem. 16; 1º sem. 17; 2º sem. 17; 1º sem. 18; 2º sem. 18; 1º sem. 19

INTERDEPARTAMENTAL 4701885 TRABALHO DE PESQUISA EM
PSICOLOGIA II 2º sem. 10; 2º sem. 11; 2º sem. 12; 2º sem. 13; 1º
sem. 15; 2º sem. 15; 2º sem. 16; 2º sem. 17; 1º sem. 18; 2º sem. 19

OPTATIVA ELETIVA PST2671 A CONSTRUÇÃO DO OBJETO DA PSI-
COLOGIA SOCIAL. PROBLEMAS HISTÓRICOS E METODOLÓGICOS
2º sem. 08; 1º sem. 09; 1º sem. 10; 1º sem. 11; 2º sem. 12; 2º sem. 13; 2º
sem. 14; 2º sem. 15; 2º sem. 18; 2º sem. 19

OPTATIVA ELETIVA PST2672 POÉTICA DO ESPAÇO E PSICOLOGIA
SOCIAL: AMBIENTE, SUBJETIVIDADE E IDENTIDADE 2º sem. 08;
2º sem. 09; 2º sem. 10; 2º sem. 11

OPTATIVA ELETIVA PST2774 PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLO-
GIA SOCIAL I 1º sem. 11; 2º sem. 11; 1º sem. 13; 1º sem. 14; 2º sem.
14; 1º sem. 15; 2º sem. 15; 2º sem. 16; 1º sem. 17; 1º sem. 18; 2º sem.
18; 1º sem. 19

OPTATIVA ELETIVA PST2879 PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLO-
GIA SOCIAL II 2º sem. 10; 2º sem. 11; 2º sem. 13; 1º sem. 14; 2º sem.
14; 1º sem. 15; 2º sem. 16; 1º sem. 17; 1º sem. 18; 2º sem. 18; 1º sem.
19; 2º sem. 19

OPTATIVA LIVRE PST3374 PESQUISA EM PSICOLOGIA SOCIOAMBI-
ENTAL I 1º sem. 19

DISCIPLINAS MINISTRADAS EM OUTRAS UNIDADES USP

OBRIGATÓRIA MINISTRADA AOS ALUNOS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO PST0294 1 INTRODUÇÃO À PSICOLOGIA 1º sem. 10; 1º sem. 12; 1º sem. 13; 2º sem. 14; 2º sem. 15; 2º sem. 17

PÓS-GRADUAÇÃO

PST5796 PESQUISA CIENTÍFICA EM PSICOLOGIA SOCIAL: ABORDAGENS, MÉTODOS E TÉCNICAS 1º sem. 09; 1º sem. 10

PST5851 MITOPOÉTICA DA CIDADE. ELEMENTOS PARA UMA ANÁLISE NA FRONTEIRA ENTRE A PSICOLOGIA SOCIAL, A HISTÓRIA E A POÉTICA 1º sem. 10; 1º sem. 11; 2º sem. 12

PST5868 METODOLOGIA DA CIÊNCIA: A QUESTÃO DA VERDADE 2º sem. 11 • PST5877

PESQUISA PSICOSSOCIAL COM COMUNIDADES: PERSPECTIVAS TEÓRICAS E METODOLÓGICAS 1º sem. 13; 2º sem. 14; 2º sem. 15; 1º sem. 16

PST5882 MIGRAÇÕES FORÇADAS COMO FENÔMENO PSICOSSOCIAL: ELEMENTOS PARA A COMPREENSÃO DE SEUS ASPECTOS PSICOLÓGICOS, SOCIAIS, POLÍTICOS E AMBIENTAIS 2º sem. 13

PST5883 PREPARAÇÃO PEDAGÓGICA EM PSICOLOGIA SOCIAL 1º sem. 19 • PST5900

A MULTIPLICIDADE DA PSICOLOGIA SOCIAL: QUESTÕES TEÓRICAS E METODOLÓGICAS 2º sem. 16; 2º sem. 17; 2º sem. 18

PST5914 OFICINAS DE ESCRITA DE ARTIGOS CIENTÍFICOS EM PSICOLOGIA SOCIAL 1º sem. 19; 2º sem. 18

4.4.3 *Instituto Brasileiro De Educação, Ciências E Cultura, IBECC/UNESCO-SP*

2012 - Atual

Vínculo: Conselheiro Consultivo, Enquadramento Funcional: colaborador

2005 - 2012

Vínculo: Colaborador, Enquadramento Funcional: colaborador, Carga horária:

09/2005 - Atual

Direção e administração, Instituto Brasileiro de Educação, Ciências e Cultura Cargo ou função: Secretário.

4.4.4 *Associação Brasileira De Editores Científicos Em Psicologia, Abecipsi, Brasil*

2014 - Atual

Vínculo: Segundo Tesoureiro, Enquadramento Funcional: Colaborador, Carga horária: 10

4.4.5 *The University Of Auckland, U. Auckland, Nova Zelândia*

2018 - 2018

Vínculo: Professor Visitante, Enquadramento Funcional: N/A, Carga horária: 40

4.4.6 *Associação Brasileira de Psicologia Ambiental e Relações Pessoa-Ambiente*

2018 - atual

PROJETOS

5.1 PROJETOS DE PESQUISA

1995 - 1997 Auxílio à intervenção clínica na comunidade Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa. Integrantes: Gustavo Martineli Massola - Coordenador / Edwiges Ferreira de Mattos Silveires - Integrante. Financiador(es): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - Bolsa.

1997 - 1997 VARIÁVEIS LIGADAS AO ENCAMINHAMENTO PSICOLÓGICO DE CRIANÇAS - PREVENTIVO X REMEDIATIVO. Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa. Integrantes: Gustavo Martineli Massola - Coordenador / Edwiges Ferreira de Mattos Silveires - Integrante. Financiador(es): Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo - Bolsa.

1999 - 2001 Sistema penitenciário: reforma ou reprodução. Um estudo da APAC de São José dos Campos Descrição: Este trabalho tem por objetivo descrever e analisar as práticas estabelecidas por uma instituição penal reformada dirigida por uma ONG: a APAC (Associação de Proteção e Assistência aos Condenados) de São José dos Campos - São Paulo, a fim de se estabelecer seu papel institucional frente ao restante do sistema penal e buscar uma explicação para seu recente fechamento pelo Judiciário. Para tanto, foi desenvolvida uma pesquisa etnográfica em suas dependências. Além disso, foram coletados documentos produzidos pela própria instituição e foram realizadas oito entrevistas, sendo seis com voluntários e duas com egressos da instituição. As razões para o fechamento parecem estar ligadas ao valor econômico que foi atribuído às transferências dos presos da comarca para a APAC, o que reduziu o poder institucional sobre os presos.. Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa. Integrantes: Gustavo Martineli Massola - Coordenador / Eda Terezinha de Oliveira Tassara - Integrante. Financiador(es): Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo - Bolsa.

2002 - 2005 A subcultura prisional e os limites da ação da APAC sobre as políticas penais públicas: um estudo na Cadeia Pública de Bragança Paulista Descrição: A Cadeia Pública de Bragança Paulista (São Paulo) passou a ser administrada, desde primeiro de janeiro de 1996, através de um convênio com o Governo do Estado de São Paulo, por uma Associação Civil sem fins lucrativos chamada Associação

de Proteção e Assistência Carcerária (APAC), que conseguiu reduzir os custos de administração prisional e investir o dinheiro excedente na melhoria das condições físicas e na contratação de profissionais técnicos (como psicólogos e assistentes sociais). Os voluntários desta Associação, organizados em grupos de trabalho, passaram a conviver intimamente com os presos. Esta Cadeia passou a ser vista como um exemplo bem-sucedido de administração prisional conjunta entre Estado e comunidade, capaz de promover a ressocialização dos presos, e foi escolhida como modelo para a construção dos Centros de Ressocialização - unidades de segurança mínima - pela Secretaria de Administração Penitenciária de São Paulo, apresentando-se como um exemplo de concretização da moderna utopia penitenciária. No presente trabalho, de cunho exploratório e descritivo, esta unidade prisional foi estudada por método etnográfico e documental (visitas semanais durante aproximadamente três anos) com o pesquisador adotando o papel de voluntário. Buscou-se caracterizar as relações estabelecidas entre os agentes institucionais (voluntários, presos, carcereiros, funcionários da APAC) e entre a Cadeia Pública de Bragança Pau(mais)lista e o sistema penal como um todo. Defende-se que a existência desta experiência não constitui um caso isolado, tanto porque é possível encontrar outros exemplos de unidades prisionais reformadas quanto devido à relação intrínseca entre esta unidade e o restante do sistema penal. A ordem era mantida a partir de uma aliança entre voluntários e galerias (líderes prisionais) que impedia os presos comuns de exercerem os valores prisionais. A transferência para outra unidade era usada como cerimônia punitiva máxima... (AU). Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa. Integrantes: Gustavo Martineli Massola - Coordenador / Eda Terezinha de Oliveira Tassara - Integrante. Financiador(es): Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo - Bolsa.

2008 - 2015 Cultura, técnica e ambiente na sociedade contemporânea: um estudo psicossocial do enraizamento na Zona Norte de São Paulo, a partir de histórias de vida de seus moradores Descrição: Projeto apresentado como requisito para o ingresso em RDIDP na vaga de Psicologia Ambiental no Departamento de Psicologia Social e do Trabalho - IPUSP. Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa. Integrantes: Gustavo Martineli Massola - Coordenador.

2009 - 2011 Observatório Metropolitano de Redes de Educadores Ambientais (OMREA): um estudo na região norte da cidade de São Paulo Descrição: Edital MCT/CNPq 14/2009 - Universal. Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa. Integrantes: Gustavo Martineli Massola - Coordenador / Eda Terezinha de Oliveira Tassara - Integrante / Sandra Maria Patricio Vichiatti - Integrante. Financiador(es):

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - Auxílio financeiro.

2009 - 2013 O enraizamento e a organização social na Zona Norte do Município de São Paulo e na região de Puebla (México): um estudo psicossocial comparado Descrição: O objetivo desta pesquisa é comparar a constituição de organizações sociais territorializadas nos municípios de Puebla (México) e São Paulo (Brasil), investigando suas relações com os fenômenos do enraizamento e da expressão poética da identidade (projeto enviado para solicitação de auxílio e ainda não aprovado). Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa. Integrantes: Gustavo Martineli Massola - Coordenador / Eda Terezinha de Oliveira Tassara - Integrante / Sandra Maria Patricio Vichiatti - Integrante. Financiador(es): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - Auxílio financeiro.

2011 - 2015 Identidade, território e participação: um estudo psicossocial sobre a experiência de turismo de base comunitária no quilombo Ivaporunduva, Vale do Ribeira/SP Descrição: Projeto apresentado à Pró-reitoria de Cultura e Extensão da USP. Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa. Integrantes: Gustavo Martineli Massola - Integrante / Alessandro de Oliveira dos Santos - Coordenador / Bernardo Parodi Svartman - Integrante / Ricardo Casco - Integrante / Vera Facciolla Paiva - Integrante / Lineu Norio Kohatsu - Integrante / Candido Pessoa - Integrante. Financiador(es): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - Bolsa.

2011 - 2015 Formas organizativas de coletivos sociais e políticos em cidades latino-americanas: um estudo psicossocial do enraizamento em fronteiras urbanas-periurbanas no território de São Paulo-SP Descrição: Projeto de pesquisa. Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa. Integrantes: Gustavo Martineli Massola - Integrante / Elaine Pedreira Rabinovich - Integrante / Eda Terezinha de Oliveira Tassara - Coordenador / Sandra Maria Patricio Vichiatti - Integrante / Marcello G. Tassara - Integrante / José Oswaldo Soares de Oliveira - Integrante / Vinícius Barros Barbosa - Integrante / Francisco Javier Guevara-Martinez - Integrante / Denise Batista Pereira Jorge - Integrante / Daniela Silva Andrade - Integrante / Nicole Nothen - Integrante / Sandra Greger - Integrante / Daniel José de Andrade - Integrante. Financiador(es): Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo - Auxílio financeiro.

2010 - 2011 A poética urbana da Avenida Paulista pelos artistas que nela trabalham Descrição: Pesquisa de mestrado. Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa. Alunos envolvidos: Mestrado acadêmico: (1) . Integrantes: Gustavo Martineli Massola - Coordenador / tiago

rodrigo marin - Integrante. Financiador(es): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - Bolsa.

2013 - 2016 Apego ao lugar e participação política entre moradores do município de Jacareí (SP) Descrição: O presente projeto tem por objetivo estudar a relação entre participação e apego ao lugar entre moradores do município de Jacareí (SP). O apego ao lugar será aqui considerado como "um vínculo afetivo que as pessoas estabelecem com áreas específicas onde preferem permanecer e onde se sentem seguras e confortáveis" (Hernández, Carmen Hidalgo, Salazar-Laplace, & Hess, 2007).. Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa. Alunos envolvidos: Graduação: (4) / Mestrado acadêmico: (3) . Integrantes: Gustavo Martineli Massola - Coordenador / Denise Batista Pereira Jorge - Integrante / Carolina Yabase - Integrante / rafael kenji katayama - Integrante / Laura Taglione Torres - Integrante / Ana Helena Lanhoso - Integrante / elise mason albejante - Integrante / Tamires Zanao - Integrante.

2015 - 2017 As causas da reincidência criminal: uma análise fenomenológica dos fatores sociais e individuais que propiciam o retorno ao crime Descrição: O trabalho visa contrastar explicações deterministas e explicações fenomenológico-existenciais para o fenômeno da reincidência criminal, por meio da realização de entrevistas com homens presos em unidades paulistas.. Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa. Alunos envolvidos: Graduação: (2) . Integrantes: Gustavo Martineli Massola - Coordenador / Phillip McCormack - Integrante / Leonardo Freire - Integrante. Financiador(es): Universidade de São Paulo - Bolsa.

2016 - ATUAL Nível de consciência ecológica e tipos de interação entre visitantes e a fauna do Parque Ecológico do Tietê Descrição: Visa comparar níveis de consciência ecológica com padrões de interação com a fauna no Parque Ecológico do Tietê. Desenvolvido junto ao Programa de Pré-Iniciação Científica da Universidade de São Paulo. Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa. Alunos envolvidos: Graduação: (2) / Mestrado profissional: (1) . Integrantes: Gustavo Martineli Massola - Integrante / Briseida Dogo de Resende - Coordenador. Financiador(es): Universidade de São Paulo - Bolsa.

2017 - ATUAL Movimentos socioambientais e violência urbana no Brasil, no Chile e na Colômbia - um estudo comparado Descrição: O projeto visa descrever uma iniciativa socioambiental no Brasil, no Chile e na Colômbia, investigando junto aos autores deste movimento suas percepções a respeito da relação entre sua atuação e a violência urbana nesses países. Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa. Alunos envolvidos: Graduação: (2) / Mestrado acadêmico: (1) / Doutorado:

(1) . Integrantes: Gustavo Martineli Massola - Coordenador / René Squella - Integrante / Diana Carolina Urbina Vanegas - Integrante.

2018 - ATUAL Enraizamento, perspectiva temporal e participação na Psicologia Ambiental Descrição: Enraizamento, na Psicologia Ambiental (PA), é um termo polissêmico que, em geral, remete a uma busca, através de participação ativa e autônoma, por um ambiente que permita sustentação identitária e uma perspectiva temporal balanceada, individual e coletivamente. Estudos que tentaram relacionar sentimentos pelo ambiente e participação, porém, não obtiveram resultados consistentes. Mas a PA talvez esteja tratando de forma muito estrita o termo "participação", relacionando-o a valores extrínsecos aos grupos pesquisados. Para investigar esta hipótese, o presente trabalho pretende pesquisar, com ao menos 400 participantes, tempo de moradia, capital cultural, qualidade da residência, apego e identidade de lugar, vínculos comunitários, perspectiva temporal e formas de participação variando: tipo de moradia; tamanho da cidade; nível socioeconômico; e ambiente rural ou urbano. Serão aplicadas escalas e um questionário semiaberto sobre participação. 40 participantes com variados níveis de apego-identidade e participação serão entrevistados sobre seu vínculo com o lugar e suas formas de participação. As escalas serão analisadas por meio de estatísticas descritivas e inferenciais e os questionários e entrevistas, por meio de técnicas de análise de conteúdo. Serão comparados os resultados das escalas, questionários e entrevistas, os quais serão confrontados com os resultados de pesquisa semelhante realizada na Espanha. O trabalho visa tanto colaborar com a definição de enraizamento na PA quanto com os estudos que tentam relacionar participação e afetos pelo lugar.. Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa. Alunos envolvidos: Graduação: (2) . Integrantes: Gustavo Martineli Massola - Coordenador / Maria del Pilar Moreno-Jimenez - Integrante. Financiador(es): Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de SP - Auxílio financeiro.

5.2 PROJETOS DE EXTENSÃO

2006 - 2010 Coletivos Educadores para Territórios Sustentáveis Descrição: O programa Coletivos Educadores foi idealizado em 2004 pelo Departamento de Educação Ambiental do Ministério do Meio Ambiente (DEA/MMA) do Brasil. O objetivo do programa é formar e instrumentalizar uma rede de educadores ambientais populares para atuarem em todo o território brasileiro, através da constituição de Coletivos Educadores fomentando e apoiando as ações desses educadores de forma permanente e continuada. O Coletivo Educador é constituído pela união de instituições, movimentos sociais e grupos que já trabalham com Educação Ambiental, Educação Popular e Mobilização Social, para que juntos elaborem e implementem um projeto

político-pedagógico de Educação Ambiental numa base territorial. O território de atuação é escolhido pelo próprio Coletivo, o importante é que o grupo se identifique com ele. O Coletivo tem como papel promover a articulação institucional visando a continuidade e a sinergia de processos educacionais de forma a envolver toda a população de seu território; promover a reflexão crítica acerca da problemática socioambiental em suas múltiplas dimensões, formar e instrumentalizar educadores ambientais populares para implementarem políticas públicas e intervirem em sua realidade em busca da sustentabilidade e melhor qualidade de vida; e promover processos coletivos de reflexão e intervenção na realidade. O Coletivo Educador tem a pesquisa-ação-participante norteando todos os seus processos educacionais. Os processos que os Coletivos Educadores devem promover sincronicamente são: formação de educadores ambientais, educomunicação, educação por meio de espaços e estruturas educadoras, e educação através de foros e colegiados. A formação de educadores ambientais é considerada central, uma vez que a partir dela é possível incrementar os demais processos. Esses devem necessariamente estar articulados com três eixos pedagógicos - acesso a conteúdos e processos formadores através de cardápios de aprendizagem; constituição e participação em comunidades int. Situação: Em andamento; Natureza: Extensão. Integrantes: Gustavo Martineli Massola - Integrante / Eda Terezinha de Oliveira Tassara - Coordenador / Sandra Maria Patricio Vichiatti - Integrante / Marcello G. Tassara - Integrante / helena tassara - Integrante. Financiador(es): Ministério do Meio Ambiente e da Amazonia Legal - Auxílio financeiro.

2007 - 2010 Mochila do Educador Ambiental Popular Descrição: Visa criar materiais voltados à utilização por educadores ambientais populares. Articula-se ao projeto Qualificação social do educador ambiental popular.. Situação: Em andamento; Natureza: Extensão. Integrantes: Gustavo Martineli Massola - Integrante / Eda Terezinha de Oliveira Tassara - Coordenador / Sandra Maria Patricio Vichiatti - Integrante. Financiador(es): Ministério do Meio Ambiente e da Amazonia Legal - Auxílio financeiro / Ministério do Trabalho e Emprego - Auxílio financeiro / Ministério da Educação - Auxílio financeiro / Instituto Brasileiro de Educação Ciência e Cultura - UNESCO - Comissão SP - Cooperação.

2007 - 2010 Qualificação social do educador ambiental popular Descrição: Este projeto foi desencadeado a partir de convergência entre a política de Qualificação desenvolvida pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) e a política de Educação Ambiental desenvolvida pelo Ministério do Meio Ambiente (MMA) e Ministério da Educação (MEC) através, principalmente, dos Coletivos Educadores, Salas Verdes e das Com Vidas no marco da Política Nacional de EA (PNEA).

O órgão destinado a executar tal projeto foi o Instituto Brasileiro de Educação Ciência e Cultura da UNESCO, Comissão São Paulo (IBECC-UNESCO-SP) Tem como OBJETIVO fortalecer um processo nacional permanente de Qualificação Social do Educador Ambiental Popular por meio de metodologias participativas, materiais elaborados e mapeados que alimentem continuamente o arranjo sócio-institucional no território brasileiro como os Coletivos Educadores e Salas Verdes. As AÇÕES E PRODUTOS do projeto: Elaboração de um KIT de materiais a partir da produção e coleta de materiais a serem distribuídos nas Salas Verdes, junto com mochilas para educadores ambientais populares envolvidos no processo de formação em Educação Ambiental. Os materiais prevêm facilitar a aplicação de metodologias participativas e conteúdos para enfrentamento dos problemas e conflitos socioambientais. Realização de estudos, pesquisas e diagnósticos para constituir um banco de dados de materiais elaborados e experiências em Educação Ambiental, que serão disponibilizados virtualmente através de um portal interativo no Sistema Brasileiro de Informação em Educação Ambiental. Execução de eventos de dois a três dias cada, que terão como foco as atividades de educação ambiental no território local. Para se desenvolver as atividades deste evento será necessário envolver, no mínimo, 100 pessoas em um mesmo espaço, de modo que possam assistir a uma vídeo-conferência no período da manhã e uma atividade coletiva no período da tarde, Enviaremos um representante do IBECC-UNESCO-SP para acompanhar tal atividade j. Situação: Em andamento; Natureza: Extensão. Integrantes: Gustavo Martineli Massola - Coordenador / Eda Terezinha de Oliveira Tassara - Integrante / Sandra Maria Patricio Vichiatti - Integrante / Marcello G. Tassara - Integrante / helena tassara - Integrante. Financiador(es): Ministério do Meio Ambiente e da Amazonia Legal - Auxílio financeiro / Ministério do Trabalho e Emprego - Auxílio financeiro / Instituto Brasileiro de Educação Ciência e Cultura - UNESCO - Comissão SP - Cooperação / Ministério da Educação - Cooperação.

2011 - 2015 Identidade, território e participação: um estudo psicossocial sobre a experiência de turismo de base comunitária no quilombo Ivaporunduva, Vale do Ribeira/SP Descrição: Projeto apresentado à Pró-reitoria de Cultura e Extensão da USP. Situação: Concluído; Natureza: Extensão. Integrantes: Gustavo Martineli Massola - Integrante / Alessandro de Oliveira dos Santos - Coordenador / Ricardo Casco - Integrante / Vera Facciola Paiva - Integrante / Lineu Norio Kohatsu - Integrante / Candido Pessoa - Integrante / Bernardo Svartman - Integrante.

2013 - 2017 Introdução à editoração na revista Psicologia USP Descrição: Visa ensinar a alunos de graduação e pós-graduação os procedimentos básicos para a atividade editorial em periódicos científicos

na universidade. Situação: Concluído; Natureza: Extensão. Alunos envolvidos: Graduação: (1) / Mestrado acadêmico: (1) . Integrantes: Gustavo Martineli Massola - Coordenador / Maria Marta Nascimento - Integrante / Luiz Eduardo de Vasconcelos Moreira - Integrante / Carolina Castanheda Moura - Integrante. Financiador(es): Universidade de São Paulo - Bolsa.

2016 - ATUAL Interação entre humanos e a fauna do Parque Ecológico do Tietê Descrição: Visa desenvolver ações de educação ambiental a respeito da interação entre humanos e bichos do Parque Ecológico do Tietê, visando eliminar os acidentes produzidos por tais interações, diminuir o impacto da ação humana sobre o equilíbrio ecológico do parque e combater os preconceitos associados à epidemia de febre amarela. Situação: Em andamento; Natureza: Extensão. Integrantes: Gustavo Martineli Massola - Integrante / Briseida Dogo de Resende - Coordenador.

2017 - 2018 Perspectiva temporal e remissão penal pela leitura Descrição: Acompanhar iniciativas de remissão penal pela leitura em unidades prisionais paulistas e refletir sobre os impactos desta iniciativa sobre a perspectiva temporal de homens encarcerados. Situação: Concluído; Natureza: Extensão. Alunos envolvidos: Graduação: (5) / Mestrado acadêmico: (1) . Integrantes: Gustavo Martineli Massola - Coordenador / Ingrid Bueno Alves - Integrante / Gabriela Milaré Camargo - Integrante / Patrick Bono - Integrante / Carlos Henrique Barbosa Leite - Integrante / Mariana Amoedo Seuaciuc - Integrante / Isabel Espindola Olga de Souza - Integrante / Clarissa Pepe Ferreira - Integrante.

2017 - ATUAL Fórum em Defesa da Vida Descrição: Participação nos encontros semanais do Fórum em Defesa da Vida, que visa combater a violência e a desigualdade na Zona Sul de São Paulo. Situação: Em andamento; Natureza: Extensão. Alunos envolvidos: Graduação: (4) / Mestrado profissional: (2) / Doutorado: (3) . Integrantes: Gustavo Martineli Massola - Integrante / Luis Guilherme Galeão da Silva - Coordenador.

2018 - ATUAL Psicologia e povos indígenas: concepções e práticas de cuidado em saúde Descrição: O objetivo da presente proposta é desenvolver, junto com a equipe docente, estudantes de graduação e pós-graduação envolvidos no serviço Rede de Atenção à Pessoa Indígena (Rede Indígena, Departamento de Psicologia Experimental, IP-USP), ações de atenção psicológica voltadas a comunidades indígenas do estado de São Paulo. Desde 2012, a Rede Indígena tem elaborado diversos projetos de atenção psicológica à população indígena (ver documentação anexa). A execução desses projetos é acompanhada

de consistente reflexão no âmbito teórico-metodológico a respeito de concepções e práticas psicológicas e sua necessidade de adequação ao contexto indígena, como atestam produções recentes da área (ver documentação anexa). Atualmente, a Rede Indígena desenvolve ações em (04) quatro comunidades indígenas do Estado de São Paulo: Tekoa Ytu; Tekoa Itaendy, Tekoa Tangara Mirim e Tekoa Yyrexakã. Do ponto de vista metodológico, as ações são construídas de forma dialógica, partindo da escuta das vulnerabilidades psicossociais enunciadas pelas lideranças indígenas e do desenvolvimento, em coautoria, de ações que visem a elaboração e eventual superação de tais vulnerabilidades. As estratégias de trabalho presupõem que a equipe da Rede Indígena (docentes, graduandos e pós-graduandos) realize visitas periódicas às comunidades envolvidas e participe do momento ritual (Japyxaka) em que, dentre outras atividades, as pessoas se dirigem a público para manifestar suas impressões e reflexões sobre acontecimentos da vida cotidiana e planejam coletivamente o desenvolvimento de parcerias. Como resultado de parcerias já estabelecidas com as comunidades acima mencionadas, estão em construção projetos que envolvem 1) a realização de atendimentos psicológicos individual e em grupo na Casa de Culturas Indígenas do IP-USP, instalação projetada e construída na universidade pelos indígenas Guarani dos Tekoa Pyau e Ytu; 2) a realização de encontros para brincar entre crianças indígenas e crianças de escolas situadas no município de São Paulo, como estratégia de trabalhar no âmbito escolar, questões relacionadas à visibilidade indígena e o respeito às suas tradições (cf. Lei 11.645/08); 3) a construção de um portal na internet para as comunidades indígenas envolvidas com a recepção de turistas e estudantes; 4) o apoio a atividades construtivas e de cultivo que visam o fortalecimento do modo de vida Guarani (Nhandereko), suas práticas rituais e de alimentação; 5) o registro e publicação de documentação audiovisual e impressa das ações desenvolvidas nas comunidades em parceria com a USP; e 6) a realização de eventos na Universidade envolvendo a participação de representantes das comunidades indígenas envolvidas, como forma de compartilhar reflexões sobre as ações empreendidas com a comunidade acadêmica. Para o presente projeto, prevemos a participação das 4 (quatro) comunidades indígenas mencionadas acima, além dos docentes, graduandos e pós-graduandos vinculados ao serviço (Rede Indígena) e a disciplinas ministradas pelos docentes envolvidos. Os docentes externos à USP serão convidados para participarem de eventos públicos nas comunidades e na Casa de Culturas Indígenas da USP, bem como para os momentos de reflexão sobre questões teórico-metodológicas que emergem a partir das vivências que realizamos com os indígenas dentro e fora das comunidades. Com o desenvolvimento das ações aqui propostas esperamos contribuir, desde a psicologia, com a elaboração de concepções e práticas de promoção de saúde, no sentido amplo definido pela OMS, segundo a qual a saúde

ultrapassa o simples estado de ausência de doença, mas compreende o bem estar físico, mental e social, de modo que as ações promotoras de saúde pressupõem a existência de ambientes onde sejam respeitados e protegidos os direitos civis, políticos, socioeconômicos e culturais de uma população. Tal imbricamento é evidente consi. Situação: Em andamento; Natureza: Extensão. Alunos envolvidos: Graduação: (3) / Mestrado acadêmico: (1) / Doutorado: (2) . Integrantes: Gustavo Martineli Massola - Integrante / Henriette Tognetti Penha Morato - Integrante / Danilo Silva Guimarães - Coordenador / Briseida Dogo de Resende - Integrante / Heloisa Antonelli Aun - Integrante.

5.3 OUTROS PROJETOS

2012 - 2013 Proposta para apoio financeiro à editoração da revista Psicologia USP - Chamada MCTI/CNPq/MEC/CAPES N ° 09/2012 - Auxílio Editoração Descrição: Proposta para apoio financeiro à editoração da revista Psicologia USP - Chamada MCTI/CNPq/MEC/CAPES N ° 09/2012 - Auxílio Editoração. Situação: Concluído; Natureza: Outra. Alunos envolvidos: Graduação: (2) / Mestrado acadêmico: (2) . Integrantes: Gustavo Martineli Massola - Coordenador / Denise Batista Pereira Jorge - Integrante / Bernardo Parodi Svartmann - Integrante / Nelson da Silva Junior - Integrante / Luiz Eduardo de Vasconcelos Moreira - Integrante / Paulo Albertini - Integrante / Maria Julia Kóvacs - Integrante / Danilo Silva Guimarães - Integrante / Paula Debert - Integrante / Daniel Kupermann - Integrante / Miriam Debieux - Integrante / Cintia Freller - Integrante. Financiador(es): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - Auxílio financeiro.

2012 - 2013 Estratégias de internacionalização e profissionalização editorial da revista Psicologia USP visando o aumento de sua visibilidade e seu impacto científico Descrição: Projeto encaminhado à comissão de credenciamento do Sistema Integrado de Bibliotecas da USP para solicitar apoio à publicação da revista Psicologia USP. Situação: Concluído; Natureza: Outra. Alunos envolvidos: Mestrado acadêmico: (2) . Integrantes: Gustavo Martineli Massola - Coordenador / Denise Batista Pereira Jorge - Integrante / Bernardo Parodi Svartmann - Integrante / Nelson da Silva Junior - Integrante / Maria Marta Nascimento - Integrante / Luiz Eduardo de Vasconcelos Moreira - Integrante / Paulo Albertini - Integrante / Maria Julia Kóvacs - Integrante / Danilo Silva Guimarães - Integrante / Paula Debert - Integrante / Daniel Kupermann - Integrante / Miriam Debieux - Integrante / Cintia Freller - Integrante. Financiador(es): Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade de São Paulo - Auxílio financeiro.

2013 - 2013 Proposta para apoio financeiro à editoração da revista Psicologia USP - Chamada MCTI/CNPq/MEC/CAPES N o 44/2013 - Apoio à Editoração Descrição: Proposta para apoio financeiro à editoração da revista Psicologia USP - Chamada MCTI/CNPq/MEC/-CAPES N o 44/2013 - Apoio à Editoração. Situação: Desativado; Natureza: Outra. Alunos envolvidos: Mestrado acadêmico: (2) . Integrantes: Gustavo Martineli Massola - Coordenador / Denise Batista Pereira Jorge - Integrante / Bernardo Parodi Svartmann - Integrante / Maria Marta Nascimento - Integrante / Luiz Eduardo de Vasconcelos Moreira - Integrante / Paulo Albertini - Integrante / Maria Julia Kóvacs - Integrante / Danilo Silva Guimarães - Integrante / Paula Debert - Integrante / Daniel Kupermann - Integrante / Miriam Debieux - Integrante / Cintia Freller - Integrante.

2013 - 2014 Estratégias de internacionalização e profissionalização editorial da revista Psicologia USP visando o aumento de sua visibilidade e seu impacto científico Descrição: Projeto apresentado ao Sistema Integrado de Bibliotecas da USP (SIBI-USP) para solicitação de apoio à publicação da revista Psicologia USP. Situação: Concluído; Natureza: Outra. Integrantes: Gustavo Martineli Massola - Coordenador / Bernardo Parodi Svartmann - Integrante / Maria Marta Nascimento - Integrante / Luiz Eduardo de Vasconcelos Moreira - Integrante / Paulo Albertini - Integrante / Maria Julia Kóvacs - Integrante / Danilo Silva Guimarães - Integrante / Paula Debert - Integrante / Daniel Kupermann - Integrante / Miriam Debieux - Integrante / Cintia Freller - Integrante. Financiador(es): Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade de São Paulo - Auxílio financeiro.

2013 - ATUAL Professor Visitante Estrangeiro - CAPES Descrição: Solicitação de recursos à CAPES para a vinda da Prof.a Myriam Ocampo Prado. Situação: Em andamento; Natureza: Outra. Integrantes: Gustavo Martineli Massola - Coordenador / Myriam Ocampo - Integrante / Nelson da Silva Junior - Integrante.

2017 - 2017 International Conference on Environmental Psychology (ICEP 2017) Descrição: Projeto para solicitação de apoio FAPESP para participação na conferência. Situação: Concluído; Natureza: Outra. Integrantes: Gustavo Martineli Massola - Coordenador. Financiador(es): Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de SP - Auxílio financeiro.

MEMBRO DE CORPO EDITORIAL E REVISOR

- 2010 – 2011 Periódico: Psicologia USP (Impresso) — Editor associado
- 2011 – 2012 Periódico: Psicologia USP (Impresso) — Editor executivo
- 2012 – Atual Periódico: Psicologia USP (Impresso) — Editor-chefe
- 2013 – Atual Periódico: Revista da Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar — Editor associado
- 2018 – Atual Periódico: International Perspectives in Psychology: Research, Practice, Consultation — Editor de revisão (*review editor*)

6.1 REVISOR DE PERIÓDICO

- 2008 – 2008 Periódico: Estudos De Psicologia (Ufrn)
- 2009 – Atual Periódico: Psicologia Ciência E Profissão
- 2012 – 2012 Periódico: Psicologia E Sociedade (Impresso) 2013 – 2013 Periódico: Estudos De Psicologia (Ufrn)
- 2013 – 2013 Periódico: Universitas Psychologica
- 2013 – 2013 Periódico: Psicología Política
- 2013 – 2013 Periódico: Revista Latinoamericana De Psicologia
- 2013 – Atual Periódico: Revista Psicología Para América Latina
- 2014 – 2014 Periódico: Boletim - Academia Paulista De Psicologia
- 2015 – 2015 Periódico: Revista De Estudios Sociales - Universidad Los Andes
- 2016 – 2016 Periódico: Estudos De Psicologia (Ufrn)
- 2017 – 2017 Periódico: Estudos E Pesquisas Em Psicologia (Online)
- 2017 – 2017 Periódico: Estudos E Pesquisas Em Psicologia (Online)
- 2017 – 2017 Periódico: Paidéia (USP. Online)

- 2017 – 2017 Periódico: Quaderns - Universitat Autònoma De Barcelona. Departament De Traducció
- 2017 – 2017 Periódico: Revista Psicologia CES
- 2017 – 2017 Periódico: Fractal: Revista De Psicologia
- 2017 – 2017 Periódico: Psicologia E Sociedade (Impresso)
- 2018 – atual Periódico: International Perspectives In Psychology: Research, Practice, Consultation
- 2018 – 2018 Periódico: Journal Of Community & Applied Social Psychology
- 2018 – 2018 Periódico: Revista Gestão & Políticas Públicas
- 2018 – 2018 Periódico: Pesquisas E Práticas Psicossociais

6.2 REVISOR DE PROJETO DE FOMENTO

- 2015 – 2015 Agência de fomento: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo
- 2015 – 2015 Agência de fomento: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
- 2016 – 2016 Agência de fomento: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo
- 2017 – 2018 Agência de fomento: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo

PRÊMIOS E TÍTULOS

1. 2005 Melhor tese defendida no Departamento de Psicologia Social e do Trabalho do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, Departamento de Psicologia Social e do Trabalho.
2. 2005 Membro da diretoria do Instituto Brasileiro de Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) - Comissão de São Paulo, Instituto Brasileiro de Educação Ciência e Cultura - UNESCO.
3. 2008 Professor homenageado da turma de 2008 do curso de Psicologia da Universidade de Santo Amaro, Universidade Santo Amaro.
4. 2009 Participação no júri do 52o Concurso Cientistas de Amanhã - 61a Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, Instituto Brasileiro de Educação Ciência e Cultura.
5. 2009 Comissão organizadora do 52o Concurso Cientistas de Amanhã, Instituto Brasileiro de Educação Ciência e Cultura.
6. 2009 Paraninfo da turma de Bacharelado de 2009 do curso de Psicologia da Universidade de Santo Amaro, Universidade Santo Amaro.
7. 2009 Professor homenageado da turma de 2009 do curso de Psicologia da Universidade do Grande ABC, Universidade do Grande ABC.
8. 2010 Prêmio de desempenho didático - Curso de Graduação em Administração, Faculdade de Economia e Administração da USP.
9. 2014 Prêmio de desempenho didático, FEA-USP - curso de Administração.
10. 2015 Paraninfo da turma de 2014 do curso de Psicologia, Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo.
11. 2016 Professor homenageado da turma de 2015 do curso de Psicologia, Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo.

PRODUÇÕES

8.1 PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA

8.1.1 *Artigos completos publicados em periódicos*

1. MASSOLA, G. M.; SILVARES, E. F. M. Percepção do comportamento infantil por professores versus sexo e encaminhamento para atendimento psicoterapêutico. *Psicologia. Teoria e Pesquisa*, Brasília, v. 13, n.3, p. 303-309, 1997.
2. MASSOLA, G. M.; KIM, C.; ORTEGA, C. A.; MULLER, E. ; COSTA, F. B. ; L.H.BARROS, ; DADICO, L. ; AMENDOLA, M. F. ; NEVES, T. F. S. ; P.S.LOPES, . Desemprego e ideologia: as explicações das causas do desemprego utilizadas por trabalhadores metalúrgicos.. *Cadernos de Psicologia Social do Trabalho (USP)*, São Paulo, v. 1, n.1, p. 1-13, 1998.
3. MASSOLA, G. M.; SILVARES, Edwiges Ferreira de Mattos. A percepção do distúrbio de comportamento infantil por agentes sociais versus encaminhamento para atendimento psicoterapêutico. *Interamerican Journal of Psychology*, Rio Grande do Sul, v. 39, n.1, p. 139-150, 2005. Citações:3
4. MASSOLA, G. M.. Mimese e crime em Adorno e Horkheimer: comentário sobre o "Fragmento de uma teoria do criminoso". *Estudos de Psicologia (Natal)*, v. 12, p. 133, 2007.
5. MASSOLA, G. M.; MARTINS, ALESSANDRA ; SVARTMAN, B. ; VIDOTO, D. G. ; SILVA, L. G. G. . Pré-Iniciação Científica e o Ensino de Psicologia para Adolescentes por meio por meio do Projeto 'Identidade, Território e Participação'. *Integración Académica en Psicología*, v. 1, p. 5, 2012.
6. MARIN, T. R. ; MASSOLA, G. M. . As manifestações de Junho de 2013 em São Paulo e a alteridade urbana: contribuições para a psicologia social. *Mnemosine (Rio de Janeiro)*, v. 10, p. 30-55, 2014.
7. SVARTMANN, B. P. ; SANTOS, A. O. ; MARTINS, A. B. M. ; CASCO, R. ; MASSOLA, G. M. . Recherche psychosociale dans des communautés traditionnelles : analyse de l'expérience du programme de pré-initiation scientifique de l'université de São Paulo. *Bulletin de Psychologie*, v. 68, p. 115-124, 2015.

8. SANTOS, A. O. ; Massola, G. M.; Galeão da Silva, L. G. ; SVARTMAN, B. P. . Racismo ambiental e lutas por reconhecimento dos povos de floresta da Amazônia. *Global Journal of Community Psychology Practice*, v. 7, p. 1-20, 2016.
9. MASSOLA, G. M.; SVARTMANN, B. P. ; MARTINS, A. B. M. ; Galeão da Silva, L. G. ; SANTOS, A. O. . Pré-Iniciação Científica em Psicologia: Contribuição para a Formação Científica no Ensino Médio. *Psicologia: Ciência e Profissão (Online)*, v. 36, p. 558-570, 2016.
10. SANTOS, A. DE O. DOS ; SVARTMAN, B. P.; ROCCO, F. V. DE C.; GALEÃO-SILVA, L. G.; CASCO, R.; Massola, G. M.. Aproximando Universidade e Escola Técnica: Lições Aprendidas com o Incentivo à Pesquisa no Ensino Médio Profissionalizante. *Revista Cultura e Extensão USP*, v. 15, p. 61, 2016.
11. GRANADA, H.; MASSOLA, G. M. Comparação entre representações campo-cidade de habitantes da zona rural de Buga (Colômbia) e investigações e reflexões críticas brasileiras sobre o tema. *Revista de Educação Técnica e Tecnológica em Ciências Agrícolas (RETTA)*, v. 11, p. 85-106, 2016.
12. Massola, G. M. Administração comunitária de prisões, segregação territorial e identidades prisionais. *Revista Gestão & Políticas Públicas*, v. 7, p. 19-36, 2017.
13. BÖSEHANS, G.; Massola, G. M. Commuter cyclists? risk perceptions and behaviour in the city of São Paulo. *TRANSPORTATION RESEARCH PART F-TRAFFIC PSYCHOLOGY AND BEHAVIOUR*, v. 58, p. 414-430, 2018.
14. Massola, G. M.; SVARTMAN, B. P. Enraizamento, tempo e participação na Psicologia Ambiental. *ESTUDOS DE PSICOLOGIA (NATAL. ONLINE)*, v. 23, p. 293-305, 2018.
15. Massola, G. M.; SILVA JUNIOR, J. B. DE A. . Identidade de lugar e de Trabalho entre Trabalhadores Rurais na Fronteira Cotia-Ibiúna (SP). *PSICOLOGIA & SOCIEDADE (ONLINE)*, v. 31, p. e182046-e182046, 2019.

8.1.2 *Livros publicados/organizados ou edições*

1. MACHADO, F. V. (Org.); Massola, G. M. (Org.); RIBEIRO, M. A. T. (Org.). *Estado, Ambiente e Movimentos Sociais*. 1. ed., Florianópolis: ABRAPSO Editora: Edições do Bosque CFH/UFSC, 2015. v. 1. 307p.

2. Massola, G. M.. Sistema penitenciário: reforma ou reprodução. Um estudo da APAC de São José dos Campos. 1. ed. Saarbrücken: Novas Edições Acadêmicas, 2016. v. 1. 648p.
3. MASSOLA, G. M.. Por que os prisioneiros não fogem... de uma prisão sem guardas? Administração comunitária de unidades prisionais e suas consequências psicossociais. 1. ed. Beau Bassin: Novas Edições Acadêmicas, 2017. v. 1. 645p.

8.1.3 *Capítulos de livros publicados*

1. MASSOLA, G. M.; RIBEIRO, S. M. P. . [Carandiru]: Uma cronologia. In: Maureen Bisilliat. (Org.). Aqui dentro: páginas de uma memória: Carandiru. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo: Fundação Memorial da América Latina, 2003, p. 250-257.
2. MASSOLA, G. M.; TASSARA, E. T. O. ; TASSARA, M. G. . Oswald, Pagu e Rudá. Uma família em transe. In: Elaine Pedreira Rabinovich; Ana Cecília de Sousa Bastos. (Org.). Poética da família e da comunidade. 1ed.São Paulo: Anna Blume, 2012, v. 1, p. 1-246.
3. TASSARA, E. T. O. ; ARDANS-BONIFACINO, H. O. ; Rabinovich, E. P. ; MASSOLA, G. M. ; VICHIELTI, S. M. P. . Identidades urbanas, tecnologías de la información y demandas territoriales. In: Javier Guevara; Eda Tassara. (Org.). Problemáticas socio-ambientales en territorios latinoamericanos. 1ed.Puebla: Universidad Popular Autónoma del Estado de Puebla, 2013, p. 163-184.
4. TASSARA, E. T. O. ; ARDANS-BONIFACINO, H. O. ; MASSOLA, G. M. ; ARCARO, N. T. . Un análisis de la política pública brasileña "Coletivos Educadores para Territorios Sustentables". In: Javier Guevara; Eda Tassara. (Org.). Problemáticas socio-ambientales en territorios latinoamericanos. 1ed.Puebla: Universidad Popular Autónoma del Estado de Puebla, 2013, p. 253-277.
5. MASSOLA, G. M.; SANTOS, A. O. ; MARTINS, A. B. M. . Turismo de base comunitária: instrumento para o fortalecimento da gestão democrática em quilombos no Brasil. In: Mitsuru Higuchi Yanaze, Felipe Chibás Ortiz, Kleber Markus. (Org.). Marketing e comunicação de projetos culturais: experiências brasileiras e cubanas. 1ed.São Caetano do Sul - SP: Difusão Editora, 2015, p. 279-303.
6. MALAGODI, M. A. S. ; MASSOLA, G. M. ; SILVA, L. G. G. . Política, ambiente e comunidade: interfaces entre mundialização

- e Psicologia Social. In: Frederico Viana Machado; Gustavo Massola; Maria Auxiliadora Teixeira Ribeiro. (Org.). Estado, Ambiente e Movimentos Sociais. 1ed. Florianópolis: ABRAPSO Editora: Edições do Bosque CFH/UFSC, 2015, v. 8, p. 98-121.
7. Massola, G. M.; SVARTMAN, B. P. ; Santos, A. O. ; Galeão da Silva, L. G. . Quilombos e conflitos territoriais no Brasil: o caso do Vale do Ribeira, SP. In: Aluísio Ferreira de Lima; Deborah Chris na Antunes; Marcelo Gustavo Aguilar Calegare. (Org.). Psicologia Social e os atuais desafios ético-políticos no Brasil. 1ed. Porto Alegre: ABRAPSO, 2015, p. 350-372.
 8. MASSOLA, G. M.; ARDANS-BONIFACINO, H. O. ; Rabinovich, E. P. . Identidades urbanas, tecnologias da informação e demandas territoriais. In: Eda Tassara; Sandra Patrício. (Org.). Política ambiental. Contribuições interdisciplinares para um projeto de futuro. 1ed. São Paulo: EDUC, 2016, p. 229-246.
 9. MASSOLA, G. M.. A psicologia social como projeto utópico. In: Nelson da Silva Junior; Wellington Zangari. (Org.). A psicologia social e a questão do hífen. 1ed. São Paulo: Blucher, 2017, p. 199-208.
 10. SVARTMAN, B. P. ; GALEÃO-SILVA, L. G.; Massola, G. M.. Psicologia social comunitária e educação popular nos movimentos sociais contemporâneos. In: Emerson Fernando Rasera; Maristela de Souza Pereira; Dolores Galindo. (Org.). Democracia participativa, Estado e laicidade: psicologia social e enfrentamentos em tempos de exceção. 1ed. Porto Alegre: Editora da ABRAPSO, 2017, v. 1, p. 127-142.
 11. MASSOLA, G. M.; SVARTMAN, B. P. . Enraizamento. In: Sylvia Cavalcante; Gleice A. Elali. (Org.). Psicologia ambiental: conceitos para a leitura da relação pessoa-ambiente. 1ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2018, v. 1, p. 75-88.

8.1.4 *Textos em jornais de notícias/revistas*

1. MASSOLA, G. M.. Crime e sociedade: um enfoque da psicologia social. *Jornal de psicologia da UniABC*, Santo André, 01 nov. 2005.
2. MASSOLA, G. M.. Jogo limpo nos campos e nas arquibancadas. *JPress*, São Paulo, 02 out. 2011.
3. MASSOLA, G. M.; SVARTMANN, B. P. . IP e ETECs estudam experiências de turismo comunitário. *USP Online Destaques*. (SEM DATA)

4. MASSOLA, G. M.; SVARTMANN, B. P. . Psicologia USP e a divulgação de artigos de reflexão. Associação Brasileira de Editores Científicos em Psicologia, São Paulo. (SEM DATA)

8.1.5 *Trabalhos completos publicados em anais de congressos*

1. Massola, G. M.. Enraizamento e participação popular na América Latina: questões metodológicas e teóricas envolvendo o estudo empírico de suas manifestações. In: IV Congresso da União Latino-americana de Psicologia, 2012, Montevideu. IV Congresso da União latino-americana de Psicologia, 2012.
2. Massola, G. M.; Svartman, B. P. ; Galeão da Silva, L. G. ; MARTINS, A. B. M. ; VIDOTO, D. G. ; Santos, A. O. . Pré-Iniciação Científica e o ensino de Psicologia para adolescentes por meio do projeto ?Identidade, território e participação?. In: 1er. Congreso de la Asociación Latinoamericana para la Formación y Enseñanza de la Psicología (ALFEPSI), 2012, Panamá. Memorias del 1er. Congreso de la Asociación Latinoamericana para la Formación y Enseñanza de la Psicología (ALFEPSI). Panama: Universidad Latina, 2012. v. 1. p. 40-57.
3. Silva Junior, J. B. A. ; Massola, G. M. . Apego ao lugar e relações de trabalho entre trabalhadores agrícolas na fronteira entre os municípios de Cotia e Ibiúna (SP). In: II Congresso Latinoamericano de Psicologia rural - desafios na construção de uma abordagem psicossocial das ruralidades, 2016, Seropédica. 2do. Congresso Latinoamericano de Psicologia Rural. Seropédica: UFRRJ/ Universidad de la Cuenca del Plata, 2016. p. 1-21.
4. Granada, H.; Massola, G. M. . Representação do rural e do urbano no Brasil e na Colômbia: comparação entre as representações campo-cidade entre habitantes da zona rural de Buga (Colômbia) e investigações e reflexões críticas brasileiras sobre o tema. In: II Congresso Latinoamericano de Psicologia Rural, 2016, Seropédica. 2do. Congresso Latinoamericano de Psicologia Rural. Seropédica: UFRRJ/ Universidad de la Cuenca del Plata, 2016. p. 1-21.
5. Massola, R. M.; Massola, G. M. . Relação entre a produção lean manufacturing, produtividade, tempo de ciclo e riscos ergonômicos: a eliminação do desperdício do movimento. In: 18o Congresso Brasileiro de Ergonomia, 2016, Belo Horizonte. 18o Congresso Brasileiro de Ergonomia: ergonomia e desenvolvimento dos indivíduos e das organizações, 2016. p. 1-7.

8.1.6 *Resumos publicados em anais de congressos*

- Massola, G. M.; Silvaes, Edwiges Ferreira De Mattos ; Casellato, G. ; Oliveira, D. ; Amendola, M. F. ; Barbosa, V. L. ; Berbert, S. M. . Análise parcial de uma intervenção clínica comportamental. In: 3. Simpósio de Iniciação Científica da Universidade de São Paulo, 1995, São Paulo. 3. Simpósio de Iniciação Científica da Universidade de São Paulo, 1995. v. 1. p. 325-325.
- Massola, G. M.; Silvaes, Edwiges Ferreira De Mattos ; Casellato, G. ; Amendola, M. F. . Encaminhamento de crianças para atendimento psicológico por professoras e sua relação com o sexo das crianças. In: 3. Simpósio de Iniciação Científica da Universidade de São Paulo, 1995, São Paulo. 3. Simpósio de Iniciação Científica da Universidade de São Paulo, 1995. v. 1. p. 325-325.
- Massola, G. M.; Silvaes, Edwiges Ferreira De Mattos ; Casellato, G. ; Amendola, M. F. . Encaminhamento de crianças para atendimento psicológico por professoras e sua relação com o sexo das crianças. In: III Congresso Interno do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, 1995, São Paulo. III Congresso Interno do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, 1995. p. 90-90.
- Massola, G. M.; Amendola, M. F. ; Casellato, G. ; Oliveira, D. ; Barbosa, V. L. ; Berbert, S. M. ; Silvaes, Edwiges Ferreira de Mattos . Análise parcial de uma intervenção clínica comportamental: 1994-1995. In: III Congresso Interno do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, 1995, São Paulo. III Congresso Interno do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, 1995. p. 87-87.
- Massola, G. M.; Silvaes, Edwiges Ferreira de Mattos . Significancia estatistica de algumas relacoes comportamentais associadas ao sexo e ao encaminhamento psicologico de crianças por suas professoras. In: 4. Simpósio de Iniciação Científica da Universidade de São Paulo, 1996, São Paulo. 4. Simpósio de Iniciação Científica da Universidade de São Paulo: Resumos. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulos, 1996.
- Massola, G. M.; Silvaes, Edwiges Ferreira De Mattos ; Casellato, G. ; Amendola, M. F. ; Santos, F. T. . Encaminhamento de crianças para atendimento : novas relacoes comportamentais associadas ao sexo e ao encaminhamento psicologico de crianças por suas professoras. In: 48. Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, 1996, São Paulo. Anais Comunicacoes Sao Paulo : SBPC, 1996, 1996. p. 673-674.

- Silveiras, E. F. M. ; Casellato, G. ; Massola, G. M. ; Berbert, S. M. ; Santos, F. T. ; Amendola, M. F. . Análise parcial de uma intervenção clínica comportamental: 1994-1995. In: 48a. Reunião Anual da SBPC, 1996, São Paulo. 48a. Reunião Anual da SBPC, 1996. p. 674-674.
- Massola, G. M.; Silveiras, Edwiges Ferreira de Mattos . Variáveis ligadas ao encaminhamento psicológico de criança : preventivo x remediativo. In: 5. Simpósio de Iniciação Científica da Universidade de São Paulo, 1997, São Paulo. 5. Simpósio de Iniciação Científica da Universidade de São Paulo. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1997.
- Massola, G. M.; Silveiras, Edwiges Ferreira de Mattos . Solução de conflitos em pais de crianças encaminhadas ou não-encaminhadas para atendimento psicoterápico. In: VI Encontro Brasileiro de Psicoterapia e Medicina Comportamental, 1997, Santos. Programação do VI Encontro Brasileiro de Psicoterapia e Medicina Comportamental, 1997. p. 32-32.
- Massola, G. M.; Kim, C. ; Ortega, C. A. ; Muller, E. ; Costa, F. B. ; L.H.Barros, ; Dadico, L. ; Amendola, M. F. ; Barreto, R. A. ; Neves, T. F. S. . Desemprego e ideologia: explicações das causas do desemprego utilizadas por trabalhadores metalúrgicos. In: IV Congresso Interno do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, 1998, São Paulo. IV Congresso Interno do Instituto de Psicologia: Resumos, 1998. p. 166-166.
- Massola, G. M.; Marin, T. R. . A poética como maneira de subjetivação na Avenida Paulista. In: Encontro Nacional de Psicologia Social da ABRAPSO, 2011, Recife. Livro de Resumos, 2011.
- Massola, G. M.; Caetano, S. S. D. ; Andrade, D. S. . Território, turismo de base comunitária e preservação ambiental em dois quilombos brasileiros. In: II Congresso Latino-Americano de Psicologia Rural - desafíos en la construcción de un abordaje psicosocial de las ruralidades, 2016, Seropédica. 2do. Congresso Latinoamericano de Psicologia Rural. Seropédica: UFRRJ/ Universidad de la Cuenca del Plata, 2016.

8.1.7 Outras produções bibliográficas

- Massola, G. M.. Editorial (Psicologia USP), 2012. (Prefácio, Pós-fácio/Apresentação).
- Massola, G. M.. Editorial (Psicologia USP), 2012. (Prefácio, Pós-fácio/Apresentação).

- Massola, G. M.. Editorial (Psicologia USP), 2012. (Prefácio, Pós-fácio/Apresentação).
- Massola, G. M.. Editorial (Psicologia USP), 2013. (Prefácio, Pós-fácio/Apresentação).
- Massola, G. M.. Editorial (Psicologia USP), 2013. (Prefácio, Pós-fácio/Apresentação).
- Massola, G. M.. Editorial (Psicologia USP), 2013. (Prefácio, Pós-fácio/Apresentação).
- Massola, G. M.. Editorial (Psicologia USP), 2014. (Prefácio, Pós-fácio/Apresentação).
- Massola, G. M.; Svartman, B. P. . Editorial (Psicologia USP), 2014. (Prefácio, Pós-fácio/Apresentação).
- Massola, G. M.; Svartman, B. P. . Editorial (Psicologia USP), 2014. (Prefácio, Pós-fácio/Apresentação).
- Svartmann, B. P. ; Crochik, J. L. ; Massola, G. M. . A Reestruturação Produtiva Universitária E Suas Consequências Sobre A Produção Acadêmica. São Paulo: Revista Psicologia USP - Instituto De Psicologia Da USP, 2015 (Editorial).
- Massola, G. M.; Crochik, J. L. ; Svartman, B. P. . Por Uma Crítica Da Divulgação Científica. São Paulo: Revista Psicologia USP - Instituto De Psicologia Da USP, 2015 (Editorial).
- Crochik, J. L. ; Massola, G. M. ; Svartman, B. P. . A Ideologia Do Cientificismo. São Paulo: Psicologia USP [Revista], 2015 (Editorial).
- Svartmann, B. P. ; Crochik, J. L. ; Massola, G. M. . Breves Comentários Sobre O Processo De Democratização Das Universidades Públicas. São Paulo: Revista Psicologia USP, 2016 (Editorial).
- Massola, G. M.; Crochik, J. L. ; Svartman, B. P. . A Psicologia Como Ciência Empírica 2016 (Editorial).
- Crochik, J. L. ; Massola, G. M. ; Svartman, B. P. . Ciência E Política [Editorial]. São Paulo: Psicologia USP [Revista], 2016 (Editorial).
- Silva, P. F. ; Svartman, B. P. ; Freller, C. ; Massola, G. M. ; Crochik, J. L. ; Moretto, M. L. T. . O Ensaio E As Bombas 2017 (Editorial).

8.1.8 *Produção técnica, assessoria e consultoria*

- MASSOLA, G. M.. InCubação De Cooperativa Popular. 2001.
- Vichiatti, S. M. P. ; Massola, G. M. . Programa Pró-inovação No Ensino Prático De Graduação (Pró-inovalab / 2011). 2011.
- Massola, G. M.. 43ª Reunião Anual Da Sociedade Brasileira De Psicologia. 2013.
- Massola, G. M.. 45ª Reunião Anual Da Sociedade Brasileira De Psicologia. 2015.
- Massola, G. M.. Programa De Iniciação Científica Da Usp. 2017.
- Massola, G. M.. Parecer A Processo De Solicitação De Apoio Institucional - Capes. 2017.
- Massola, G. M.. 47ª Reunião Anual Da Sociedade Brasileira De Psicologia. 2017.
- Massola, G. M.; Nespoli, L. C. M. . O Novo Código Brasileiro De Trânsito - Aportes Para Cidades Mais Seguras. 2017.
- Massola, G. M.. Parecer Sobre Livro Para A Edições Do Bosque. 2018.
- Trabalhos Técnicos
- Silves, E. F. M. ; Massola, G. M. . Variáveis Ligadas Ao Encaminhamento Psicológico De Crianças - Preventivo X Remediativo. 1996.
- Massola, G. M.; Tassara, E. T. O. . Sistema Penitenciário: Reforma Ou Reprodução. Um Estudo Da Apac De São José Dos Campos. 1999.
- Massola, G. M.; Tassara, E. T. O. . A Subcultura Prisional E Os Limites Da Ação Da Apac Sobre As Políticas Penais Públicas: Um Estudo Na Cadeia Pública De Bragança Paulista. 2001.
- Massola, G. M.. Parecer Ao Projeto Apresentado Por Sandra Maria Patrício Vichiatti Como Requisito Para O Ingresso Em Rdidp Na Vaga De Psicologia Socioambiental No Departamento De Psicologia Social E Do Trabalho Do Ipusp. 2009.
- Massola, G. M.; Tassara, E. T. O. . Plano De Trabalho Para O Convênio Acadêmico Internacional Entre Usp E Upaep. 2009.
- Massola, G. M.. Parecer Ao Relatório De Afastamento Da Professora Leny Sato. 2009.

- Massola, G. M.. Parecer Emitido À Coordenadoria Geral De Cooperação Internacional Da Capes Para Concessão De Bolsa De Professor Visitante Do Exterior. 2009.
- Massola, G. M.. Parecer Para Publicação De Livro Concedido À Editora Da Universidade Federal De São Carlos. 2010.
- Massola, G. M.. Coordenação Do Convênio Acadêmico Internacional Entre Usp E Upaep. 2010.
- Massola, G. M.. Parecer A Relatório De Iniciação Científica - Pibic. 2011.
- Massola, G. M.. Parecer Para Avaliação Sobre A Pertinência Da Publicação De Livro Psicologia Jurídica - Editora Artmed. 2011.
- Massola, G. M.. Parecer Para Avaliação Sobre A Pertinência Da Publicação De Livro Psicologia Do Esporte - Editora Artmed. 2011.
- Massola, G. M.. Parecer Para Avaliação Sobre A Pertinência Da Publicação De Livro Psicologia Dos Relacionamentos - Editora Artmed. 2011.
- Massola, G. M.. Parecer Para Avaliação Sobre A Pertinência Da Publicação De Livro Psicologia Da Mídia - Editora Artmed. 2011.
- Massola, G. M.. Parecer Para Ingresso De Candidato No Programa De Pós-doutorado Do Instituto De Psicologia Da Usp. 2012.
- Massola, G. M.. Parecer De Projeto De Pesquisa De Pós-doutoramento. 2012.
- Massola, G. M.. Relatório De Atividades Para Estágio De Experimentação Em Rdidp - Usp. 2012.
- Massola, G. M.. Parecer Sobre O Convênio Acadêmico Entre Usp, Puc-rj E Unb Para Publicação Da Revista Psychology & Neuroscience. 2014.
- Massola, G. M.. Parecer Sobre A Adequação Da Constituição Da Banca Examinadora Do Concurso Público De Provas E Títulos Para Professor Na Área De Psicologia Clínica. 2014.
- Massola, G. M.. Introdução À Editoração Na Revista Psicologia Usp. 2014.
- Massola, G. M.. Parecerista No 23o Simpósio Internacional De Iniciação Científica E Tecnológica Da Usp - 1a Etapa - Avaliador. 2015.

- Massola, G. M.. Parecer A Último Relatório De Período De Experimentação De Rdidp - Usp. 2016.
- Massola, G. M.; Tootell, H. ; Alvarado, L. ; Brannigan, M. ; Taylor, K. . Reunião Técnica Com A Delegação De Intercâmbio Acadêmico Da Massey University - New Zealand. 2018.
- Entrevistas, Mesas Redondas, Programas E Comentários Na Mídia
- Oliveira, J. O. S. ; Guevara-martinez, F. J. ; Leyva, M. ; Massola, G. M. . Entrevista Coletiva - Rede De Pesquisa E Intervenção Em Territórios Latino-americanos. 2011. (Programa De Rádio Ou Tv/Entrevista).
- Massola, G. M.; Maneti, E. . Pedido Por Delegacia Especializada Em Animais Opõe Delegado E Ativista. 2013. (Programa De Rádio Ou Tv/Entrevista).
- Massola, G. M.; Fidalgo, J. . Nem Tudo São Flores Elas Se Cansaram Do Terreno Caidinho E Nele Fizeram Uma Horta-jardim. Mas Alguns Moradores Não Gostaram E Querem Pôr Fim À ?Arbitrariedade?. 2015. (Programa De Rádio Ou Tv/Entrevista).
- Massola, G. M.. Dr. Gustavo Massola Visita Escuela De Psicología Desde La Universidad De São Paulo Para Discutir Procesos De Participación Comunitaria En Conflictos Socio-ambientales. 2016. (Programa De Rádio Ou Tv/Entrevista).
- Massola, G. M.. Gustavo Massola Fala Sobre Psicologia Ambiental No 4º Seminário Nacional De Mobilidade Urbana. 2016. (Programa De Rádio Ou Tv/Entrevista).
- Demais Tipos De Produção Técnica
- Silves, E. F. M. ; Massola, G. M.. Análise Das Variáveis Ligadas Ao Encaminhamento Psicológico De Crianças Para Atendimento Preventivo E Remediativo. 1997. (Relatório De Pesquisa).
- Massola, G. M.; Tassara, E. T. O.. Primeiro Relatório Parcial Do Projeto Sistema Penitenciário: Reforma Ou Reprodução. Um Estudo Da Apac De São José Dos Campos, Referente Ao Período De 1 De Julho De 1999 A 10 De Junho De 2000. 2000. (Relatório De Pesquisa).
- Massola, G. M.; Tassara, E. T. O.. Segundo Relatório Parcial Do Projeto Sistema Penitenciário: Reforma Ou Reprodução. Um Estudo Da Apac De São José Dos Campos, Referente Ao Período De 11 De Junho De 2000 A 10 De Dezembro De 2000. 2000. (Relatório De Pesquisa).

- Massola, G. M.; Tassara, E. T. O.. Relatório Final Do Projeto Sistema Penitenciário: Reforma Ou Reprodução. Um Estudo Da Apac De São José Dos Campos. 2001. (Relatório De Pesquisa).
- Massola, G. M.; Tassara, E. T. O.. Primeiro Relatório Parcial Do Projeto A Subcultura Prisional E Os Limites Da Ação Da Apac Sobre As Políticas Penais Públicas: Um Estudo Na Cadeia Pública De Bragança Paulista, Referente Ao Período De Março De 2002 A Fevereiro De 2003. 2003. (Relatório De Pesquisa).
- Massola, G. M.; Tassara, E. T. O.. Segundo Relatório Parcial Do Projeto A Subcultura Prisional E Os Limites Da Ação Da Apac Sobre As Políticas Penais Públicas: Um Estudo Na Cadeia Pública De Bragança Paulista, Referente Ao Período De Fevereiro De 2003 A Fevereiro De 2004. 2004. (Relatório De Pesquisa).
- Massola, G. M.; Tassara, E. T. O.. Relatório Final Do Projeto A Subcultura Prisional E Os Limites Da Ação Da Apac Sobre As Políticas Penais Públicas: Um Estudo Na Cadeia Pública De Bragança Paulista. 2005. (Relatório De Pesquisa).
- Oliveira, J. O. S. ; Barbosa, V. B. ; Cavalheiro, M. G. ; Tassara, E. T. O. ; Massola, G. M. ; Batista, V. L. . Estratégias De Planejamento Participativo: A Criação E A Expressão Artística Interativas. 2009. (Editoração/Livro).
- Oliveira, J. O. S. ; Barbosa, V. B. ; Cavalheiro, M. G. ; Tassara, E. T. O. ; Massola, G. M. ; Batista, V. L. . Estratégias De Planejamento Participativo: Técnicas Participativas Para Compreensão Do Território. 2009. (Editoração/Livro).
- Oliveira, J. O. S. ; Barbosa, V. B. ; Cavalheiro, M. G. ; Tassara, E. T. O. ; Massola, G. M. ; Batista, V. L. . Estratégias De Planejamento Participativo: A Trajetória E A Percepção Coletiva E Pessoal. 2009. (Editoração/Livro).
- Oliveira, J. O. S. ; Barbosa, V. B. ; Cavalheiro, M. G. ; Tassara, E. T. O. ; Massola, G. M. ; Batista, V. L. . A Construção Intencional, Poética E Compartilhada Do Futuro!. 2009. (Editoração/Coletânea).
- Oliveira, J. O. S. ; Barbosa, V. L. ; Cavalheiro, M. G. ; Tassara, E. T. O. ; Massola, G. M. ; Batista, V. L. . Estratégias De Planejamento Participativo: O Enraizamento E Irradiação Dos Coletivos. 2009. (Editoração/Livro).
- Tassara, E. T. O. ; Batista, V. L. ; Ribeiro, S. M. P. ; Mlynarz, R. B. ; Massola, G. M. ; Oliveira, J. O. S. . Tela Livre: Sugestões Para Práticas Educativas Em Intervenções Socioambientais.. 2010. (Desenvolvimento De Material Didático Ou Instrucional - Livro).

- Guevara-martinez, F. J. ; Massola, G. M. ; Tassara, E. T. O. ; Oliveira, J. O. S. . Reunião Técnica Para Discussão Dos Termos Do Convênio Acadêmico Internacional Usp - Upaep. 2011. (Reunião Técnica).
- Espinosa, A. M. H. ; Guevara-martinez, F. J. ; Malvezzi, S. ; Massola, G. M. . Reunião Técnica Para Estabelecimento De Intercâmbio Em Projetos De Psicologia Organizacional. 2011. (Reunião Técnica).
- Massola, G. M.; Guevara-martinez, F. J. ; Espinosa, A. M. H. ; Tassara, E. T. O. . Reunião Técnica - Convênio Acadêmico Internacional Entre Usp E Upaep - Desenvolvimentos E Perspectivas. 2011. (Reunião Técnica).
- Guevara-martinez, F. J. ; Massola, G. M. ; Oliveira, J. O. S. ; Espinosa, A. M. H. ; Jorge, D. B. P. ; Tassara, E. T. O. ; Valerio Filho, M. . Visita Técnica Ao Laboratório De Estudos E Estratégias De Planejamento Participativo - Instituto De Pesquisa E Desenvolvimento Da Universidade Do Vale Do Paraíba (Ipd-univap). 2011. (Visita Técnica).
- Ardans-bonifacio, H. O. ; Canevacci, M. ; Marin, T. R. ; Tassara, E. T. O. ; Tassara, H. ; Tassara, M. G. ; Massola, G. M. ; Bonfiglioli, C. P. ; Andrade, D. S. . Reunião Técnica De Planejamento Do Seminário Poéticas Do Espaço-tempo. 2011. (Reunião Técnica).
- Guevara-martinez, F. J. ; Silva, J. R. F. ; Massola, G. M. ; Tassara, E. T. O. ; Oliveira, J. O. S. ; Barbosa, V. B. ; Andrade, D. S. ; Jorge, D. B. P. . Reunião Com Vistas À Implantação De Programas De Manejo De Resíduos Sólidos E À Implantação De Programas De Educação Ambiental No Município. 2011. (Reunião Técnica).
- Massola, G. M.; Canevacci, M. ; Tassara, E. T. O. ; Guevara-martinez, F. J. ; Espinosa, A. M. H. ; Nothen, N. ; Andrade, D. S. ; Marin, T. R. . Reuniões Preparatórias Para O Seminário Internacional Poéticas Do Espaço-tempo. 2011. (Reunião Técnica).
- Massola, G. M.; Gallagher, J. ; Yabase, C. ; Marques, A. ; Zana, A. R. O. ; Vasques, J. ; Signorini, L. H. ; Gil, L. ; Evangelista, M. . Coodenação Do Grupo De Estudos Em Psicologia E Crime. 2011. (Reunião Técnica).
- Massola, G. M.; Oliveira, J. O. S. ; Barbosa, V. B. ; Ocampo, M. ; Páramo, P. ; Perez Torres, D. M. J. ; Leyva, M. ; Pliego, F. V. ; Mercado, S. J. ; Guevara-martinez, F. J. ; Moyano, E. D. . Reunião Preparatória Para A Assinatura Do Termo De Criação Da Rede De Pesquisa E Intervenção Em Territórios Latino-americanos. 2011. (Reunião Técnica).

- Massola, G. M.. O Enraizamento E Suas Vinculações Com A Participação Em Coletivos Sociais E Políticos: Um Estudo Psicossocial Da Relação Entre O Homem E O Seu Território. 2012. (Relatório De Pesquisa).
- Ocampo, M. ; Massola, G. M. . Discussão Dos Termos Do Convênio Usp E Universidade Externado De Colombia. 2012. (Reunião Técnica).
- Guevara-martinez, F. J. ; Ocampo, M. ; Massola, G. M. . Projetos De Intervenção Da Rede De Pesquisa E Intervenção Em Territórios Latino-americanos. 2012. (Reunião Técnica).
- Dhami, M. K. ; Yabase, C. ; Evangelista, M. ; Massola, G. M. . Convênio Entre Universidade De São Paulo E Universidade De Surrey Para A Realização De Pesquisa Conjunta. 2012. (Reunião Técnica).
- Massola, G. M.; Mandelbaum, B. ; Silva Junior, N. ; Ribeiro, M. A. . Avaliação Do Programa De Pós-graduação Em Psicologia. 2012. (Reunião Técnica).
- Massola, G. M.; Silva, P. F. ; Freller, C. ; Moretto, M. L. T. ; Crochik, J. L. . Psicologia Usp. 2017. (Editoração/Periódico).
- Bosehans, G.; Massola, G. M. . Cyclist'S Risk Perceptions And Behaviour In The State Of São Paulo. 2017. (Relatório De Pesquisa).

8.1.9 *Produção Artística/Cultural Artes Visuais*

- Tassara, M. G. ; Tassara, E. T. O. ; Tassara, H. ; Massola, G. M. . Discurso: Dialética E Dialeto. 2009. Vídeo.
- Tassara, M. G. ; Tassara, E. T. O. ; Tassara, H. ; Massola, G. M. . Onde O Vento Faz A Curva. 2009. Vídeo.
- Tassara, M. G. ; Tassara, E. T. O. ; Tassara, H. ; Massola, G. M. . A Terra É Um Planeta Vivo. 2009. Vídeo.
- Tassara, H. ; Tassara, E. T. O. ; Tassara, M. G. ; Massola, G. M. . Sinop: Raízes No Futuro. 2009. Vídeo.
- Tassara, H. ; Tassara, E. T. O. ; Tassara, M. G. ; Massola, G. M. . Rio Das Ostras: Olhar E Ver. 2009. Vídeo.
- Tassara, H. ; Tassara, E. T. O. ; Tassara, M. G. ; Massola, G. M. . Bahia: Territórios De Identidade E Diversidade. 2009. Vídeo.
- Demais Trabalhos

- Massola, G. M.. Práticas Alternativas No Sistema Penitenciário - Um Enfoque Da Psicologia Social. 2003 (Trabalho Apresentado Em Evento).
- Massola, G. M.. Alternativas À Prisão. 2003 (Demais Trabalhos Relevantes).
- Safatle, A. ; Massola, G. M. . A Gente É O Mundo Que É A Gente. 2009 (Demais Trabalhos Relevantes).

BANCAS

9.1 PARTICIPAÇÃO EM BANCAS DE TRABALHOS DE CONCLUSÃO MESTRADO

1. MASSOLA, G. M.; ARDANS-BONIFACINO, H. O.; TASSARA, E. T. O.; GOLDFARB, J. L.; GONCALVES FILHO, J. M.. Participação em banca de Luciano Alvim Fiscina. Crise ambiental e sustentabilidade: estudo psicossocial de conteúdos estruturais. Subsídios para a formulação de um projeto político de futuro. 2009. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social) - Universidade de São Paulo.
2. MALVEZZI, S.; RIBEIRO, M. A.; MASSOLA, G. M.. Participação em banca de Fabiana Vieira Pires. Identidade, papel e significado do trabalho do psicólogo em organizações privadas. 2009. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social) - Universidade de São Paulo.
3. TASSARA, E. T. O.; ARDANS-BONIFACINO, H. O.; MASSOLA, G. M.. Participação em banca de Tiago Rodrigo Marin. A cidade na avenida: a poética urbana da Avenida Paulista pelo olhar dos artistas que nela trabalham. 2011. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social) - Universidade de São Paulo - Instituto de Psicologia.
4. da Silva, M. L. C.; Andriolo, A.; Scarcelli, I.; de Carvalho, Y. M.; de Oliveira, P. S.; MASSOLA, G. M.. Participação em banca de Fernanda Cazelli Buckeridge. Por entre grades: um estudo sobre o cotidiano de uma prisão feminina. 2011. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social) - Universidade de São Paulo - Instituto de Psicologia.
5. MASSOLA, G. M.; Guevara-Martinez, F. J.; ARDANS-BONIFACINO, H. O.. Participação em banca de Tiago Rodrigo Marin. Qualificação - A cidade na avenida: a poética urbana da Avenida Paulista pelo olhar dos artistas que nela trabalham. 2011. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social) - Universidade de São Paulo - Instituto de Psicologia.
6. Massola, G. M.; Rosa, E. M.; MENANDRO, Paulo Rogério Meira; SOUZA, Lídio de. Participação em banca de André Mota do Livramento. Homens encarcerados: assistência religiosa e estratégias de vida na prisão. 2012. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal do Espírito Santo.

7. Massola, G. M.; OLIVEIRA, P. S.; JUNQUEIRA, C. S. A.. Participação em banca de Rebecca Roysen. Ecovilas e a construção de uma cultura alternativa (Qualificação). 2012. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social) - Universidade de São Paulo - Instituto de Psicologia.
8. OLIVEIRA, P. S.; JUNQUEIRA, C. S. A.; MASSOLA, G. M.. Participação em banca de Rebeca Roysen. Ecovilas e a construção de uma cultura alternativa. 2013. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social) - Universidade de São Paulo - Instituto de Psicologia.
9. MASSOLA, G. M.; TASSARA, E. T. O.; OLIVEIRA, J. O. S.. Participação em banca de Denise Batista Pereira Jorge. Adolescentes vulneráveis ou vulnerabilizados? Sentidos e usos do termo vulnerabilidade na perspectiva dos agentes sociais do município de Jacareí (SP). 2013. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social) - Universidade de São Paulo - Instituto de Psicologia.
10. MASSOLA, G. M.; SILVA, P. F.; VICENTIN, M. C. G.. Participação em banca de Carolina Yuubi Yabase. Os sentidos de justiça restaurativa para os facilitadores de suas consequências para uma prática transformadora. 2015. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social) - Universidade de São Paulo - Instituto de Psicologia.
11. MASSOLA, G. M.; SVARTMAN, B. P.; MALAGODI, M. A. S.. Participação em banca de Elise Mason Albejante. Relação entre ser humano e meio ambiente: uma análise do enraizamento/desenraizamento na comunidade São Remo. 2015. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social) - Universidade de São Paulo - Instituto de Psicologia.
12. Andriolo, A.; ARANHA, C. S. G.; MASSOLA, G. M.. Participação em banca de Ligia Ungaretti Jesus. Uma pesquisa visual e compartilhada de Paraty: fotografias e narrativas de representação da cidade. 2015. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social) - Universidade de São Paulo - Instituto de Psicologia.
13. KUHNEN, A.; MORE, C. L. O. O.; CRUZ, R. M.; ZANELLA, A. V.; Massola, G. M.. Participação em banca de Nikolas Olekszenchen. Mover-se na cidade: produção da identidade de lugar em ciclistas. 2016. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal de Santa Catarina.
14. PINHEIRO, J. Q.; DINIZ, R.; GURGEL, F.; MASSOLA, G. M.. Participação em banca de Dandara Moraes. Cuidando da natureza sagrada: um estudo exploratório das relações entre compromisso pró-ecológico e espiritualidade. 2016. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

15. MASSOLA, G. M.; FILIPINI, R.; GUIMARAES, D. S.. Participação em banca de Ivy Lima e Silva. Relações de alteridade no contato intercultural: perspectivas de estudantes estrangeiros na Universidade de São Paulo. 2016. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social) - Universidade de São Paulo - Instituto de Psicologia.
16. Andriolo, A.; MASSOLA, G. M.; PETRAGLIA, M. S.. Participação em banca de Cecília Maria Valentim Teixeira Coelho. A experiência estética tecida pelo canto no processo social: Sensibilidade, Tempo e Pertencimento. 2017. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social) - Universidade de São Paulo - Instituto de Psicologia.
17. MASSOLA, G. M.; MORTADA, S. P.; SVARTMANN, B. P.. Participação em banca de Alan Rizério da Silva Oliveira. Estudantes em movimento: caminhos e perspectivas de dois militantes estudantis do Instituto de Psicologia da USP em busca de transformação individual e social. 2017. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social) - Universidade de São Paulo - Instituto de Psicologia.
18. SVARTMANN, B. P.; MASSOLA, G. M.; GOMES, J. A.; TARDIVO, R. C.. Participação em banca de Sofia Martins Peres Antunes. Quando tudo nos é estranho, para onde vamos? A inserção de imigrantes portugueses no movimento associativo português de São Paulo. 2017. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social) - Universidade de São Paulo.
19. PINHEIRO, J. Q.; ELALI, G. V. M. A.; MASSOLA, G. M.. Participação em banca de Raul Bezerra Damasceno. Pessoas, lugares e emoções: explorando aspectos afetivos da relação pessoa-ambiente em autobiografias ambientais. 2017. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
20. AMARAL, C. P.; SA, A. A.; MASSOLA, G. M.. Participação em banca de Barbara Siqueira Furtado. O método APAC para o cumprimento de penas privativas de liberdade à luz das finalidades da sanção pena.: ressocialização ou reintegração social?. 2018. Dissertação (Mestrado em Direito) - Faculdade de Direito de Ribeirão Preto - USP.
21. RODRIGUES, A. C. A.; MASSOLA, G. M.; COSTA, F. M.; MORAES, M. M.. Participação em banca de Rafael dos Santos Aquino. Comprometimento, entrenchamento e enraizamento no trabalho: um olhar sobre o impacto do lugar no desenvolvimento de vínculos. 2018. Dissertação (Mestrado em Administração) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade - USP.

22. MASSOLA, G. M.; DINIZ, R.; OLIVEIRA, F. Participação em banca de Jo Camilo de Fernandes. Consciência de classe e transformação social: Uma reflexão sobre os limites dos estudos empíricos em Psicologia. 2018. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social) - Universidade de São Paulo - Instituto de Psicologia.

9.2 TESES DE DOUTORADO

1. MASSOLA, G. M.. Participação em banca de Maria Thereza Waisberg. Pensamento ecológico engajado e alienação: homens sem qualidade e a estética predatória no capitalismo tardio. 2006. Tese (Doutorado em Psicologia Social) - Universidade de São Paulo.
2. MASSOLA, G. M.; SOUZA, Lídio de; GIANORDOLI, Ingrid Faria; TRINDADE, Zeidi Araujo; MENANDRO, Paulo Rogério Meira. Participação em banca de Rosimeire de Carvalho Martins. Sofrimento e resiliência: o impacto do abuso sexual na saúde de jovens mulheres vitimadas em Manaus. 2007. Tese (Doutorado em Psicologia) - Universidade Federal do Espírito Santo.
3. MASSOLA, G. M.; BOSI, E.; SAFRA, G.; FURTADO, J. P.; GONCALVES FILHO, J. M.; OLIVEIRA, F.; SATO, L.. Participação em banca de Fernando Braga da Costa. Moisés e Nilce: retratos biográficos de dois garis. Um estudo de psicologia social a partir de observação participante e entrevistas. 2008. Tese (Doutorado em Psicologia Social) - Universidade de São Paulo - Instituto de Psicologia.
4. TASSARA, E. T. O.; MASSOLA, G. M.; AVANZI, M. R.; ARDANS-BONIFACINO, H. O.; FRANCO, M. A. R. S.; SORRENTINO, M.; ZERBINI, F. M.. Participação em banca de Marco Antonio Sampaio Malagodi. Entre as palavras e a intervenção social: análise de uma trajetória individual em uma ação de educação ambiental interpretada a partir da filosofia da práxis. 2009. Tese (Doutorado em Psicologia Social) - Universidade de São Paulo.
5. Rabinovich, E. P.; CIAMPA, A. C.; CROMBERG, R. U.; TASSARA, E. T. O.; MASSOLA, G. M.. Participação em banca de Maria Thereza Waisberg. O que eu me tornei para mim mesmo? O homem sem qualidades e o caráter predatório da modernidade tardia. 2009. Tese (Doutorado em Psicologia Social) - Universidade de São Paulo - Instituto de Psicologia.
6. ALMEIDA JUNIOR, A. R.; SPAZZIANI, M. L.; TASSARA, E. T. O.; ZERBINI, F. M.; SOUZA, M. L.; AVANZI, M. R.; DUARTE, A. C. S.; FARIAS, C. R. O.; MASSOLA, G. M.; SORRENTINO,

- M.. Participação em banca de Cláudia Coelho Santos. Formação de educadores ambientais na universidade: possibilidades de uma práxis emancipatória. 2009. Tese (Doutorado em Ecologia Aplicada) - Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz.
7. LIMA, I. S.; GONCALVES FILHO, J. M.; WISSENBACH, M. C. C.; RODRIGUES, H. B. C.; SILVA, D. M.; MASSOLA, G. M.. Participação em banca de Hildeberto Vieira Martins. As ilusões da cor: sobre raça e assujeitamento no Brasil. 2009. Tese (Doutorado em Psicologia) - Universidade de São Paulo.
 8. MASSOLA, G. M.; TASSARA, M. G.; LIMA, L. C.; GARCIA, M. L. T.; BICCAS, M. S.. Participação em banca de Leila Aparecida Bonfim. Projeto social: um objeto de estudo construído na teia de suas significações sociais. 2010. Tese (Doutorado em Psicologia Social) - Universidade de São Paulo - Instituto de Psicologia.
 9. TASSARA, E. T. O.; MASSOLA, G. M.; MALAGODI, M. A. S.; ARANHA, E. A.; INFORSATO, E. C.. Participação em banca de Neuza Abbud Prado Garcia. Pensando o pensar: uma análise sobre as narrativas do cotidiano. 2010. Tese (Doutorado em Psicologia Social) - Universidade de São Paulo - Instituto de Psicologia.
 10. LIMA, I. S.; GONCALVES FILHO, J. M.; WISSENBACH, M. C. C.; RODRIGUES, H. B. C.; TASSARA, E. T. O.; MASSOLA, G. M.. Participação em banca de Hildeberto Vieira Martins. As ilusões da cor: sobre a raça e assujeitamento no Brasil - suplente. 2012. Tese (Doutorado em Psicologia) - Universidade de São Paulo.
 11. MASSOLA, G. M.; Scarcelli, I.. Participação em banca de Leandro Roberto Neves. Além da superfície: a produção das trincheiras espaciais simbólicas. 2013. Tese (Doutorado em Psicologia Social) - Universidade de São Paulo - Instituto de Psicologia.
 12. CHIAROTTINO, Z. R.; BONIFACINO, H. O. A.; BONFIGLIOLI, C. P.; TASSARA, E. T. O.; MASSOLA, G. M.. Participação em banca de Luciano Fiscina. Sustentabilidade como semântica: sobre as ordens de conservação do mundo e suas dinâmicas de transformação. 2013. Tese (Doutorado em Psicologia Social) - Universidade de São Paulo - Instituto de Psicologia.
 13. SATO, L.; MASSOLA, G. M.; SILVA, C. O.; BARROS, V. A.; OLIVEIRA, F.. Participação em banca de Júlia Nogueira Dorigo. Trabalho em cadeia - uma análise do cotidiano de trabalho dos agentes de segurança penitenciária no estado de Minas Gerais. 2015. Tese (Doutorado em Psicologia Social) - Universidade de São Paulo - Instituto de Psicologia.

14. PINHEIRO, J. Q.; ELALI, G. V. M. A.; OLIVEIRA, I. M. F. F.; KUHNEN, A.; MASSOLA, G. M.. Participação em banca de Raquel Farias Diniz. Experiências de vida e a formação do compromisso pró-ecológico. 2015. Tese (Doutorado em Psicologia) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
15. MASSOLA, G. M.; SCHMIDT, M. L. S.; ARANHA, C. S. G.; Andriolo, A.; BARROS, D. D.. Participação em banca de Tiago Rodrigo Marin. O ser-artístico do homem: o humanismo da arte urbana. 2016. Tese (Doutorado em Psicologia Social) - Universidade de São Paulo - Instituto de Psicologia.
16. MASSOLA, G. M.; SA, A. A.; SOUZA, M. P. R.; CASTRO, L. R. F.; TEIXEIRA, R. P.. Participação em banca de Edson Alves de Oliveira. Psicologia jurídica, forense e judiciária: relações de inclusão e delimitações a partir dos objetivos e da imposição de imparcialidade. 2016. Tese (Doutorado em Psicologia Social) - Universidade de São Paulo - Instituto de Psicologia.
17. MALVEZZI, S.; DUTRA, J. S.; SANTANNA, A. S.; FISCHER, A. L.; MASSOLA, G. M.. Participação em banca de Celso Luiz Hupfer. Liderança e luta por reconhecimento: trocas da relação eu-outro. 2016.
18. OLIVEIRA, M. R.; BITTAR, E. C. B.; MASSOLA, G. M.; ALMEIDA, G. A.; SILVA, M. O. S.. Participação em banca de Ana Paula Polacchini de Oliveira. Da ninguendade à humilhação social: (trans)figuração imagética do vazio e sua correlação com os direitos socioassistenciais a partir da arte na narrativa fílmica de Sérgio Bianchi. 2016. Tese (Doutorado em Direito) - Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo.
19. SANTOS, A. O.; CASCO, R.; VIEGAS, M. E. F. S.; SANTOS, G. A.; MASSOLA, G. M.. Participação em banca de Saula Luders Fernandes. Itinerários terapêuticos e políticas públicas em saúde em uma comunidade quilombola do agreste de Alagoas, Brasil. 2016.
20. PINHEIRO, J. Q.; TARDITTI, A. M.; PESSOA, Z. S.; FERNANDES, I.; MASSOLA, G. M.. Participação em banca de Tadeu Mattos Farias. Afetividade e resistência: vínculo, transformações socioambientais e oposição capital-lugar na cidade de Galinhos-RN. 2017. Tese (Doutorado em Psicologia) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
21. MALVEZZI, S.; TASSARA, E. T. O.; KARNAL, L.; ABBAD, G. S.; MASSOLA, G. M.. Participação em banca de Luciano Esposito Sewaybricker. Felicidade: utopia, pluralidade e política? A delimitação da felicidade enquanto objeto para a ciência). 2017.

- Tese (Doutorado em Psicologia Social) - Universidade de São Paulo - Instituto de Psicologia.
22. MANDELBAUM, B. P. H.; BAITELLO-JUNIOR, N.; Andriolo, A.; TRAJBER, R.; MASSOLA, G. M.. Participação em banca de Luiz Otavio de Santi. Espaços da memória. Uma intervenção videofotográfica como forma de pesquisa com moradores de São Luiz do Paraitinga. 2017. Tese (Doutorado em Psicologia Social) - Universidade de São Paulo - Instituto de Psicologia.
 23. BASSANI, M. A.; SOCCI, V.; MASSOLA, G. M.; COLPO, M. O.; LOPES, R. G. C.. Participação em banca de Diogo Arnaldo Correa. TESSITURAS DE UM LUGAR, O BAILAR E O ENVELHECER: O SIGNIFICADO DA DANÇA PARA IDOSOS AO REDOR DO CORETO EM POÇOS DE CALDAS, MG. 2017. Tese (Doutorado em Psicologia (Psicologia Clínica)) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
 24. GUIMARAES, D. S.; Massola, G. M.; LOURENCO, A. S.; SOUZA, T. Y.; MATTOS, E.; FREITAS, D. F. C. L.. Participação em banca de Sirlene Lopes de Miranda. A construção cultural do Self em um contexto de execução penal de metodologia alternativa. 2018. Tese (Doutorado em Psicologia Experimental) - Universidade de São Paulo - Instituto de Psicologia.
 25. GALEÃO-SILVA, LUIS GUILHERME; CARVALHO, F. A. D.; MOREIRA, A. R. F.; CAMARGO, A. V. A.; Massola, G. M.. Participação em banca de Dodi Tavares Borges Leal. Performatividade transgênera: equações poéticas de reconhecimento recíproco na recepção teatral. 2018. Tese (Doutorado em Psicologia Social) - Universidade de São Paulo - Instituto de Psicologia.
 26. PINHEIRO, J. Q.; DINIZ, R.; Massola, G. M.. Participação em banca de Claudia Maria de Figueiredo Moreira Leite Carneiro. Escolha de alimentos em feiras de produtos orgânicos: um estudo de percepção ambiental em abordagem ecológica. 2018. Tese (Doutorado em Psicologia) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
 27. PINHEIRO, J. Q.; TORRES, T. L.; SOUZA, C. R.; MASSOLA, G. M.; HIGUCHI, M. I. G.. Participação em banca de Hellen Chrystianne Lucio Barros. Posicionamento de adolescentes sobre mudanças climáticas e estilos de vida sustentáveis: (re)significando o planeta e o futuro?. 2018. Tese (Doutorado em Psicologia) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
 28. KOVACS, M. J.; MASSOLA, G. M.; ALVES, E.; MARCHEZINI, V.; VASCONCELOS, L.. Participação em banca de Dafne Rosane Oliveira. Crianças em situações de riscos e desastres: atenção

- psicossocial, saúde mental e direitos humanos. 2018. Tese (Doutorado em Psicologia da Aprendizagem) - Universidade de São Paulo - Instituto de Psicologia.
29. MASSOLA, G. M.; FREITAS, L. V.; Andriolo, A.; TAVARES, S. M. G.; ATIHE, E. B. A.. Participação em banca de Denise Batista Pereira Jorge. Jardim, pedra, mar: Um olhar arquetípico para a cidade. 2018. Tese (Doutorado em Psicologia Social) - Universidade de São Paulo - Instituto de Psicologia.
 30. MASSOLA, G. M.; Galeão da Silva, L. G.; MALVASI, P. A.; VICENTIN, M. C. G.; ALBUQUERQUE, M. C. A.. Participação em banca de Mauricio Mathias Rodrigues. Não é assim que a banda toca: Uma análise das deliberações judiciais acerca da adolescência em conflito com a lei. 2018. Tese (Doutorado em Psicologia Social) - Universidade de São Paulo - Instituto de Psicologia.
 31. MASSOLA, G. M.; Andriolo, A.; ELALI, G. V. M. A.; MALACHIAS, M. E. I.; SVARTMAN, B. P.. Participação em banca de Victor Mourthé Valadares. Entre o afeto e o artefato: O conforto em questão". 2018. Tese (Doutorado em Psicologia Social) - Universidade de São Paulo - Instituto de Psicologia.

9.3 QUALIFICAÇÕES DE DOUTORADO

1. BETTI, A. B. A.; LIMA, L. C.; BICCAS, M. S.; ARDANS-BONIFACINO, H. O.; MASSOLA, G. M.. Participação em banca de Leila Aparecida Bomfim. A quebra do feitiço: estudo de significados compartilhados da expressão projeto social. 2009. Exame de qualificação (Doutorando em Psicologia Social) - Universidade de São Paulo - Instituto de Psicologia.
2. TASSARA, E. T. O.; TRAJBER, R.; ARDANS-BONIFACINO, H. O.; MASSOLA, G. M.; GOMES, C.. Participação em banca de Luciano Alvim Fiscina. Sustentabilidade como semântica: sobre as ordens de conservação do mundo e suas dinâmicas de transformação - suplente. 2012. Exame de qualificação (Doutorando em Psicologia Social) - Universidade de São Paulo.
3. Massola, G. M.; Scarcelli, I.; LOPES, J. R.. Participação em banca de Leandro Roberto Neves. Além da superfície: a produção das trincheiras espaciais simbólicas. 2012. Exame de qualificação (Doutorando em Psicologia Social) - Universidade de São Paulo - Instituto de Psicologia.
4. MASSOLA, G. M.; SCHMIDT, M. L. S.; Andriolo, A.; SVARTMANN, B. P.; SILVA, L. G. G.. Participação em banca de Tiago Rodrigo Marin. Arte urbana e o ser-artístico do homem. 2014.

Exame de qualificação (Doutorando em Psicologia Social) - Universidade de São Paulo - Instituto de Psicologia.

5. OLIVEIRA, M. R.; ALMEIDA, G. A.; MASSOLA, G. M.. Participação em banca de Ana Paula Polacchini de Oliveira. Da ninguendade à humilhação social: (trans)figuração imagética do vazio e sua correlação com os direitos socioassistenciais a partir da arte narrativa fílmica de Sérgio Bianchi - contribuições para uma reflexão jurídico-crítica. 2014. Exame de qualificação (Doutorando em Direito) - Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo.
6. ALVES, I. C. B.; MASSOLA, G. M.; CASTRO, L. R. F.. Participação em banca de Edson Alves de Oliveira. Central de penas e medidas alternativas: ampliação do campo de trabalho do psicólogo judiciário. 2014. Exame de qualificação (Doutorando em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano) - Universidade de São Paulo - Instituto de Psicologia.
7. MALVEZZI, S.; MASSOLA, G. M.; ABBAD, G. S.. Participação em banca de Luciano Espósito Sewaybricker. Felicidade: História, pluralidade e consequências. A delimitação da felicidade enquanto objeto da Psicologia Social. 2015. Exame de qualificação (Doutorando em Psicologia Social) - Universidade de São Paulo - Instituto de Psicologia.
8. PINHEIRO, J. Q.; MASSOLA, G. M.. Participação em banca de Tadeu Mattos Farias. Afetividade, turismo e energias renováveis: produção de sentidos na cidade de Galinhos - RN. 2015. Exame de qualificação (Doutorando em Psicologia) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
9. GUIMARAES, D. S.; SIMAO, L. M.; MASSOLA, G. M.. Participação em banca de Sirlene Lopes de Miranda. Atravessamentos institucionais na relação self-cultura: um estudo de caso da Associação de Proteção e Assistência aos Condenados. 2016. Exame de qualificação (Doutorando em Psicologia Experimental) - Universidade de São Paulo - Instituto de Psicologia.
10. SANTOS, A. O.; CASCO, R.; MASSOLA, G. M.. Participação em banca de Saulo Luders Fernandes. Itinerários terapêuticos e política pública de saúde em uma comunidade quilombola do agreste de Alagoas, Brasil. 2016. Exame de qualificação (Doutorando em Psicologia Social) - Universidade de São Paulo - Instituto de Psicologia.
11. MASSOLA, G. M.; Andriolo, A.; MALACHIAS, M. E. I.. Participação em banca de Victor Mourthé Valadares. Entre o afeto e o artefato: o conforto em questão. 2016.

12. NUNEZ, C. G.; LOPEZ, V.; MUNOZ, C.; MASSOLA, G. M.. Participação em banca de René Squella. *Movimiento de defensa por el acceso al agua, la tierra y la protección del medio ambiente de Petorca: construcción colectiva del buen vivir*. 2016.
13. MASSOLA, G. M.; SILVA, L. G. G.; VICENTIN, M. C. G.. Participação em banca de Mauricio Mathias Rodrigues. *A socioeducação no banco dos réus. Uma análise das deliberações judiciais acerca da adolescência em conflito com a lei*. 2016. Exame de qualificação (Doutorando em Psicologia Social) - Universidade de São Paulo - Instituto de Psicologia.
14. FRANCO, M. H. P.; MASSOLA, G. M.. Participação em banca de Cecília Cortês Carvalho. *Formação de vínculos com o ambiente de moradia: apego humano e apego ao lugar*. 2016. Exame de qualificação (Doutorando em Programa de Estudos Pós-Graduados em Psicologia Social) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
15. KOVACS, M. J.; ALVES, E.; MASSOLA, G. M.. Participação em banca de Dafne Oliveira. *Crianças em situações de riscos e desastres: Atenção Psicossocial, Saúde Mental e Direitos Humanos*. 2016. Exame de qualificação (Doutorando em Psicologia da Aprendizagem) - Universidade de São Paulo - Instituto de Psicologia.
16. MASSOLA, G. M.; Andriolo, A.; FREITAS, L. V.. Participação em banca de Denise Batista Pereira Jorge. *A história de um lugar contada por ele mesmo: um olhar para a cidade à luz da psicologia arquetípica*. 2016. Exame de qualificação (Doutorando em Psicologia Social) - Universidade de São Paulo - Instituto de Psicologia.
17. BASSANI, M. A.; CARDINALLI, I. E.; LOPES, R. G. C.; SOCCI, V.; MASSOLA, G. M.. Participação em banca de Diogo Arnaldo Correa. *No ritmo do sentido: significados do envelhecer aos embalos da dança ao redor do coreto de Poços de Caldas-MG*. 2016. Exame de qualificação (Doutorando em Psicologia (Psicologia Clínica)) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
18. SVARTMANN, B. P.; MASSOLA, G. M.; MACHADO, A. M.. Participação em banca de Janaína Ribeiro de Rezende. *Medicalização da infância/ adolescência e classe social: sentidos elaborados por famílias da classe trabalhadora*. 2017. Exame de qualificação (Doutorando em Psicologia Social) - Universidade de São Paulo - Instituto de Psicologia.
19. GALEÃO-SILVA, LUIS GUILHERME; SOUSA, S.; MASSOLA, G. M.. Participação em banca de Carlos Eduardo Mendes. *Expectativa de futuro para jovens negras residentes nas periferias de São*

- Paulo e de Goiânia. 2017. Exame de qualificação (Doutorando em Psicologia Social) - Universidade de São Paulo - Instituto de Psicologia.
20. PINHEIRO, J. Q.; GURGEL, F. F.; SOUZA, W. J.; MASSOLA, G. M.. Participação em banca de Leonardo Victor de Sá Pinheiro. Trabalho agroecológico, vivências e res-significações em um assentamento rural. 2017. Exame de qualificação (Doutorando em Psicologia) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
 21. PINHEIRO, J. Q.; GURGEL, F. F.; MASSOLA, G. M.; SOUSA, W. J.. Participação em banca de LEONARDO VICTOR DE SÁ PINHEIRO. ROMPENDO CERCAS, CONSTRUINDO SABERES: TRABALHO AGROECOLÓGICO, VIVÊNCIAS E (RES)SIGNIFICAÇÕES EM UM ASSENTAMENTO RURAL. 2017. Exame de qualificação (Doutorando em Psicologia) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
 22. PINHEIRO, J. Q.; MASSOLA, G. M.. Participação em banca de Dandara Moraes. Relações com a natureza e o cuidado ambiental: a busca por conexão. 2018. Exame de qualificação (Doutorando em Psicologia) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

9.4 QUALIFICAÇÕES DE MESTRADO

1. MASSOLA, G. M.; TASSARA, E. T. O.; OLIVEIRA, J. O. S.; GOMES, C.; Galeão da Silva, L. G.. Participação em banca de Denise Batista Pereira Jorge. Vulnerabilidade e adolescência: um estudo com organizações civis no município de Jacareí (SP). 2012. Exame de qualificação (Mestrando em Psicologia Social) - Universidade de São Paulo.
2. MASSOLA, G. M.; SOUZA, M. P. R.; SILVA, R. J. B.. Participação em banca de Fernando Figueiredo dos Santos e Reis. Sem passado e sem futuro: o lugar da droga na sociedade contemporânea. 2014. Exame de qualificação (Mestrando em Psicologia Social) - Universidade de São Paulo - Instituto de Psicologia.
3. Andriolo, A.; MASSOLA, G. M.; ARANHA, C. S. G.. Participação em banca de Ligia Ungaretti Jesus. Uma pesquisa visual e compartilhada da Paraty: fotografias e narrativas de representação da cidade. 2014. Exame de qualificação (Mestrando em Psicologia Social) - Universidade de São Paulo - Instituto de Psicologia.
4. MASSOLA, G. M.; SILVA, P. F.; VICENTIN, M. C. G.. Participação em banca de Carolina Yuubi Yabase. Justiça Restaurativa no Brasil: uma investigação sobre o seu potencial de transformar as relações da sociedade com a justiça. 2014. Exame de qualificação

- (Mestrando em Psicologia Social) - Universidade de São Paulo - Instituto de Psicologia.
5. MASSOLA, G. M.; SVARTMANN, B. P.; MALAGODI, M. A. S.. Participação em banca de Elise Mason Albejante. Relações entre ser humano e meio ambiente: uma análise do enraizamento/des-enraizamento na comunidade São Remo. 2014. Exame de qualificação (Mestrando em Psicologia Social) - Universidade de São Paulo - Instituto de Psicologia.
 6. MASSOLA, G. M.; FRAYZE-PEREIRA, J. A.; FILIPINI, R.. Participação em banca de Ivy Lima e Silva. Da perspectiva do "estrangeiro": o sentido da experiência de alteridade para alunos intercambistas na USP ? uma intervenção sociopsicodramática à luz da fenomenologia. 2015. Exame de qualificação (Mestrando em Psicologia Social) - Universidade de São Paulo - Instituto de Psicologia.
 7. MASSOLA, G. M.; RIBEIRO, M. A.; MORTADA, S. P.. Participação em banca de Alan Rizério da Silva Oliveira. Militância, autoconsciência e alteridade. Uma investigação sobre os discursos e práticas de militantes de movimentos estudantis da USP. 2015. Exame de qualificação (Mestrando em Psicologia Social) - Universidade de São Paulo - Instituto de Psicologia.
 8. MASSOLA, G. M.; SVARTMANN, B. P.; SODELLI, M.. Participação em banca de Aline Tambory de Oliveira. A atuação da(o) psicóloga(o) junto aos usuários de álcool e outras drogas nas políticas públicas. 2015. Exame de qualificação (Mestrando em Psicologia Social) - Universidade de São Paulo - Instituto de Psicologia. 222 MASSOLA, G. M.; PINHEIRO, J. Q.. Participação em banca de Raul Bezerra Damasceno. Pessoas, lugares e emoções: explorando aspectos afetivos da relação pessoa-ambiente em autobiografias ambientais. 2016. Exame de qualificação (Mestrando em Psicologia) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
 9. MASSOLA, G. M.; OLIVEIRA, F.; EUZEBIOS FILHO, A.. Participação em banca de Jo Camilo de Fernandes. Um estudo crítico sobre a consciência de classe. 2016. Exame de qualificação (Mestrando em Psicologia Social) - Universidade de São Paulo - Instituto de Psicologia.
 10. COSTA, M. F.; VALENTOVA, J. V.; MASSOLA, G. M.. Participação em banca de Tiliê Naomi Nunomura. Escalonamento psicofísico da atitude sexual como ferramenta de investigação de violência sexual. 2016. Exame de qualificação (Mestrando em Psicologia Experimental) - Universidade de São Paulo - Instituto de Psicologia.

11. RODRIGUES, A. C. A.; COSTA, F. M.; MASSOLA, G. M.. Participação em banca de Rafael dos Santos Aquino. Comprometimento, entrenchamento e enraizamento no trabalho: um olhar sobre o impacto do lugar no desenvolvimento de vínculos. 2017. Exame de qualificação (Mestrando em Administração) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade - USP.
12. KOVACS, M. J.; MASSOLA, G. M.. Participação em banca de Laura Almeida Antunes. A morte como possibilidade de resignificação da vida: um olhar para experiências das pessoas afetadas pelo desastre de Mariana. 2018. Exame de qualificação (Mestrando em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano) - Universidade de São Paulo - Instituto de Psicologia.

9.5 MONOGRAFIAS DE CURSOS DE APERFEIÇOAMENTO/ESPECIALIZAÇÃO

1. MASSOLA, G. M.; Saffiotti, A.. Participação em banca de Cecília Hitomi Myamoto. Reflexões a partir do encontro entre justiça e saúde mental. 2012. Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em Programa de Aprimoramento Multiprofissional em Saúde) - Centro de Atenção Psicossocial Professor Luiz da Rocha Cerqueira.
2. MASSOLA, G. M.; Saffiotti, A.; HADDAD, M. M.. Participação em banca de Mariana Mendes Haddad. Interdição judicial: como promover a cidadania de "não-cidadãos"?. 2012. Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em Programa de Aprimoramento Multiprofissional em Saúde) - Centro de Atenção Psicossocial Professor Luiz da Rocha Cerqueira.
3. Trabalhos de conclusão de curso de graduação
4. MASSOLA, G. M.. Participação em banca de Simone Martins Brito de Almeida. Características comportamentais da ocorrência do estupro. 2005. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) - Universidade de Santo Amaro.
5. MASSOLA, G. M.. Participação em banca de Renata Almeida dos Santos. Trabalho informal: alternativa para o desemprego ou exercício de capacidade empreendedora. 2005. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) - Universidade de Santo Amaro.
6. MASSOLA, G. M.. Participação em banca de Ariane Bitu. O perfil das famílias atendidas pela equipe técnica no acompanhamento social do Clube da Turma M'Boi Mirim. 2005. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) - Universidade de Santo Amaro.

7. MASSOLA, G. M.. Participação em banca de Denise Aparecida Ariza Auresco. Características da identidade pressuposta do adolescente na percepção do próprio adolescente. 2006. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) - Universidade de Santo Amaro.
8. MASSOLA, G. M.. Participação em banca de Marília Gonçalves Graf. Características da identidade pressuposta do adolescente na percepção do próprio adolescente. 2006. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) - Universidade de Santo Amaro.
9. MASSOLA, G. M.. Participação em banca de Margareth do Nascimento Ferreira. Expectativas dos jovens atletas de futebol amador em relação ao futuro. 2006. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) - Universidade de Santo Amaro.
10. MASSOLA, G. M.. Participação em banca de Aparício Bonifácio Leite Junior. Expectativas dos jovens atletas de futebol amador em relação ao futuro. 2006. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) - Universidade de Santo Amaro.
11. MASSOLA, G. M.; UKITA, G. M.. Participação em banca de Rina Amália Anunciação de Jesus. A percepção dos profissionais que atuam no Centro de Referência da Assistência Social (CRAS) sobre o trabalho do psicólogo na equipe. 2007. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) - Universidade de Santo Amaro.
12. MASSOLA, G. M.; UKITA, G. M.. Participação em banca de Luciana Zanin Correia. Um estudo exploratório sobre a influência da indústria cultural no imaginário lúdico infantil por meio da escolha dos brinquedos. 2007 - Universidade de Santo Amaro.
13. MASSOLA, G. M.; UKITA, G. M.. Participação em banca de Luis Carlos da Silva. A percepção dos profissionais que atuam no Centro de Referência da Assistência Social (CRAS) sobre o trabalho do psicólogo na equipe. 2007. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) - Universidade de Santo Amaro.
14. UKITA, G. M.; MASSOLA, G. M.. Participação em banca de Elisete Dias Amorim. Um estudo exploratório sobre a influência da indústria cultural no imaginário lúdico infantil por meio da escolha dos brinquedos. 2007. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) - Universidade de Santo Amaro.
15. UKITA, G. M.; MASSOLA, G. M.. Participação em banca de Joalice Domingues do Amaral. Estudo comparativo do autocon-

- ceito de adultos com deficiência visual congênita e deficiência visual adquirida. 2008. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) - Universidade de Santo Amaro.
16. MASSOLA, G. M.; UKITA, G. M.. Participação em banca de Pamela Alves da Silva. Estudo comparativo do autoconceito de adultos com deficiência visual congênita e deficiência visual adquirida. 2008. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) - Universidade de Santo Amaro.
 17. MASSOLA, G. M.; UKITA, G. M.. Participação em banca de Rosemeire Santos Soares. Estudo comparativo do autoconceito de adultos com deficiência visual congênita e deficiência visual adquirida. 2008. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) - Universidade de Santo Amaro.
 18. MASSOLA, G. M.; KRONKA, R. C.. Participação em banca de Jennifer Wen Lin Liao. O espaço e o comportamento do usuário. 2012. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade de São Paulo.
 19. SILVA, A. P. S.; MASSOLA, G. M.; CARLUCCI, M.. Participação em banca de Karine Regina Jurado. Identidade e apego ao lugar nos moradores do distrito de Bonfim Paulista (SP). 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) - Universidade de São Paulo.
 20. BARROS, C. C.; MASSOLA, G. M.. Participação em banca de Alana Oliveira Cintra Pedreira. Educação para a sustentabilidade: um estudo psicossocial da gênese dos valores ambiental. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) - Universidade Estadual de Feira de Santana.

9.6 PARTICIPAÇÃO EM BANCAS DE COMISSÕES JULGADORAS CONCURSO PÚBLICO

1. MASSOLA, G. M.; TASSARA, E. T. O.; Rabinovich, E. P.; ARDANS-BONIFACINO, H. O.; SORRENTINO, M.. Concurso de provas e títulos para provimento de um cargo de Professor em Psicologia Socioambiental. 2009. Universidade de São Paulo - Instituto de Psicologia.
2. SIMOES, M. J.; MORATO, H. T. P.; SANDOVAL, S. A. M.; MARTINS, M. C. F. N.; MASSOLA, G. M.. Concurso de Provas e Títulos para contratação de Professor Adjunto Campus Osasco. 2010. Universidade Federal de São Paulo.

9.7 OUTRAS PARTICIPAÇÕES

1. TASSARA, E. T. O.; BODINAUD, J. A.; SILVA, D. M.; MASSOLA, G. M.. Concurso Cientistas de Amanhã. 2009. Instituto Brasileiro de Educação, Ciências e Cultura.
2. Santos, A. O.; Andriolo, A.; Galeão da Silva, L. G.; OLIVEIRA, F.; MASSOLA, G. M.. Prêmio CAPES de Tese. 2010. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.
3. MASSOLA, G. M.. Processo seletivo para pós-graduação em Psicologia Social. 2011. Universidade de São Paulo - Instituto de Psicologia.
4. ZANGARI, W.; MASSOLA, G. M.; MEDEIROS, G. T. Banca examinadora de pedidos de bolsa de mestrado e doutorado do Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social. 2017. Universidade de São Paulo - Instituto de Psicologia.

EVENTOS

10.1 PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS

1. III Congresso Interno do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, 1995. (Congresso) Encaminhamento de crianças para atendimento psicológico por professoras e sua relação com o sexo das crianças.
2. Apresentação Oral no(a) Ciclo de Seminários do LAPSI/IPUSP - Laboratório de Psicologia Socioambiental e Intervenção do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, 2005. (Outra) A subcultura prisional e os limites da ação da APAC sobre as políticas penais públicas.
3. Apresentação Oral no(a) Ciclo de debates psicologia e cinema, 2005. (Encontro) Diálogos em torno da subjetividade contemporânea.
4. Conferencista no(a) O processo de redemocratização da sociedade brasileira: 30 anos de luta, 20 anos de Constituição, 2008. (Seminário) Temas para redemocratização: a questão ambiental.
5. Apresentação Oral no(a) III Semana Integrada de Estudos dos Cursos de Pedagogia e Psicologia, 2009. (Simpósio) Psicologia, educação e meio ambiente.
6. Interdisciplinaridade e processos psicossociais. Relações entre Psicologia Ambiental, Ecologia, Antropologia e Política, 2009. (Seminário) Um sertão possível: a economia enraizada na terra.
7. União Latinoamericana de Psicologia, 2009. (Congresso) As relações entre política, subjetividade e comportamento democrático: algumas questões acerca da planificação técnica de intervenções psicossociais.
8. Simposista no(a) FEA Debate, 2010. (Encontro) Racionalidade e irracionalidade na Psicologia: preconceito ou esclarecimento?.
9. Simposista no(a) Planejamento urbano e regional, 2010. (Simpósio) Foucault e o sujeito da razão.
10. Conferencista no(a) Semana de Estudos de Psicologia, 2010. (Encontro) Psicologia Socioambiental.

11. Simposista no(a) Cerimônia de assinatura do termo de criação da Rede de Pesquisa e Intervenção em Territórios Latino-americanos, 2011. (Outra) Cerimônia de assinatura do termo de criação da Rede de Pesquisa e Intervenção em Territórios Latino-americanos.
12. Simposista no(a) Ciclo de Palestras Rede Nossas Crianças - ABrinq, 2011. (Encontro) O terceiro setor e a participação política cidadã.
13. Simposista no(a) II Seminário Internacional Dimensões das organizações sócio-espaciais das regiões de Puebla/México e do Vale do Paraíba/ Brasil, 2011. (Seminário) Enraizamento em fronteiras urbanas e periurbanas no território de São Paulo.
14. Jornadas latinoamericanas sociedad territorio y ambiente, 2011. (Oficina) Un paradigma para la intervención socioambiental en territorios municipales.
15. Simposista no(a) Pré-Encontro - Terceiro Encontro Latino-Americano de Psicologia Ambiental, 2011. (Oficina) Um paradigma para a intervenção socioambiental em territórios municipais.
16. Seminário para editores, 2011. (Seminário).
17. Seminário para revisores, 2011. (Seminário).
18. Conferencista no(a) Terceiro Encontro Latino-americano de Psicologia Ambiental, 2011. (Encontro) Estratégias de planificação e organização social: território e participação coletiva.
19. Conferencista no(a) Tercer Encuentro Latinoamericano de Psicología Ambiental, 2011. (Encontro) Segregación carcelaria y sus vinculaciones com la segregación territorial. Una propuesta de ingeniería prisional.
20. Simposista no(a) Tercer Encuentro Latinoamericano de Psicología Ambiental, 2011. (Oficina) Um paradigma para a intervenção socioambiental em territórios municipais.
21. Simposista no(a) Formas organizativas de coletivos sociais e políticos em cidades latinoamericanas: em estudo psicossocial do enraizamento de fronteiras urbanas e periurbanas no território de São Paulo, 2012. (Seminário) II Seminário internacional Dimensões das organizações socioespaciais das regiões de Puebla (México) e do Vale do Paraíba (Brasil-SP).
22. I Congreso de La Asociación Latinoamericana para la Formación y Enseñanza de la Psicología - ALFEPsi, 2012. (Congresso) Pré-inação Científica e o ensino de Psicologia para adolescentes por meio do projeto "Identidade, território e participação".

23. Apresentação Oral no(a) IV Congresso Latino-americano da ULAPSI - União Latinoamericana de Psicologia, 2012. (Congresso) Violencia medio ambiental, luchas sociales y defensa de los territorios.
24. IV Congresso Latino-americano da ULAPSI - União Latinoamericana de Psicologia, 2012. (Congresso)
25. O que unifica a Psicologia - Semana de Psicologia da USP, 2012. (Seminário).
26. Apresentação Oral no(a) Semana de Psicologia da USP, 2012. (Congresso) Extensão no IPUSP. Você conhece os serviços?.
27. Simposista no(a) Semana de luta antimanicomial do Instituto de Psicologia da USP, 2012. (Encontro) Enraizamento e territorialidade na constituição do humano.
28. Seminário de acompanhamento de área - CAPES Psicologia, 2012. (Seminário).
29. Seminário para editores - ANPEPP, 2012. (Encontro).
30. Moderador no(a) VI Congresso Interno do Instituto de Psicologia, 2012. (Congresso) *Intervencao_e_Avalicao_de_Programas_de_Intervencao_em_Psicologia*.
31. Apresentação (Outras Formas) no(a) XIV Simpósio ANPEPP - Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Psicologia, 2012. (Simpósio) GT Psicologia Ambiental.
32. 40. Congreso Internacional de Psicología Ambiental, 2013. (Congresso) La Psicología Ambiental como medio de enseñanza y su contribución para la enseñanza de la ciencia.
33. Apresentação Oral no(a) 80. Congresso Norte-Nordeste de Psicologia, 2013. (Congresso) Identidade, Território e Participação: Um Estudo de Caso em um Quilombo no Vale do Ribeira (SP).
34. 80. Congresso Norte-Nordeste de Psicologia, 2013. (Congresso).
35. A Universidade e a cidade na perspectiva dos direitos, 2013. (Seminário).
36. Cuarto Congreso Internacional de Psicología Ambiental, 2013. (Congresso).
37. Diálogos Capitais – O Brasil e os objetivos do desenvolvimento sustentável, 2013. (Seminário).
38. I Congresso Internacional de Pesquisadores e Profissionais da Educação Social, 2013. (Congresso) Formação de Educadores Sociais em Meio-Aberto.

39. Interamerican Congress of Psychology, 2013. (Congresso) Identidade, território e participação: um estudo de caso em um quilombo no Vale do Ribeira (SP).
40. Interamerican Congress of Psychology, 2013. (Simpósio) Apego ao lugar e a crescente importância do vínculo afetivo para o estudo das relações entre pessoas e ambientes.
41. Interamerican Congress of Psychology, 2013. (Congresso).
42. Licenciatura em Psicologia: Perspectivas e Desafios a Partir da Resolução CNE 05/2011, 2013. (Outra) . Mapas Afetivos como Metodologia em Psicologia Ambiental, 2013. (Oficina).
43. O paradigma da construção e transformação críticas: a inserção do outro na relação, 2013. (Outra).
44. SciELO 15 anos, 2013. (Seminário).
45. Subjetividade e teoria crítica da sociedade, 2013. (Outra).
46. XIV Encontro Nacional de Editores Científicos, 2013. (Encontro).
47. Fórum de Discussão de Internacionalização - XV Simpósio de Pesquisa e Intercâmbio Científico da ANPEPP, 2014. (Simpósio).
48. Conferencista no(a) VIII Congresso de Psicologia da UNESP/Bauru - SP, 2014. (Congresso) Realidade penitenciária e transformação social.
49. XV Simpósio de Pesquisa e Intercâmbio Científico da ANPEPP, 2014. (Simpósio) Psicologia Ambiental: evidenciando as colaborações internas e o comprometimento externo.
50. XV Simpósio de Pesquisa e Intercâmbio Científico da ANPEPP, 2014. (Simpósio) Enraizamento na Psicologia Ambiental.
51. Simposista no(a) 1º Simpósio do Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social da Universidade de São Paulo, 2015. (Simpósio) Psicologia Social: um projeto utópico.
52. Simposista no(a) Encontro Nacional da Pastoral Carcerária, 2015. (Seminário) Privatização prisional e encarceramento em massa no Brasil.
53. Simposista no(a) Fórum Periódicos Científicos: Estratégias para Expandir e Melhorar a Comunicação com a Sociedade, 2015. (Outra) Experiências de divulgação científica de revistas científicas brasileiras.
54. I Curso de Atualização SciELO-ScholarOne, 2015. (Outra).

55. Apresentação Oral no(a) XII Encontro Regional da ABRAPSO - São Paulo, 2015. (Encontro) O tema do conforto: contribuições a partir de uma perspectiva merleau-pontyana.
56. XII Encontro Regional da ABRAPSO - São Paulo, 2015. (Encontro) Identidade, território e participação em quilombos no estado de São Paulo: um estudo de caso em Psicologia Ambiental.
57. XII Encontro Regional da ABRAPSO - São Paulo, 2015. (Encontro) Da perspectiva do estrangeiro: o sentido da experiência intercultural para alunos em intercâmbio acadêmico no Brasil.
58. Simposista no(a) XVIII Encontro Nacional da ABRAPSO, 2015. (Congresso) Políticas e questões socioambientais, emergências e desastres.
59. Simposista no(a) XVIII Semana do Livro e da Biblioteca 2015, 2015. (Simpósio) Ética na Publicação Científica.
60. 180. Congresso Brasileiro de Ergonomia, 2016. (Congresso) Relação entre a produção Lean Manufacturing, produtividade, tempo de ciclo e riscos ergonômicos: a eliminação do desperdício do movimento.
61. Apresentação de Poster / Painel no(a) 240 Simpósio Internacional de Iniciação Científica e Tecnológica da USP, 2016. (Simpósio) Apego ao lugar e relações de trabalho entre trabalhadores agrícolas na fronteira entre os municípios de Cotia e Ibiúna (SP).
62. Apresentação de Poster / Painel no(a) 240 Simpósio Internacional de Iniciação Científica e Tecnológica da USP, 2016. (Simpósio) Reincidência criminal: uma análise fenomenológica dos fatores sociais e individuais que propiciam o retorno ao crime.
63. 20 Congresso Latino-americano de Psicologia Rural, 2016. (Congresso).
64. 20 Congresso Latino-americano de Psicologia Rural, 2016. (Congresso) Apego ao lugar e relações de trabalho entre trabalhadores agrícolas na fronteira entre os municípios de Cotia e Ibiúna (SP).
65. 20 Congresso Latino-americano de Psicologia Rural, 2016. (Congresso) Representação do rural e do urbano no Brasil e na Colômbia: comparação entre as representações campo-cidade entre habitantes da zona rural de Buga (Colômbia) e investigações e reflexões críticas brasileiras sobre o tema.
66. 20 Congresso Latino-americano de Psicologia Rural, 2016. (Congresso) Território, turismo de base comunitária e preservação ambiental em dois quilombos brasileiros.

67. Simposista no(a) 4o Seminário de Mobilidade: Lugares Possíveis. Cidades para ao amanhã, 2016. (Seminário) Sociedade nas cidades do futuro.
68. Simposista no(a) Ciclo de palestras da Escola Pública de Trânsito do Detran-SP, 2016. (Outra) Psicologia ambiental: as relações sociais no ambiente urbano.
69. Simposista no(a) Conflictos socioambientales hoy: el desafío de construir nuevas formas de resistir y participar, 2016. (Encontro) Comunidades tradicionales negras en Brasil y conflictos territoriales en Brasil: el caso de Valle de Ribeira.
70. Fórum de Debates em Publicação Científica: Licitações e contratos de serviços pelas revistas da USP, 2016. (Outra).
71. Conferencista no(a) Fórum sobre Publicações em Psicologia: Debates, 2016. (Outra) Psicologia USP: Publicação de ensaios em periódicos científicos de Psicologia.
72. Moderador no(a) I Seminário de Estética Social: perspectivas em artes e engajamento, 2016. (Seminário) Mesa de encerramento.
73. Simposista no(a) Movimientos sociales y participación en contextos de conflictividad ambiental: análisis desde casos en Brasil y Chile, 2016. (Simpósio) Conflictos territoriales en comunidades tradicionales en Brasil.
74. XIII Encontro Regional da ABRAPSO de São Paulo, 2016. (Encontro) O continuum do conforto e os movimentos sociais.
75. 3º Simpósio da Pós-Graduação -Avaliação Qualitativa, 2017. (Oficina) Apresentação dos resultados do Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social.
76. 47a Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, 2017. (Congresso) Percepção e comportamento de risco entre ciclistas na cidade de São Paulo.
77. 47a Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, 2017. (Congresso) Território, turismo de base comunitária e enraizamento em dois quilombos brasileiros.
78. Simposista no(a) Análise da Avaliação CAPES e USP dos Programas de Pós-Graduação do IPUSP, 2017. (Encontro) Análise da Avaliação CAPES e USP dos Programas de Pós-Graduação do IPUSP.
79. Análise da Avaliação da CAPES na USP, 2017. (Encontro).

80. International Conference on Environmental Psychology: Theories of Change and Social Innovation in Transitions Towards Sustainability, 2017. (Congresso) The barriers and drivers to active and sustainable travel in the state of São Paulo: A cross-cultural comparison and assessment of broad-scale investments in cycling infrastructure.
81. International Conference on Environmental Psychology: Theories of Change and Social Innovation in Transitions Towards Sustainability, 2017. (Congresso) Territory, community-based tourism and environmental protection in two Brazilian quilombos.
82. Conferencista no(a) Por que Psicologia Social Crítica?, 2017. (Encontro) Por que Psicologia Social Crítica?.
83. Conferencista no(a) Semana de Psicologia 2017 - IP-USP, 2017. (Seminário) Sistema penitenciário e psicologia criminal.
84. Conferencista no(a) Semana de Psicologia 2017 - IP-USP, 2017. (Seminário) Introdução à Psicologia.
85. Seminário Novos Horizontes - Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Psicologia (ANPEPP), 2017. (Seminário).
86. Teoria Crítica: violência e exclusão social, 2017. (Seminário) Crime e prisão em Dialética do Esclarecimento.
87. VII Fórum Social Sul: Uma outra periferia é possível, necessária e urgente: ocupar, resistir e articular!, 2017. (Encontro) Participação comunitária em temas socioambientais: história, presente e futuro.
88. XIX Encontro Nacional da ABRAPSO - Democracia Participativa, Estado e Laicidade: Psicologia Social e Enfrentamentos em Tempos de Exceção, 2017. (Encontro) Identidade psicossocial e práticas de resistência em um território quilombola no sul do Estado de São Paulo. Conferencista no(a) 20 Congresso Vertentes da Psicologia, 2018. (Congresso) Psicologia ambiental.
89. 40 Congresso Ibero-Latino-Americano de Psicologia Política, 2018. (Congresso) Psicologia política de la acción pública: memória política, participación y ambiente.
90. Simposista no(a) A invenção da psicologia moderna, 2018. (Encontro) Debate sobre lançamento do livro "A invenção da psicologia moderna".
91. Artigo científico: dos fundamentos à submissão, 2018. (Oficina).
92. Bases de dados: onde pesquisar, 2018. (Oficina).

93. Conferência Internacional de Psicologia Comunitária, 2018. (Congresso) Conflictos socio-ambientales; participacion popular y cultura de paz en Colombia; Chile y Brasil.
94. Conferência Internacional de Psicologia Comunitária, 2018. (Simpósio) Orientaciones teoricas para los procesos participativos de recuperacion de espacios publicos.
95. Simposista no(a) I Colóquio de Estética Social: Museu e Comunidade, 2018. (Simpósio) Estética social: museu e comunidade.
96. Conferencista no(a) Intersections between indigenous, community and liberation psychologies, 2018. (Encontro) Brazilian critical social and environmental psychology.
97. Conferencista no(a) Maori Psychology Unit Seminars, 2018. (Encontro) Place attachment, place identity, and participation in Brazilian traditional communities.
98. Simposista no(a) Poder, crise e insurgência no Brasil atual, 2018. (Encontro) Poder, crise e insurgência no Brasil atual.
99. Simposista no(a) Primeiro Seminário Democracia, Direitos Humanos e Intersubjetividade, 2018. (Seminário) Territórios e desenraizamento.
100. Conferencista no(a) Semana de Psicologia 2018 - Instituto de Psicologia da USP, 2018. (Simpósio) Arquitetura-urbanismo no espaço acadêmico: relações na universidade e na psicologia.
101. Avaliador no(a) Seminário de dissertações - UFRN, 2018. (Seminário) Avaliação de dissertações.
102. Moderador no(a) Sofrimento social, teoria crítica e psicanálise, 2018. (Simpósio) Sofrimento social e psicanálise.
103. Conferencista no(a) Te Waka Rangahau, 2018. (Encontro) Brazilian critical social and environmental psychology.
104. Conferencista no(a) V Encontro Diálogos entre Psicologia, Espiritualidade e Meio Ambiente, 2018. (Encontro) Enraizamento em comunidades tradicionais de São Paulo.
105. XVII Encontro da Regional Sul da ABRAPSO - "Colonialidades e Ódio às Indiferenças: Políticas, Afetos e Resistências no Brasil", 2018. (Seminário) Política e mobilidade urbana com bicicletas: uma abordagem discursiva em psicologia ambiental.
106. Conferencista no(a) XVII Simpósio de Pesquisa e Intercâmbio Científico da ANPEPP, 2018. (Seminário) A editoração científica: tarefas e desafios do editor.

107. XVII Simpósio de Pesquisa e Intercâmbio Científico da ANPEPP, 2018. (Simpósio) Enraizamento e participação - Participação no GT de Psicologia Ambiental.

10.2 ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS, CONGRESSOS, EXPOSIÇÕES E FEIRAS

1. Tassara, E. T. O. ; Massola, G. M. ; Vichiatti, S. M. P. . Relações Entre Imaginação, Inovação, Letramento E Oralidade: Contribuições Da Psicologia Socioambiental Para A Construção De Sociedades Sustentáveis. 2009. (Outro).
2. Massola, G. M.; Tassara, E. T. O. ; Grostein, M. D. ; Vichiatti, S. M. P. ; Bonfiglioli, C. P. . Interdisciplinaridade E Processos Psicossociais. Relações Entre Psicologia Ambiental, Ecologia, Antropologia E Política. 2009. (Congresso).
3. Massola, G. M.. International Psychological Applications Conference And Trends (Inpact 2012). 2012. (Congresso).
4. Ramos, N. ; Massola, G. M. ; Kohatsu, L. N. . Cinema E Pesquisa Em Ciências Sociais E Humanas: Contribuição Do Filme Etnopsicológico Para O Estudo Das Culturas. 2013. (Outro).
5. Ramos, N. ; Massola, G. M. ; Kohatsu, L. N. . Metodologia De Análise Filmica. 2013. (Outro).
6. Kohatsu, L. N. ; Massola, G. M. ; Ramos, N. . Pesquisa Em Ciências Humanas E Sociais: Aspectos Teóricos E Metodológicos. 2013. (Outro).
7. Svartmann, B. P. ; Santos, A. O. ; Silva, L. G. G. ; Massola, G. M. ; Martins, A. B. M. ; Vidoto, D. G. . Chico Mendes Vive Mais! Racismo Ambiental E Lutas Por Reconhecimento Dos Povos De Floresta Da Amazônia E Vale Do Ribeira. 2013. (Congresso).
8. Massola, G. M.; Kohatsu, L. N. ; Ramos, N. . Interculturalidades E Mobilidades Na Contemporaneidade. 2013. (Congresso).
9. Massola, G. M.; Aguirre, A. M. ; Malvezzi, S. ; Sa, A. A. ; Cerruti, M. . Ética Na Prática: Questões Enfrentadas Em Diferentes Áreas De Atuação Do Psicólogo. 2014. (Outro).
10. Massola, G. M.. Inpact 2014 - International Psychological Applications Conference And Trends 2014 - Comissão Científica. 2014. (Congresso).
11. Massola, G. M.; Aguirre, A. M. ; Cerruti, M. ; Muszkat, S. . Violência Intrafamiliar: Atendimento A Homens E Mulheres. 2015. (Outro).

12. Massola, G. M.; Teixeira, M. C. T. Q. . Indicadores Cientométricos E Periódicos Científicos De Psicologia: Desafios Atuais. 2015. (Congresso).
13. Vasen, A. V. ; Alves, I. B. ; Camargo, G. M. ; Massola, G. M. ; Carneiro, G. . Cantando A Subjetividade: Rap E Psicologia Com O Rapper Dexter. 2015. (Congresso).
14. Massola, G. M.; Pracana, C. . International Psychological Applications Conference And Trends 2016 (Inpact 2016). 2016. (Congresso).
15. Cerruti, M. ; Muszkat, S. ; Aguirre, A. M. ; Massola, G. M. . Violência Familiar: Atendimento Multidisciplinar A Homens E Mulheres. 2016. (Congresso).
16. Gagliato, M. ; Aguirre, A. M. ; Massola, G. M. . Ética E Emergências Humanitárias: Saúde Mental E Apoio Psicossocial Na Crise Dos Refugiados No Mediterrâneo. 2016. (Outro).
17. Andriolo, A. ; Massola, G. M. ; Petraglia, M. ; Follador, E. ; Valentim, C. ; Jorge, D. B. P. ; Silva, I. L. ; Campos, M. A. . I Seminário De Estética Social: Perspectivas Em Artes E Engajamento. 2016. (Congresso).
18. Resende, B. D. ; Massola, G. M. . Ii Fórum - Publicações Em Psicologia: Caminhos Da Publicação No Brasil E No Exterior. 2017. (Congresso).
19. Gotuzo, A. ; Massola, G. M. ; Teixeira, M. C. T. V. . I Congresso Nacional Da Abecipsi - Desafios Da Publicação Científica Em Psicologia. 2017. (Congresso).
20. Andriolo, A. ; Massola, G. M. . Ii Seminário De Estética Social: Imagem E Comunidade. 2017. (Congresso).
21. Andriolo, A. ; Massola, G. M. . Iii Seminário De Estética Social - O Social Da Música E A Música Do Social. 2018. (Congresso).
22. Svartmann, B. P. ; Silva, L. G. G. ; Massola, G. M.; Fonseca, D. ; Barros, C. C. ; Mortada, S. P. . 10 Seminário Democracia, Direitos Humanos E Intersubjetividade. 2018. (Congresso).
23. Moreno-jimenez, M. P. ; Massola, G. M. . Apego Ao Lugar, Exclusão Social E Formas De Participação Política E Comunitária. 2018. (Congresso).

ORIENTAÇÕES

11.1 ORIENTAÇÕES E SUPERVISÕES EM ANDAMENTO

11.1.1 *Dissertação de mestrado*

1. Daniel da Silva Taranta
2. Renata da Silva Marques

11.1.2 *Tese de doutorado*

1. Nikolas Olekszechen
2. Lais Gonçalves de Souza

11.1.3 *Supervisão de pós-doutorado*

1. Mário Henrique da Mata Martins

11.1.4 *Iniciação científica*

1. Vitor Augusto de Lima Rodrigues. Psicologia Ambiental e o edifício da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAUUSP): estudo de um ambiente. Início: 2017. Iniciação científica (Graduando em Psicologia) - Universidade de São Paulo. (Orientador).

11.2 ORIENTAÇÕES E SUPERVISÕES CONCLUÍDAS

11.2.1 *Dissertação de mestrado*

1. Gabriela Milaré Camargo. Subjetividade e territorialidade: o conceito de identidade de lugar em adolescentes em situação de rua na região central de São Paulo. Início: 2019. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social) - Universidade de São Paulo - Instituto de Psicologia, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.
2. Denise Batista Pereira Jorge. Ser adolescente em um espaço de vulnerabilidade social. 2010. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social) - Universidade de São Paulo - Instituto de

Psicologia, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo.

3. Tiago Rodrigo Marin. A cidade na avenida: a poética urbana da Avenida Paulista pelo olhar dos artistas que nela trabalham. 2011. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social) - Universidade de São Paulo - Instituto de Psicologia, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.
4. Elise Mason Albejante. Apego ao lugar na comunidade São Remo (SP). 2015. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade de São Paulo, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.
5. Carolina Yuubi Yabase. Os sentidos de justiça restaurativa para os facilitadores e suas consequências para uma prática transformadora. 2015. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade de São Paulo, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.
6. Ivy Lima e Silva. Da perspectiva do "estrangeiro": o sentido da experiência de alteridade para alunos intercambistas e alunos brasileiros na USP ? uma intervenção sociodinâmica à luz da fenomenologia. 2016. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social) - Universidade de São Paulo - Instituto de Psicologia, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.
7. Alan Rizério da Silva Oliveira. Estudantes em Movimento: Caminhos e Perspectivas de dois militantes estudantis do Instituto de Psicologia da USP em busca de transformação individual e social. 2017. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social) - Universidade de São Paulo - Instituto de Psicologia, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.
8. Aline Tambory de Oliveira. A Dependência Química na perspectiva do Sistema Único de Saúde. 2017. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social) - Universidade de São Paulo - Instituto de Psicologia.
9. Joana Camilo de Fernandes. Vigotski e a questão da consciência na Psicologia Social. 2018. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social) - Universidade de São Paulo - Instituto de Psicologia, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

11.2.2 *Tese de doutorado*

1. Denise Batista Pereira Jorge. "Adolescente vulnerável": atribuição ou realidade?. 2014. Tese (Doutorado em Psicologia Social) - Universidade de São Paulo - Instituto de Psicologia.

2. Victor Mourthe Valadares. Conforto ambiental: uma perspectiva fenomenológica. 2014. Tese (Doutorado em Psicologia Social) - Universidade de São Paulo - Instituto de Psicologia.
3. Maurício Mathias Rodrigues. A socioeducação no banco dos réus. Uma análise das deliberações judiciais acerca da adolescência infratora. 2014. Tese (Doutorado em Psicologia Social) - Universidade de São Paulo - Instituto de Psicologia, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.
4. Tiago Rodrigo Marin. O ser-artístico do homem: o humanismo da arte urbana. 2016. Tese (Doutorado em Psicologia Social) - Universidade de São Paulo - Instituto de Psicologia, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.
5. Edson Alves de Oliveira. Psicologia jurídica, forense e judiciária: relações de inclusão e delimitações a partir dos objetivos e da imposição de imparcialidade. 2016. Tese (Doutorado em Psicologia da Aprendizagem) - Universidade de São Paulo - Instituto de Psicologia.
6. Clarissa Pepe Ferreira. Influencia de diferentes variables psicosociales en distintas etapas del proceso delictivo. Comparación con procesos normativos/normalizados. 2017. Tese (Doutorado em Psicologia) - Universidad de Málaga, Universidad de Málaga. Co-orientador.
7. Ellen Taline de Ramos. Entre salas, celas e vozes: relatos sobre formação escolar em prisões femininas. 2019. Tese (Doutorado em Psicologia Social) - Universidade de São Paulo - Instituto de Psicologia.

11.2.3 *Iniciação científica*

1. Felipe Dias Sacavasin. Identidade e território: um estudo psicossocial do enraizamento na região central do município de São Paulo, a partir de histórias de vida de seus moradores. 2010. Iniciação Científica. (Graduando em Psicologia) - Universidade de São Paulo - Instituto de Psicologia, USP. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.
2. Jennifer Dymrna Lima Gallagher. De onde falam os saberes Psi? Uma proposta para o estudo dos discursos peritos sobre o criminoso. 2011. Iniciação Científica. (Graduando em Psicologia) - Universidade de São Paulo - Instituto de Psicologia, USP. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.
3. Rafael Kenji Katayama. Apego ao lugar e participação política entre moradores do município de Jacareí (SP). 2013. Iniciação

- Científica. (Graduando em Psicologia) - Universidade de São Paulo - Instituto de Psicologia, USP. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.
4. Guilherme Camilo Fernandes. O método em Vigotski e sua relação com o marxismo. 2014. Iniciação Científica. (Graduando em Psicologia) - Universidade de São Paulo - Instituto de Psicologia, USP. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.
 5. Philip Alexander Galvão McCormack. As causas da reincidência criminal: uma análise fenomenológica dos fatores sociais e individuais que propiciam o retorno ao crime. 2016. Iniciação Científica. (Graduando em Psicologia) - Universidade de São Paulo - Instituto de Psicologia, USP.
 6. Leonardo Simões Freire. As causas da reincidência criminal: uma análise fenomenológica dos fatores sociais e individuais que propiciam o retorno ao crime. 2016. Iniciação Científica. (Graduando em Psicologia) - Universidade de São Paulo - Instituto de Psicologia, USP.
 7. José Barbosa de Araújo Silva Junior. Enraizamento e relações de trabalho entre trabalhadores agrícolas na fronteira entre os municípios de Cotia e Ibiúna (SP). 2016. Iniciação Científica. (Graduando em Psicologia) - Universidade de São Paulo - Instituto de Psicologia, USP.
 8. Carlos Henrique Barbosa Leite. Perspectiva temporal e remição penal pela leitura. 2017. Iniciação Científica. (Graduando em Psicologia) - Universidade de São Paulo, USP.
 9. Isabel Espindola Olga de Souza. Perspectiva temporal e remição penal pela leitura. 2017. Iniciação Científica. (Graduando em Psicologia) - Universidade de São Paulo, USP.
 10. Patrick Bono. Perspectiva temporal e remição penal pela leitura. 2017. Iniciação Científica. (Graduando em Psicologia) - Universidade de São Paulo, USP.
 11. Patrick Bono. Perspectiva temporal e remissão penal pela leitura. 2018. Iniciação Científica. (Graduando em Psicologia) - Universidade de São Paulo - Instituto de Psicologia, USP.
 12. Carlos Henrique Barbosa Leite. Perspectiva temporal e remissão penal pela leitura. 2018. Iniciação Científica. (Graduando em Psicologia) - Universidade de São Paulo - Instituto de Psicologia, USP.
 13. Isabel Espindola Olga de Souza. Perspectiva temporal e remissão penal pela leitura. 2018. Iniciação Científica. (Graduando em

Psicologia) - Universidade de São Paulo - Instituto de Psicologia, USP.

14. Mariana Amoedo Seuaciuc. *Perspectiva temporal e remissão penal pela leitura*. 2018. Iniciação Científica. (Graduando em Psicologia) - Universidade de São Paulo - Instituto de Psicologia, USP.

11.2.4 *Orientações de outra natureza*

1. Raquel Resende Furlan. *Interação entre humanos e outros animais: Uma investigação etológica*. 2018. Orientação de outra natureza. (Psicologia) - Universidade de São Paulo - Instituto de Psicologia, USP.
2. Geferson Pereira da Silva. *Nível de consciência ecológica e tipos de interação entre visitantes e a fauna do Parque Ecológico do Tietê [pré-Iniciação Científica]*. 2016. Orientação de outra natureza. (Psicologia) - Universidade de São Paulo - Instituto de Psicologia, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.
3. Juliana Lima Barbosa. *Nível de consciência ecológica e tipos de interação entre visitantes e a fauna do Parque Ecológico do Tietê*. 2016. Orientação de outra natureza. (Psicologia) - Universidade de São Paulo - Instituto de Psicologia, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.
4. Ione Ishii. *Nível de consciência ecológica e tipos de interação entre visitantes e a fauna do Parque Ecológico do Tietê [superadora de pré-Iniciação Científica]*. 2016. Orientação de outra natureza. (Psicologia) - Universidade de São Paulo - Instituto de Psicologia, Centro Paula Souza.
5. Mateus Ribeiro. *Nível de consciência ecológica e tipos de interação entre visitantes e a fauna do Parque Ecológico do Tietê [pré-Iniciação Científica]*. 2016. Orientação de outra natureza. (Psicologia) - Universidade de São Paulo - Instituto de Psicologia, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.
6. Marcela Moraes de Assunção. *(Pré-IC) Identidade, Território e Participação: um estudo sobre a relação entre apego ao lugar e participação em projetos de turismo de base comunitária*. 2014. Orientação de outra natureza. (Psicologia) - Universidade de São Paulo - Instituto de Psicologia, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.
7. Laura Rafaela da Silva. *(Pré-IC) Identidade, Território e Participação: um estudo sobre a relação entre apego ao lugar e*

- participação em projetos de turismo de base comunitária. 2014. Orientação de outra natureza. (Psicologia) - Universidade de São Paulo - Instituto de Psicologia, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.
8. Leonardo Moraes do Espírito Santo. (Pré-IC) Identidade, Território e Participação: um estudo sobre a relação entre apego ao lugar e participação em projetos de turismo de base comunitária. 2014. Orientação de outra natureza. (Psicologia) - Universidade de São Paulo - Instituto de Psicologia, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.
 9. Mateus Ferreira Pontes. (Pré-IC) Identidade, Território e Participação: um estudo sobre a relação entre apego ao lugar e participação em projetos de turismo de base comunitária. 2014. Orientação de outra natureza. (Psicologia) - Universidade de São Paulo - Instituto de Psicologia, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.
 10. Taynara Harume Lopes Tanno. (Pré-IC) Identidade, Território e Participação: um estudo sobre a relação entre apego ao lugar e participação em projetos de turismo de base comunitária. 2014. Orientação de outra natureza. (Psicologia) - Universidade de São Paulo - Instituto de Psicologia, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.
 11. Leandro Novais Ribeiro. (Pré-IC) Identidade, Território e Participação: um estudo sobre a relação entre apego ao lugar e participação em projetos de turismo de base comunitária. 2014. Orientação de outra natureza. (Psicologia) - Universidade de São Paulo - Instituto de Psicologia, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.
 12. Ivy Lima e Silva. Bolsista do Programa PAE. 2014. Orientação de outra natureza. (Psicologia) - Universidade de São Paulo - Instituto de Psicologia, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.
 13. Carolina Yuubi Yabase. Estágio PAE. 2014. Orientação de outra natureza. (Psicologia) - Universidade de São Paulo - Instituto de Psicologia, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.
 14. Gabriela Milaré. Monitoria disciplina PSTo294 - Introdução à Psicologia. 2014. Orientação de outra natureza. (Psicologia) - Universidade de São Paulo - Instituto de Psicologia, USP.
 15. Simone Caetano. Supervisão de Programa de Pré-Iniciação Científica - Identidade, Participação e Território: um estudo psicossocial nas comunidades do Ivaporunduva e do Guaraú. 2014.

- Orientação de outra natureza. (Administração) - Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, Centro Paula Souza.
16. Leonardo Moraes do Espírito Santo. Identidade, território e participação: um estudo psicossocial sobre a experiência de turismo de base comunitária no quilombo Ivaporunduva, Vale do Ribeira/SP. 2013. Orientação de outra natureza. (Psicologia) - Universidade de São Paulo - Instituto de Psicologia, USP.
 17. Laura Rafaela da Silva. Identidade, território e participação: um estudo psicossocial sobre a experiência de turismo de base comunitária no quilombo Ivaporunduva, Vale do Ribeira/SP. 2013. Orientação de outra natureza. (Psicologia) - Universidade de São Paulo - Instituto de Psicologia, USP.
 18. Taynara Harume Lopes Tanno. Identidade, território e participação: um estudo psicossocial sobre a experiência de turismo de base comunitária no quilombo Ivaporunduva, Vale do Ribeira/SP. 2013. Orientação de outra natureza. (Psicologia) - Universidade de São Paulo - Instituto de Psicologia, USP.
 19. Thomas Oliveira Vidor. Identidade, território e participação: um estudo psicossocial sobre a experiência de turismo de base comunitária no quilombo Ivaporunduva, Vale do Ribeira/SP. 2013. Orientação de outra natureza. (Psicologia) - Universidade de São Paulo - Instituto de Psicologia, USP.
 20. Simone Caetano. Identidade, território e participação: um estudo psicossocial sobre a experiência de turismo de base comunitária no quilombo Ivaporunduva, Vale do Ribeira/SP. 2013. Orientação de outra natureza. (Psicologia) - Universidade de São Paulo - Instituto de Psicologia, Centro Paula Souza.
 21. Beatrice Santana. (Pré-IC) Identidade, Participação e Território: um estudo psicossocial nas comunidades do Ivaporunduva e do Guaraú. 2013. Orientação de outra natureza. (Psicologia) - Universidade de São Paulo - Instituto de Psicologia, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.
 22. Filipe Lima Pereira. (Pré-IC) Identidade, Participação e Território: um estudo psicossocial nas comunidades do Ivaporunduva e do Guaraú. 2013. Orientação de outra natureza. (Psicologia) - Universidade de São Paulo - Instituto de Psicologia, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.
 23. Hellen dos Passos Guilherme. (Pré-IC) Identidade, Participação e Território: um estudo psicossocial nas comunidades do Ivaporunduva e do Guaraú. 2013. Orientação de outra natureza. (Psicologia) - Universidade de São Paulo - Instituto de Psicologia, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

24. Julia Gabriela Mendes. (Pré-IC) Identidade, Participação e Território: um estudo psicossocial nas comunidades do Ivaporunduva e do Guaraú. 2013. Orientação de outra natureza. (Psicologia) - Universidade de São Paulo - Instituto de Psicologia, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.
25. Patrícia Aparecida Alves. (Pré-IC) Identidade, Participação e Território: um estudo psicossocial nas comunidades do Ivaporunduva e do Guaraú. 2013. Orientação de outra natureza. (Psicologia) - Universidade de São Paulo - Instituto de Psicologia, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.
26. Janara Marina Mendes. (Pré-IC) Identidade, Participação e Território: um estudo psicossocial nas comunidades do Ivaporunduva e do Guaraú. 2013. Orientação de outra natureza. (Psicologia) - Universidade de São Paulo - Instituto de Psicologia, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.
27. Simone Caetano. Supervisão de Programa de Pré-Iniciação Científica - Identidade, Participação e Território: um estudo psicossocial nas comunidades do Ivaporunduva e do Guaraú. 2013. Orientação de outra natureza. (Administração) - Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, Centro Paula Souza.
28. Mariana Evangelista. Monitoria. 2012. Orientação de outra natureza. (Administração) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade - USP, USP.
29. Luiz Gozzi. Monitoria. 2012. Orientação de outra natureza. (Administração) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade - USP, USP.
30. Pedro Obliziner. Monitoria. 2012. Orientação de outra natureza. (Psicologia) - Universidade de São Paulo - Instituto de Psicologia, USP.
31. Alessandra Blengini Mastrocinque Martins. Supervisão de Programa de Pré-Iniciação Científica - Identidade, Participação e Território: um estudo psicossocial no Vale do Ribeira (SP). 2012. Orientação de outra natureza. (Turismo) - Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, Centro Paula Souza.
32. Maria Zélia Santana Pereira Fortes. Identidade, território e participação. Um estudo psicossocial da experiência de turismo de base comunitária. 2011. Orientação de outra natureza - Universidade de São Paulo - Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo.
33. Kelvinny Levi Ramos Costa. Identidade, território e participação. Um estudo psicossocial da experiência de turismo de base comu-

- nitária. 2011. Orientação de outra natureza - Universidade de São Paulo - Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo.
34. Anderson de Oliveira Andrade. Identidade, território e participação. Um estudo psicossocial da experiência de turismo de base comunitária. 2011. Orientação de outra natureza - Universidade de São Paulo - Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo.
 35. Dener Danton da Silva. Identidade, território e participação. Um estudo psicossocial da experiência de turismo de base comunitária. 2011. Orientação de outra natureza - Universidade de São Paulo - Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo.
 36. Jamile Lemos de Carvalho. Identidade, território e participação. Um estudo psicossocial da experiência de turismo de base comunitária. 2011. Orientação de outra natureza - Universidade de São Paulo - Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo.
 37. Clauthion Gomide Passos. Identidade, território e participação. Um estudo psicossocial da experiência de turismo de base comunitária. 2011. Orientação de outra natureza - Universidade de São Paulo - Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo.
 38. Izabel Cristina Carneiro. Identidade, território e participação. Um estudo psicossocial da experiência de turismo de base comunitária. 2011. Orientação de outra natureza - Universidade de São Paulo - Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo.
 39. Andressa da Silva Sincaruck. Identidade, território e participação. Um estudo psicossocial da experiência de turismo de base comunitária. 2011. Orientação de outra natureza - Universidade de São Paulo - Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo.
 40. Leandro Forro Pinheiro. Bolsista do programa PAE na disciplina PST-2672 Poética do Espaço e Psicologia Social: Ambiente, Subjetividade e Identidade. 2010. Orientação de outra natureza. (Psicologia) - Universidade de São Paulo - Instituto de Psicologia.
 41. Juliana Froehlich. Estágio supervisionado. 2009. Orientação de outra natureza. (Psicologia) - Universidade de São Paulo.
 42. Carla Fernandes de Andrade. Mulheres, penitenciárias e o exercício da cidadania: o projeto. 2009. Orientação de outra natureza. (Psicologia) - Universidade de São Paulo.
 43. Tiago Rodrigo Marin. Monitoria na disciplina Introdução à Psicologia. 2009. Orientação de outra natureza. (Psicologia) - Universidade de São Paulo - Instituto de Psicologia.